FUNDADOR - JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 473

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esmagada em poucas horas

uma intentona revolucionária

numa província da Argentina

BUENOS AIRES, 13 — Anunciou-se, ás primeiras horas de hoje, que o Exército se revoltara contra o Governo do dr. Arturo Frondizi, na província de San Luis, no centro da Argentina.

Os rebeldes haviam ocupado o posto local de rádio e transmitido uma proclamação contra «o Governo do dr. Frondizi», e nomearam o general Fortunato Giovanoni presidente da Republica — segundo notícias recebidas nesta capital.

Os rebeldes, que ordenaram o recolher obrigatório entre as 19 e as 8 horas locais, declararam que a cidade de San Luis seria a capital da Argentina. Os revoltosos estavam a apoderar-se de todos os automóveis — diziam notícias recebidas em Buenos Aires.

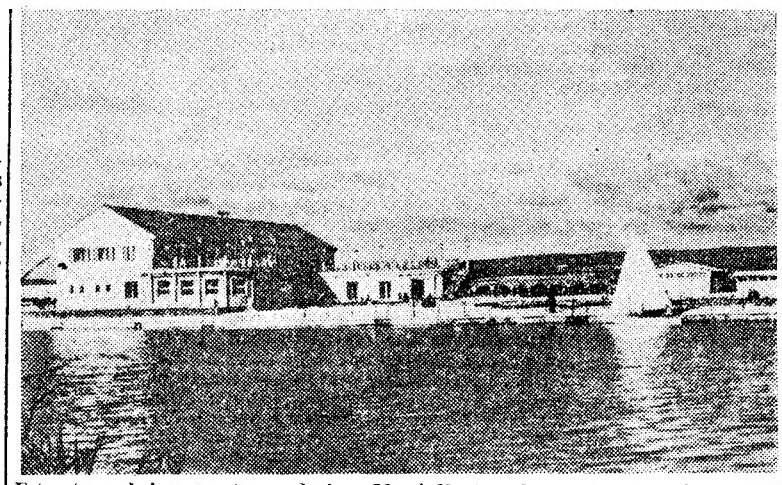
O general Giovanoni tem 65 anos e é conhecido como um nacionalista conservador. Durante o regime de Peron, o general, que fora anteriormente comandante da primeira divisão do Exército argentino, esteve durante três anos «detido á disposição do Governo» — nos termos de poderes especiais. Foi posto em liberdade em Dezembro de 1953. O general Giovanoni tornou-se director da prisão em que esteve detido sem culpa formada.

San Luis é uma província vizinha de Cordoba, onde o Governo central assumiu a administração a seguir a uma disputa que se registou no mês passado entre as autoridades provinciais e o Exército.

Um conselho de administração do Governo federal dirige a nova administração de Cordoba, pois o Exército alegou que as autoridades provinciais fracassaram na repressão do terrorismo.

Três horas depois da proclamação rebelde ter sido radiodifundida, o subsecretário do Interior, Acuna Andorena, disse a jornalistas, nesta capital, que o resto do país per-

(Continua na ultima página)



Estas águas baixas e extensas do lago Neusiedl são a fronteira entre dois mundos. **Os focos dos projectores cortam-nas durante a noite; de dia, há olhos perscrutadores e inquisitoriais... Só as gaivotas têm liberdade de passagem sobre as águas**

NO PAÍS DA ALEGRIA

O Arco-Iris da bonança

entre dois mundos

de RAUL REGO

Terra de camponeses agarrados ao solo, esta Burgenlandia de milharais loiros e extensos vinhedos é o símbolo da resignação. Atrás do arado ou do tractor, fazendo o seu vinho ou provando-o num festivo «heurigen» com os seus amigos, o burgenlandês tem o ar sonhador do poeta lírico que curte saudades da sua amada. Nos olhos dos homens que nos falam da Hungria há como que uma ternura, um nó de garganta na sua voz que não podem iludir seja quem for. Nessas festas entoam canções vibrantes, de ressonancias profundas; e em certos locais, ás vozes do lado de cá poderiam responder vozes de além, entoando as mesmas canções, falando a mesma língua e vibrando, a mesma nota merencória. E' como que uma fraternidade violentamente quebrada, sangrada e que não há meio de cicatrizar. Não se trata de irredentismo mas de um amor que o arame farpado feriu.

Do castelo roqueiro de Forchtenstein descemos para a planura; atravessamos uma aldeia em festa, com bandeiras e grinaldas pelas ruas e véus brancos de primeiras comungantes. Vamos na direcção sul e subiremos á maior elevação de terreno da província, entre pinheiros, choupos, castanheiros e mi-

(Continua na 7.ª página)

A nova Miss Europa

Anna Ranalli, que representou a beleza italiana em Beirute, é «Miss Europa» 1960. A sua simplicidade conquistou toda a gente. Quando lhe disseram que a sua vitória lhe dava direito a uma viagem aos Estados Unidos, perguntou: — E' muito longe? Modelo de fotógrafos, Anna recebeu, com o troféu, jóias, um automóvel descapotável e outros prémios. E tudo recebeu com o mesmo espanto, confessando que nunca lhe passara pela cabeça ser a nova «Miss Europa»...



A competição

entre o paquete e o avião

torna-se dia a dia mais acentuada

por MAURICIO DE OLIVEIRA

O recente lançamento do paquete «France» (50.000 toneladas) e a próxima entrada em serviço do novo paquete italiano «Leonardo Da Vinci» (34.000 toneladas), este ultimo a aprestar-se para a viagem inaugural na linha do Atlantico Norte, para a qual deixará Génova no ultimo dia deste mês, vem proporcionar novos motivos para animar as considerações, dia a dia mais intensas, sobre o duelo que se trava entre o avião e o navio de passageiros. Quem vencerá? Será certo que os grandes paquetes têm os seus dias contados, como meio de tráfego humano sobre os mares, excepção feita aos cruzeiros de turismo, e que a Marinha Mercante acabará por confinar-se ao transporte de carga? Acontecerá que os aviões, de capacidade e velocidade sempre crescentes, tornar-se-ão suficientes para assegurar a deslocação de passageiros entre os continentes? E essa vitória — se se verificar — obrigará as grandes empresas de transporte marítimo a abrigar-se numa comparticipação do capital das empresas aéreas? As três hipóteses têm defensores e con-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.
Folhetim semanal do Diario de Lisbôa
Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
O ERRO FATAL

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

USO E ABUSO

Em todos os países que se preocupam sèriamente com o desenvolvimento do turismo se respeitam os valores turísticos, pois eles constituem o principal motivo de atracção de viajantes, que procuram nos países que visitam, além dos seus aspectos monumentais, o encanto da paisagem, a beleza da arquitectura urbana, o pitoresco dos costumes, a cozinha regional, tudo quanto difere essencialmente do estilo de vida do seu próprio país. Entre nós, alguma coisa se tem feito nesse sentido; mas muito do que se poderia ter feito não se fez ainda. E o que é mais grave: em obediência a um falso critério de modernização e de progresso, tem-se destruído muita coisa que representava um real valor turístico e que, infelizmente, já não se pode reconstituir. Algumas Câmaras Municipais, às quais cabe a defesa e a valorização do património local, têm graves responsabilidades na destruição de motivos turísticos que constituiam valores inestimáveis, autorizando o bota-abaixo de casas típicas e antigas para deixar construir blocos de cimento incaracteristicos e desagradáveis à vista. Numa vila piscatória dos arredores de Lisboa, destruiram-se algumas casas de pescadores que ofereciam real interesse, para abrir ruas e avenidas que podiam ter seguido um traçado diferente, a fim de não cometer o vandalismo que se perpetrou. Outras tropelias do mesmo género se têm praticado por esse País fora, mau grado os pareceres do Conselho Superior de Obras Públicas, que se tem manifestado francamente pela conservação e valorização de tudo quanto possa representar um motivo de atracção turística. Ninguém mais do que nós respeita e defende a liberdade e os direitos inerentes ás autarquias locais. Mas ninguém contestará que deve haver um limite ao direito de fazer toda a casta de tropelias que lhes dê na real gana — e que de uso legítimo se transforma em abuso e em excesso de poder.



Quatro unidades da Marinha de Guerra inglesa entraram hoje no Tejo (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CASAS PARA TODOS

O problema da habitação continua a ser o primeiro dos problemas sociais de hoje e todos os esforços que se fazem para o solucionar merecem os maiores encómios. Na freguesia de Ramalde, no Porto, está em construção o bairro Santo Eugénio, para operários, onde ontem foram inauguradas mais 64 moradias. Mandou-as construir a cooperativa «Pátria e Família»; alma do empreendimento foi o rev. Diamantino Gomes, abade de Ramalde. No discurso proferido no auto da inauguração não deixou ele de salientar as condições em que está a ser construído o bairro, que bem pode servir para iniciativas do género: os operários, em regime de autoconstrução, trabalham nas próprias casas conjugando o esforço dos seus braços para conseguirem um lar para todos eles.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A entrada da barra do Douro, voltou-se uma embarcação do arrais António Gomes Cangalhos. Como tripulantes David de Jesus Lapa e Manuel Gomes Crista. Em seu auxílio foi uma lancha dos pilotos da barra, enquanto o salva-vidas se preparava para sair também; mas este voltou-se ficando feridos os seus tripulantes Francisco da Conceição Fernandes, de 35 anos, e José Araujo Gomes, de 46. Entretanto os náufragos salvavam-se.

*** O pedreiro Albertino Ludgero Ferreira de Faria, de 22 anos, de Capareiros, ia sobre um pipo vazio em camioneta de carga, conduzida por Olímpio Afonso dos Santos. Numa curva, o pobre homem foi cuspido do carro e morria, passadas horas, no hospital de Viana do Castelo.**

JORNAL PEQUENO

AO fugir de um desabamento de terras, em Lagares da Beira, proveniente de umas escavações em que estava ocupado com outros trabalhadores, caiu a um poço e morreu afogado Eugénio Rola Graudo. * Quando tomava banho, no rio Salir, perto de S. Martinho do Porto, foi acometido de congestão, e morreu afogado, António Gaspar Areias, de 18 anos, natural de Cela Nova. * Tinha 9 anos o Manuel Morgado Barroso, da Herdade dos Louções, Esperança, concelho de Arronches. Regressava da escola a sua casa, caiu a um poço e foi retirado já sem vida.

Duas comunicações
à Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade de Ciências Médicas reune amanhã, ás 22 horas, para tomar conhecimento das seguintes comunicações: «Serviços de Saude Escolar, Experiência Britanica», pelo sr. dr. Eugénio Ribeiro Rosa; «Caracteres biológicos de algumas estirpes de «Micobacterium tuberculosis isoladas em Portugal», pelo sr. dr. Hugo David.

Assembleia geral
Caixa de Previdência do Ministério da Educação

A assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministérioi da Educação Nacional reune-se, em sessão extraordinária, no sábado, ás 21 e 30, para apreciar o problema da habitação em regime de propriedade resoluvel, nos termos do decreto-lei n.º 40 674, de 6 de Julho de 1956.

Linha de SINTRA

Uma ponte rodoviária
sobre o caminho de ferro

Na Amadora, estão muito adiantados os trabalhos da ponte rodoviária sobre a linha férrea, que se destina á ligação, sem cancelas, do populoso Bairro da Mina ao bairro do Casal de Vila Chã, — cuja rua de acesso vai terminar na A-da-Beja — com a estrada da Amadora.

Logo á entrada da rua de acesso á ponte há um quintal que obstroi mais de metade daquela artéria, prejudicando o transito e constituindo um perigo para os peões.

Do outro lado, do Bairro Janeiro, só falta Queluz fazer a ligação da Avenida, além de se demolirem na Amadora, dois velhos prédios.

Parque Municipal

Foi resolvido instalar a iluminação publica no Parque Municipal de Sintra (antigo Parque Valenças).

NOVA FÁBRICA

A Camara Municipal de Sintra deferiu o requerimento da Sociedade Sueca Melka, para a instalação duma fábrica no Cacém.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28, loja 2-E., telef. 931303; Helénica — Rua Elias Garcia, lote 2-E, tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Às 21 e 15 — «O marido desconhecido» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21 e 15 — «Totó procura paz» e «A capa vermelha» (12 anos).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.



Tokalon lança o Creme polivitaminado

skin beauty

Tokalon, marca de fama mundial, acaba de criar um creme polivitaminado SKIN BEAUTY, excelente para todos os fins... Extremamente fino e de aplicação fácil, rico sem ser demasiadamente gorduroso, nutritivo graças às vitaminas B6, E e F, é indicado para todos os tipos de pele.

O Creme SKIN BEAUTY garante protecção eficaz tanto no Verão como no Inverno, quer contra os golpes de sol, quer contra os rigores do frio. Este Creme vem dar satisfação a todas as exigências. O seu perfume é leve, e favorece uma maquilhagem duradoura. Empregá-lo é um prazer. Embeleza realmente.

Não hesitem em cuidar da pele — mas tratem-na bem. Tokalon resolveu o problema com o novo Creme polivitaminado SKIN BEAUTY (estojo rosado, actualmente à venda em toda a parte).

● **A pele seca** *provoca uma sensação adstringente muito desagradável, prenúncio das primeiras rugas. O Creme polivitaminado* Skin Beauty *contém vitaminas B6, E e F, precisamente os elementos nutritivos de que a pele carece para conservar a elasticidade.*

● **As mãos,** *mesmo as mais activas, conservam-se brancas e perfeitamente tratadas com o Creme polivitaminado* Skin Beauty, *macio e nutritivo. Não se arrependerá se tiver sempre à mão uma bisnaga de* Skin Beauty Cream *para todas as aplicações.*



o creme vitaminado de Tokalon

Uma novidade para si!

Fanta

MARCA REG

O DOIRADO REFRIGERANTE DE LARANJA



O melhor refrigerante de laranja que jamais bebeu!

Abra uma garrafa de FANTA e aí terá!... um doirado sabor a laranja, difícil de igualar.
Terá também uma frescura cintilante que ràpidamente lhe tirará a sêde. Terá ainda um produto altamente higiénico e saudável com que toda a família poderá deliciar-se. Sim — para regalo de sua família e dos seus amigos, sirva-lhes um novo e agradável sabor, abra uma cintilante garrafa de FANTA... bem fria, que deliciosa!

FÁBRICAS TRIUNFO

S. A. R. L.

Coimbra. Lisboa. Porto. Abrantes. Faro.

Ao inaugurarem as suas novas dependências na capital algarvia, as FÁBRICAS TRIUNFO, S. A. R. L. saudam os seus muitos clientes e amigos que, em Faro e em toda a província, desde sempre concederam aos produtos por elas fabricados uma marcada preferência, esperando continuar a dever-lhes, no futuro, o mesmo favorável e animador acolhimento.

TERRENOS

3 lotes c/ 600 m/2 cada aprox. urbanizado água e luz p.' moradias na Charneca Caparica. Preço, 55 contos cada lote. Trata o próprio. Telef. 727195

Gás Cidla

Esquentadores — Fogões

Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79. Tel. 57278.

Efeitos da Associação dos «Sete»

Os texteis portugueses
triunfam no mercado sueco

ESTOCOLMO, Maio — «Julguei que Portugal só exportava sardinhas e Vinho do Porto!» — esta exclamação, ainda hoje, se pode ouvir da parte de muitos Suecos».

Felizmente após três anos de esforços contínuos e, por vezes, extenuantes, um covilhanense conseguiu, á custa de muita persistência, fazer vingar a qualidade dos produtos da industria têxtil nacional e a integridade dos seus métodos de trabalho. As exportações para a Suécia têm aumentado, galopantemente, nos ultimos dois anos, atingindo já numeros muito interessantes. A industria de confecção sueca tem absorvido os nossos tecidos de algodão, lã e de fibras artificiais rayon, terylene, etc.), simples ou em mistura. As firmas portuguesas interessadas formam um grupo que se dedicou á conquista de um novo mercado, conquista essa difícil devido á falta de uma tradição junto dos importadores suecos dos produtos ou, mesmo, da existência de uma industria nacional.

A tendência geral consistia em duvidar das possibilidades de entrega das fábricas portuguesas que — por desconhecimento — eram comparadas com as espanholas. Por experiência, os fabricantes suecos sabem que os industriais nossos vizinhos têm coisas muito bonitas, mas falham completamente no capítulo da entrega das encomendas, nunca respeitando os prazos estabelecidos. Isto, para citar apenas as reacções encontradas e a vencer pelo delegado sr. Manuel Tavares, da Covilhã, na sua passagem pelas dezenas de industriais de confecções existentes na Suécia.

O mercado sueco, apesar de todas as dificuldades, oferece atraentes perspectivas devido ao alto nível de vida e ao consequente poder de compra do povo. Além disso sendo a mão-de-obra escassa e muito cara, há uma tendência muito grande para a racionalização e estandardização do fabrico do vestuário de todos os géneros. Assim, a industria de confecção desenvolveu-se, extraordinariamente, nos ultimos tempos, aperfeiçoando-se ao ponto de ser considerada como uma das melhores em todo o Mundo. Actualmente, esta industria sueca já está exportando em grandes quantidades, sobretudo para os Estados Unidos. E deste modo, o consumo de tecidos é muito grande, coolcando o consumidor em posição de tentar o «esmagamento» dos preços, tanto quanto possível. E a primeira industria têxtil a ser esmagada foi, exactamente, a sueca, como consequência do menor custo da mão-de-obra das suas concorrentes.

Portugal, tiveram especial aceitação os tecidos de terylene, lã e os cardados para senhora. Devemos ainda mencionar os fios, tanto os de lã (para «tricot») como os de algodão. Uns e outros tiveram não só aceitação como até procura.

Nunca será de menos destacar as



MANUEL TAVARES

dificuldades que oferece a mercado sueco, pela sua complexidade e pela ignorancia existente acerca das coisas portuguesas. Sem receio de exagerar, pode-se dizer que o êxito do empreendimento do delegado covilhanense se deve á sua obstinação e ao apoio que recebeu do sector industrial nacional que representa. Contudo, o que até aqui se fez em escala limitada, tem de ser continuado no plano oficial, com o directo auxílio das entidades responsáveis pela concessão de maiores facilidades na saída dos produtos nacionais. E' de interesse para a Nação que os melhores trunfos sejam postos na mesa, na altura apropriada. E não é de mais lembrar que estamos exactamente no advento da convenção dos «sete» — um bloco que nos convém explorar com as nossas melhores armas económicas.

No capítulo dos texteis nacionais na Suécia, há ainda um longo caminho a percorrer. Que se conjugem todas as forças para tornar a caminhada mais fácil e os proveitos maiores, a bem da riqueza nacional.

JAIME DA SILVA

Reunião do curso
que se matriculou em 1910 na Faculdade de Direito
de Coimbra

Vão reunir-se em Coimbra, nos dias 1 e 2 de Julho próximo, os alunos do curso que se matriculou na Faculdade de Direito daquela cidade, unica então existente no País, há cinquenta anos. Foi o primeiro curso que frequentou a Universidade após a proclamação da Republica. Alguns alunos, aproveitando a faculdade que lhe era concedida pela reforma de então, que criou os «cursos livres», conseguiram formar-se em três e quatro anos.

Fizeram parte desse curso altas figuras da política, da magistratura judicial, do foro e da vida diplomática, assim como a primeira senhora que se formou entre nós em Direito, a dr.ª D. Regina Quintanilha de Vasconcelos. A ele pertenceram o falecido director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso e o Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Frequentou o 1.º ano o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que depois se doutorou na Faculdade de Letras, onde ficou professor.

As bodas de prata do curso de Direito que se formou em 1935

Nos próximos dias 14, 15 e 16, comemora as suas bodas de prata o curso que concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito de Lisboa em 1935, estando assegurada a vinda dos condiscípulos do Funchal, do Norte e do Algarve.

Frequentaram este curso os drs. Mário Neves, Vasco da Gama Fernandes, Manuel Gomes Leão, Victorino de Almeida, Luís Saluco Sampaio, Roberto Pinto, Vítor Lopes Dias, Artur Abreu Monteiro, Jaime Guerreiro Rua, Francisco Roseira e Maia, Augusto Gonçalves Vaz, Vasco Homem de Melo e ainda outros conhecidos magistrados, funcionários superiores e advogados.

No dia 14, ás 10 e 30, haverá missa na igreja dos Mártires, seguindo-se uma visita ao antigo edifício da Faculdade, no campo de Santana, e o almoço em Salvaterra de Magos. Nos dias seguintes, continua a reunião do curso, estando inscritas muitas pessoas de família para o jantar e baile no Restaurante Montes Claros, no dia 15.

CALENDÁRIO DE JUNHO

Santo António de Lisboa
por GRACIETTE BRANCO

A alma do povo e a sua extraordinária imaginação criaram uma auréola de malicioso encanto ao santo de maior popularidade em Portugal.

A imagem de Santo António, que sorri, docemente, em todos os altares desta Lisboa tradicionalista e sentimental, é simples, suave e sorridente, sem a face torturada que inspire severo respeito.

E' um santo que o povo trata por tu! Com ele se têm todos os desabafos amorosos! A ele se pede um milagre de amor, a ele se exige um casamento, a efectivação de um sonho, um simples encontro, um sorriso ou um beijo...

Pedir, a qualquer outro santo, a realização de um desejo de amor, poderia representar profanação, uma certa irreverência: — a Santo António pede-se tudo!

A imaginação do povo criou-o, concertando as cantarinhas quebradas, na frescura das fontes; dizendo madrigais ás moças; dançando com o povo, por entre a colorida graça dos cravos rubros... (Tudo é perdoável quando a poesia é a responsável de certos erros cheios de beleza...).

Com Santo António não há cerimónias. Ama-se profundamente mas trata-se por tu, como um amigo íntimo... A sua face imberbe e rosada; o sorriso, entre malicioso e candido; aquela doce ternura com que ampara, no braço, o Divino Menino — tudo é tão familiar, tão popular, tão íntimo, que ele representa, em Portugal, a alma, o coração, a crença e o amor do próprio povo.

* * *

E, no entanto, Fernando de Bulhões (de seu nome de baptismo) pertenceu a uma família ilustre, nasceu em berço de oiro, teve educação primorosa, cultura e inteligência invulgares. Fidalgo de alta linhagem, neto de cruzados e de duques, aliava a hierarquia e a erudição a um coração divinamente belo!

Quanto mais a sua alma se elevava na ascensão mística e piedosa e a sua eloquência era admirada por quantos o escutavam, mais o seu coração se purificava na humildade, aproximando-se do povo, sorrindo ao povo, amando-o, in-

(Continua na 10.ª página)

Grande exposição
de Picasso

LONDRES, 13 — A maior exposição de quadros de Picasso, jamais efectuada, vai ser inaugurada no dia 6 de Julho, na Galeria Tate de Londres, e estará patente até 18 de Setembro — anunciou o Conselho de Artes. Serão expostos quadros desde 1895 até 1959, num total de 260 obras.

Muitos países emprestarão trabalhos de Picasso, quer de exposições particulares, quer de museus. O próprio Picasso está a dedicar particular interesse á escolha das suas pinturas, e vai expor 100 quadros da sua colecção particular. — (R.).

Diario da OUTRA BANDA

VISITA
a uma fábrica da Amora

A direcção da Sociedade Portuguesa de Contabilidade visitou demoradamente, acompanhada de cerca de trinta associados, a Fábrica de Texteis Artificiais, na Amora, onde tiveram ocasião de ver as instalações modelares daquela unidade fabril apetrechada de modo a uma produção completa, que vai desde a fiação até á estamparia e acabamento.

Os visitantes foram recebidos no salão da administração pelo eng. José Marçal, director técnico, que descreveu os diversos processos de laboração e pelo director-gerente, dr. Carlo Sciffo, que falou da assistência técnica á fábrica Depois, efectuou-se uma visita a todas as dependências da fábrica. No final, foi oferecido aos visitantes um aperitivo.

O 11.º CAMPEONATO
de Aeromodelismo

Continuaram ontem na Granja do Marquês, em Sintra, as provas do 11.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo. Houve 45 inscrições, tendo esse campeonato sido organizado pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, por delegação do Aero Clube de Portugal.

As provas de ontem tiveram a seguinte classificação:

Classificação por équipas: 1.º Clube de Aeromodelismo de Lisboa, 7 234 pontos, taça «Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; 2.º, Académico F. C. (Porto), 3 627 pontos; 3.º, Liga de Iniciação e Propaganda Aeronáutica (Porto), 2 355.

Classificação individual: Planadores — 1.º, Vasco de Carvalho, C. A. L., 656 pontos; 2.º, Fernando Viegas, C. N. E. (Setubal), 525; 3.º, Fernando Leite, Vilanovense, 515.

Borrachas Wakefield — 1.º, Altamiro Rodrigues, L. I. P. A., 833; 2.º, António Bento, C. A. L., 799; 3.º, Olo Borges, Académico, 764 pontos.

Motomodelos: 1.º, Júlio Soares, Académico, 785; 2.º, António Leite, L. I. P. A., 331; 3.º, António Bento, C A. L., 248.

Comunhão de crianças
no Albergue da Mitra

Efectuou-se esta manhã, no Albergue da Mitra, a festa de comunhão solene de 52 crianças, entre rapazes e raparigas, que teve a presença do arcebispo de Cízico, acolitado pelo capelão do Albergue, padre Viçoso Freire. Assistiram o 1.º comandante da P. S. P., coronel Edmundo da Luz Cunha, o director do Albergue, capitão António Cascais, dr. Amaral Marques e muitas outras individualidades.

Após a solenidade, foi servido um «lunch» ás crianças.

UMA AMBULÂNCIA
virou-se ao rebentar um pneu

MOITA DO RIBATEJO, 13—(Pelo telefone) — Por ter rebentado um pneu, na vizinhança de Cabeço Verde, pela madrugada de hoje, voltou-se uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Moita do Ribatejo, que regressava de Lisboa, onde viera trazer um doente. Ficaram feridos, embora sem gravidade, o condutor do veículo sr. Alfredo Ricardo, de 49 anos, e um outro voluntário da corporação sr. João Antunes Rato, de 22 anos, ambos residentes na Moita do Ribatejo. Depois de tratados no Hospital de São José, seguiram para suas casas.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel. 070504.

SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51 — Tel. 021580.

BARREIRO — Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176 — Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — Rua aCndido Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 — Tel. 28425.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Goze as suas férias ou passe os seus fins de semana nesta maravilhosa Praia.

Serviços esmerados em magníficos estabelecimentos, como

PENSÃO SANTO ANTÓNIO — SNACK BAR COPA CABANA
CAVE REGIONAL COSTA BELA

Necrologia

FUNERAIS

Alberto Barbosa

No cemitério do Lumiar foi hoje sepultado o infatigável e inteligente escritor e homem de teatro Alberto Barbosa, que teve a acompanhá-lo o inspector-geral dos Espectáculos, coronel Oscar de Freitas; dr. José Galhardo, Luís Galhardo, Fernando Santos, António Melo, Vieira Pinto, Vasco Morgado, Giuseppe Bastos, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Raul Solnado, Pombeiro Rodrigues, José Manuel Santana, Amadeu do Vale, Armando Pires em representação da empresa do Coliseu dos Recreios; José de Melo, José André, Joaquim Ferrugem, Silva Costa, Rogério Péres e outras pessoas cujos nomes não fixámos.

Concha

Restaurante - Snack-Bar
Salão de Chá - Boite

ALMOÇOS — CHÁS
JANTARES — CEIAS

Cocktails e Banquetes

Piscina da Praia das Maçãs

Tágide
TELEF. 35327/8
LISBOA
A 1,30 H.
Conjunto CARLOS GARZON

PROSSEGUINDO NA APRESENTAÇÃO DAS MAIORES ESTRELAS DO MUSIC-HALL

HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA EM PORTUGAL

PALM BEACH
TELEF. 080851/2
CASCAIS
AS 0,15 H.
Conjunto RICARDO CREDI

FRANCE CLERY
A MAIS BELA VOZ DE FRANÇA

AINDA NO PROGRAMA
(MAIORES 17 ANOS)
CARMEN MALLANAW e MARIA DA CONCEIÇÃO

VIDA MUSICAL

Concerto de inauguração do 4.º Festival Gulbenkian de Musica

Era difícil o acesso ao Coliseu, para assistir ao concerto de inauguração do 4.º Festival Gulbenkian de Musica. No entanto, a enchente só foi total na plateia, o que, lógicamente, é um sintoma. Mas fomos surpreendidos por um melhoramento importante para a acustica do grande recinto, melhoramento que consta de numerosos reflectores de som, de matéria, dimensões e colocação que devem ter sido convenientemente estudadas. Por enquanto, apreciamos os resultados de um lugar apenas, e pareceram-nos satisfatórios, mas resultando um pouco abafados os elementos de orquestra, notadamente a percussão, situados no ultimo plano da orquestra.

Independentemente, com certeza, desta melhoria (que terá redobrados ensejos de ser apreciada, mais ou menos conscientemente), a atmosfera do concerto foi de efusiva vibração, que convergiu, em primeiro lugar, sobre o jovem chefe de orquestra Roberto Benzi, actualmente 23 anos, com todas as características da juventude sã, talvez ainda tímida sob aparências destemidas e através da especial fogosidade dos verdes anos, e, acima de tudo, superiormente dotado, musicalmente. A composição geral do programa resultou muito feliz: á abertura *Leonor* n.º 3, de Beethoven, dirigida por Roberto Benzi com efeitos ligeiramente rossinianos (ou evidenciando os traços comuns de jovialidade entre o esperto Rossini e o sempre fundamentalmente humano Beethoven), seguiu-se uma deliciosa execução da Sinfonia Italiana de Mendelssohn, em que o final foi especialmente estonteante. Mas o pulso firme de Roberto Benzi nunca perde o domínio do verdadeiro ritmo, e de um temperamento porventura inclinado para a musica de cena, serviu de exemplo uma interpretação do «Pássaro de fogo», de Stravinsky, magistral de colorido, de dinamismo, de sedução, premiada com uma ovação que envolveu o jovem chefe de orquestra e os seus colaboradores.

Antes do «Pássaro de fogo», a 1.ª audição duma suite-fantasia de sábia elucubração, sobre canções populares alemãs, para viola de arco e grupo de orquestra, «Der Schwanendreher», de Paul Hindemith, encontrou uma muito dividida aceitação. Para esta 1.ª audição, visitava-nos o afamado concertista inglês William Primrose, e eram destacados da Orquestra Sinfónica Nacional uns quantos instrumentistas de interessantíssima escolha de parte do autor, mas muito fora do habitual. E muito dos ouvintes que não se deleitam com as subtilezas abruptas da linguagem muito pessoal do mestre alemão — porque Paul Hindemith é um mestre indiscutido na arte de compor — devem contudo ter-se sentido lisonjeados pela confiança depositada no seu intelectualismo e na sua compostura de atitude. Os que reconhecem, como nós, a disciplina da retórica Hindemithiana e a fertilidade das combinações instrumentais, reconhecem que não é obra para um recinto tão grande, mas sim para um mais recolhido ambiente; mas como no plano deste 4.º Festival Gulbenkian de Musica, esta obra não cabia em programas destinados a outros locais, temos de nos contentar assim mesmo (e com muito desejo de não perder a costumada retransmissão); tanto mais que todos, sem excepção, sentimos a infalibilidade da execução, tremendamente difícil, do solista, William Primrose, contribuindo a atenta colaboração da batuta de Roberto Benzi para o indispensável equilíbrio do conjunto, embora ainda hesitante.

Concerto de bandas militares na Praça do Campo Pequeno

Feita a experiência no Pavilhão dos Desportos e depois no Coliseu, o imponente conjunto das bandas militares da Guarnição de Lisboa, sob a direcção do major Lourenço Alves Ribeiro, arriscou a sua apresentação em recinto vedado, mas sob céu aberto. E devemos dizer que resultou perfeitamente, tanto para os solos de instrumentos de sonoridade de pouco volume, que chegaram intactos á altura de um 5.º andar, como para os *tuttis* de algumas centenas de executantes que se ouviram sem ressonancias e sem estridências.

O programa que nos permitiu este esboço de juizos era de características muito desencontradas, pois reuniu uma marcha alegre de tipo corrente para bandas a um arranjo da suite sinfónica «Scheherazade», de Rimsky Korsakoff, e musica portuguesa de Rui Coelho, Duarte Ferreira Pestana e Silva Marques. Deve ter sido muito trabalhosa a montagem da «Scheherazade», prova de grande perícia do maestro Alves Ribeiro; e voltou a parecer-nos difícil de resolver acertadamente o compromisso entre o numero excessivo de executantes e a forçosa magreza dos solos de madeiras. Um programa, cuidado no seu género, por uma boa banda completa, possivelmente reforçada, corresponde, ao fim e ao cabo, mais seguramente ao papel que lhe é próprio.

Mas, evidentemente, um grupo de cento e tantas figuras na arena do Campo Pequeno, onde se realizou esta prova de bandas conjuntas, pareceria pouco mais do que microscópico. E valeu também como espectáculo para os olhos o grande redondel, penteado e envernizado, multicolor, brilhantemente iluminado, com a Lua fantasmagórica a espreitar por trás de um torreão...

FRANCINE BENOIT

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45, haverá mais um concerto da série que o Município oferece ao publico da capital e que tem a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Rui Coelho.

O programa inclui: «Abertura comemorativa da chegada dos Portugueses á India», «Duas danças portuguesas», fragmentos da ópera «Inês de Castro» e «Sinfonia Camoniana n.º 2», composição de Rui Coelho.

A distribuição gratuita de bilhetes, é feita no Serviço Informativo dos Pa'os do Concelho, das 9 ás 11 e 30 horas, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17, na quarta e na quinta-feira.

Orfeão da Covilhã

Nos próximos dias 18 e 19, o Orfeão da Covilhã, sob a direcção do maestro Virgílio Pereira, efectuará concertos, no Paço Ducal de Vila Viçosa e em Portalegre, promovidos, respectivamente, pela comissão administrativa da Fundação da Casa de Bragança e pela Academia de Santa Cecília.

Amália Rodrigues
vai cantar
nas festas de Vila Real

VILA REAL, 13 — Prometem ser concorridíssimas as Festas da Cidade de Vila Real, que este ano incluem numeros de verdadeiro interesse. A' ultima hora, foi fechado contrato com Amália Rodrigues e o seu conjunto, que pela primeira vez nesta cidade darão um festival, depois de amanhã, á noite, no campo de jogos do Sport Clube de Vila Real.

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Amanhã, no paquete «Quanza», segue para Luanda, onde inicia uma digressão por Angola, a companhia de comédias de que fazem parte os artistas Irene Isidro e Henrique Santana. O seu regresso a Lisboa, está previsto para princípios de Novembro.
- Não se confirma que a actriz Maria Domingas, seja a «vedeta» da companhia que vai apresentar uma nova revista no Coliseu.
- Os artistas brasileiros Colé e Lilian Fernandes, assentaram em definitivo o seu regresso ao Rio de Janeiro, para fins do corrente mês.
- É com uma comédia francesa, que está a ser traduzida, que na época de Inverno, reabre o Teatro Variedades, com uma nova companhia dirigida por Ribeirinho.
- Com o encerramento do Teatro Avenida, apenas funciona em Lisboa o Teatro D. Maria II.
- No Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se amanhã, a apresentação da revista «Está bonita a brincadeira», desempenhada pela companhia do Avenida.

No D. Maria II

«Maribel e a estranha família», uma peça ligeira e amável

A empresa do D. Maria II não podia ter escolhido melhor para a temporada de Verão. «Maribel e a estranha família» é, na verdade, a peça com a «temperatura» própria, até nas gargalhadas que as suas situações e o pitoresco do diálogo, os tipos postos em cena e a qualidade da interpretação provocam. Com um interesse crescente da primeira á ultima cena, «Maribel e a estranha família» é notavelmente interpretada por um magnífico conjunto de que fazem parte Palmira Bastos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, na protagonista, Varela Silva, Helena Félix, Gina Santos. Meniche Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje.

No Monumental

«A Ratoeira», de Agatha Christie estreia-se na sexta-feira

Vasco Morgado, o dinamico empresário, que mantém os seus teatros em permanente actividade, apresenta, com grande orgulho, no Teatro Monumental, uma das mais famosas peças de Agatha Christie, «A Ratoeira» (The Mousetrap), que no cartaz do «Ambassadors» de Londres, atingiu 3100 representações.

Para apresentar esta extraordinária peça policial, o maior êxito de teatro declamado dos ultimos tempos, reuniu-se um elenco verdadeiramente excepcional, em que se destacam grandes nomes da cena portuguesa: Rogério Paulo, Maria Dulce, Rui de Carvalho, Lily Neves, Paulo Renato, Fernanda de Sousa, Armando Cortês, e a colaboração especial do grande e notável artista João Villaret.

Teatro de amadores

Na Academia de Santo Amaro

No próximo dia 16, ás 21 e 30, será representada, na sede da Academia de Santo Amaro, na rua do mesmo nome, a revista infantil «A hora do recreio», representada pelos alunos da sua escola primária. Foram convidadas a assistir as entidades oficiais e algumas particulares.

S. JORGE

«Com jeito vai!» um êxito de gargalhada

«Com jeito vai!», a hilariante comédia inglesa que o São Jorge pôs esta semana no cartaz e que tanto interesse despertou, decorre num hospital, entre enfermeiras e doentes, com a particularidade de os doentes serem todos do sexo masculino e de as enfermeiras serem quase todas bonitas.

O publico tem fartos motivos para rir a bandeiras despregadas com as peripécias, as situações e os «gags» de que o filme está recheado e que documentam, através de uma saborosa caricatura, a vida nos hospitais e casas de saude de todas as latitudes.

Em «Com jeito vai!» o remédio é rir. E ri gostosamente, aliviando o fígado e descarregando a neurastenia, quem for esta semana ao São Jorge.

Imagem do dia

Como se esperava, o êxito de «O NOSSO AGENTE EM HAVANA» continua a levar ao TIVOLI um publico entusiasmado. Os elementos com que o grande realizador Carol Reed pôs de pé o famoso romance de Graham Greene resultaram em cheio. Principalmente os intérpretes, todos de primeira categoria, a começar pelo grande ALEC GUINNESS, que o nosso publico tanto adora. «O NOSSO AGENTE EM HAVANA» entra esta noite na sua 3.ª SEMANA de exibições.

Coliseu

Quarta-feira, às 21 e 30, no 2.º concerto do Festival Gulbenkian de Música, Nikita Magaloff interpretará o Concerto em mi de Chopin, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Istvan Kertezs

O Quarto Festival Gulbenkian de Musica, que obteve um marcado êxito no seu concerto inaugural, prossegue já depois de amanhã com a apresentação do maestro Istvan Kertzs, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, tendo como solista o pianista Nikita Magaloff, convidado especialmente para comemorar dentro do programa do Festival, o centenário de Chopin.

O programa que inclui as Danças de Galanta de Zoltan Kodaly, e a Quarta Sinfonia de Brahms, tem assim como atractivo principal, a inclusão do Concerto em si menor, op. 11 de Chopin.

Istvan Kertezs, hungaro de nascimento, é hoje chefe permanente da orquestra de Ausburg na Alemanha, e mercê do seu talento, é desde o ano passado, um dos chefes de orquestra que aparece mais frequentemente na ópera de Hamburgo. Pode considerar sem duvida, das mais interessantes revelações que nos vai proporcionar o Festival Gulbenkian de Musica, este ano.

Nikita Magaloff realizou nos ultimos três anos algumas «tournées» que o levaram ao Japão, Austrália, América do Norte e do Sul, além dos numerosíssimos concertos que sempre tem na Europa. O êxito obtido obriga-o a voltar todos os anos aos Estados Unidos. Lisboa vai ouvir um pianista, que é hoje justamente considerado um dos melhores intérpretes de Chopin.

UMA EXCURSÃO
à Barragem de Belver

Continua aberta, na Casa do Alentejo, a inscrição para a visita á Barragem de Belver, que se efectuará, em automotora, no próximo dia 16, feriado nacional. Todos os esclarecimentos acerca desta excursão são prestados na secretaria daquela colectividade, na Rua das Portas de Santo Antão.

VASCO MORGADO

Participa que amanhã, pelas 18 horas, embarca no Cais da Rocha de Conde de Óbidos no paquete «Quanza» com destino ás nossas Províncias ULTRAMARINAS
a sua **Companhia de**
«TEATRO ALEGRE»
constituida pelos seguintes artistas
Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Fernando Gusmão, Augusto Figueiredo, Canto e Castro, Maria Schulze, Carmen Mendes, Joaquim Miranda, Alina Vaz e Rui Luís
Pessoal Técnico: **Nazaré Taborda, Carlos Graça e António José de Mattos.**
E APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER PÚBLICAMENTE
Ao Ministério do Ultramar
Ao Ministério do Exército
À Agência Geral do Ultramar
À Inspecção Geral dos Espectáculos
À Companhia Nacional de Navegação
À Companhia Colonial de Navegação
Aos Transportes Aéreos Portugueses
E ao ilustríssimo Empresário ROCHA BRITO
as facilidades que dispensaram a esta iniciativa que as Entidades Oficiais e as Empresas Teatrais do Ultramar receberam com tanto carinho

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Filhos
T. 31997
PARA M/6 ANOS
4.ª FEIRA 15, às 21,30
2.º CONCERTO
DO
IV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
sob a regência do notável maestro
ISTVAN KERTEZS
com o extraordinário pianista
NIKITA MAGALOFF
com a
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA
EMISSORA NACIONAL
BILHETES À VENDA
GERAL 10$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
Maribel e a Estranha Família
COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

Armando Fernandes
COMUNICA A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE SE ENCONTRA NO
RESTAURANTE SORRENTO
AV. ÁLVARES CABRAL, 86-B — TELEF. 684682
ESPECIALIDADES ITALIANAS E PORTUGUESAS

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos
AMANHÃ, EM ESTREIA
O grande êxito dos Casinos de Paris
DOMINIQUE
O mais belo «TRAVESTI» Sul-americano

CIRCO - ARRIOLA PARAMÉS
TELEF. 763946
ÀS 21,30 — M. 12 ANOS
Hoje, 25 Atracções e a Superprodução «A Volta ao Mundo em 80 Minutos»
(Bilhetes á venda na Praça D. João da Câmara) e no circo a partir das 13 horas



A M-G-M APRESENTA Amanhã EM SENSACIONAL ESTREIA

UMA OBRA DE CLASSE INVULGAR REALIZADA POR **ANTHONY ASQUITH**

OLIVIA DE HAVILAND

— E —

DIRK BOGARD

O MISTÉRIO DO PASSADO, E A TESTEMUNHA IMPREVISTA EM PLENO TRIBUNAL, TORTURAVAM AQUELA MULHER QUE QUERIA SABER A VERDADE!

A GRANDE DIFAMAÇÃO

"LIBEL"

SÃO LUIZ

ALVALADE

UMA PRODUÇÃO DE

ANATOLE DE GRUNWALD

M-G-M

Adultos (Maiores de 17 anos)

CAMPO PEQUENO

Para a 2.ª Nocturna da época

na 6.ª feira, 17, às 22 horas

abre hoje a venda de bilhetes nos Restauradores, 7

8 toiros de casta espanhola dos Ex.mos **HERDEIROS DE MANUEL JOAQUIM GRAVE**

em que são cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELES

e matadores de toiros

JOSÉ TRINCHEIRA e ANTÓNIO COBOS

o grande diestro e excelente bandarilheiro que tanto êxito alcançou na ultima corrida

As pegas serão executadas pelos **FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA**, do comando de **ADELINO DE CARVALHO**

MAIORES DE 12 ANOS

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

NO Teatro Monumental

Estreia esta semana

UM DOS MAIORES ÊXITOS DO TEATRO DECLAMADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS

desde 1952 no cartaz do Ambassadors Theatre de Londres

3 100 REPRESENTAÇÕES

A famosa peça de AGATHA CHRISTIE

«A RATOEIRA»

(The Mousetrap)

Um grande espectáculo de bom teatro...

Uma peça cheia de interesse, e sugestiva como um romance policial

Admirável interpretação de uma nova e grande Companhia

Para adultos M/ de 17 anos

ESPLANADA DO RATO

COZINHA PORTUGUESA

RUA S. FILIPE NERY — 23

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

ABERTURA HOJE, DIA DE SANTO ANTÓNIO ÀS 14.30

Com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, tiro ao alvo, bares, bailes e arraiais, e muitas outras atracções de novidade em feiras do género.

Decorações com motivos henriquinos. Iluminações feéricas.

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS

EM 2 SESSÕES, COM INÍCIO ÀS 22 e ÀS 23.30

Apresentação do conjunto angolano «Fogo Negro» e do grupo folclórico mirandês de Duas Igrejas

CADEIRAS A 5$00 (PREÇO ÚNICO)

ENTRADA GERAL: 2$50

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

O FACHO E A FLECHA

com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio**

AMANHÃ, estreia: «**A grande difamação**» (17 anos)

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de grande emoção

OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR

com **Lee Patterson** e **Betty Mcdowall**

Um grito de mulher na noite... era mais uma sentença de morte que se executava.

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

A mais empolgante personagem, vibrante de coragem e de audácia no filme

TARZAN, O FILHO DA SELVA

Em technicolor

com **Cesare Danova** — **Joanna Barnes**

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (17 anos)

Uma aventura emocionante

A BELA DE VERA CRUZ

c/ **Ricardo Montalban** e **Adriana Welter**

CAPITOLIO

NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares

A ÚLTIMA VERDADE

com Richard Todd

NASCIMENTO DUM IMPÉRIO

com Alan Ladd

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

O CORCUNDA

(O cavaleiro de Lagardère)

LILASES NA PRIMAVERA

TERRASSE — Telefone 20017

21.00 (M. 17 anos)

ANATOMIA DE UM CRIME

com James Stewart

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. de 17 anos)

3.ª SEMANA

A obra-prima de Carol Reed

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

com **Alec Guinness** e **Maureen O'Hara**

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

UM ÊXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

Uma obra-prima que representa um milagre do cinema em poesia dramática

O VELHO E O MAR

Genial criação de **Spencer Tracy**

Warnercolor Exclusivo de época

(M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

O FACHO E A FLECHA

com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio**

AMANHÃ, Estreia: «**A grande difamação**» (17 anos)

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 Adultos, maiores de 17 anos

O AMOR NÃO SE VENDE

SARITA MONTIEL

Num papel dramático, evidencia toda a sua arte e beleza.

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

O INSPECTOR MAIGRET

com Jean Gabin

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

UM VERÃO APAIXONANTE

No progr.: **CIDADE NAS TREVAS**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Technicolor

RAIZES DE OIRO

Vibrante realização de **Delver Daves**

com **Gary Cooper** e **Maria Schell**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

As caras conhecidas das comédias inglesas no filme

...COM JEITO VAI

Não terá outro remédio senão rir!

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

9.ª SEMANA

NO SUL DO PACÍFICO

Em TODD-AO

O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778

15.30 e 21.45 (Adultos)

TUNES, MÁXIMO SEGREDO

Uma inesgotável carga de bom humor

com **Elsa Martinelli** e **Georgia Moll**

Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)

HERCULES E A RAINHA

JOE BUTTERFLY

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

21.30 (17 anos) Em Technicolor
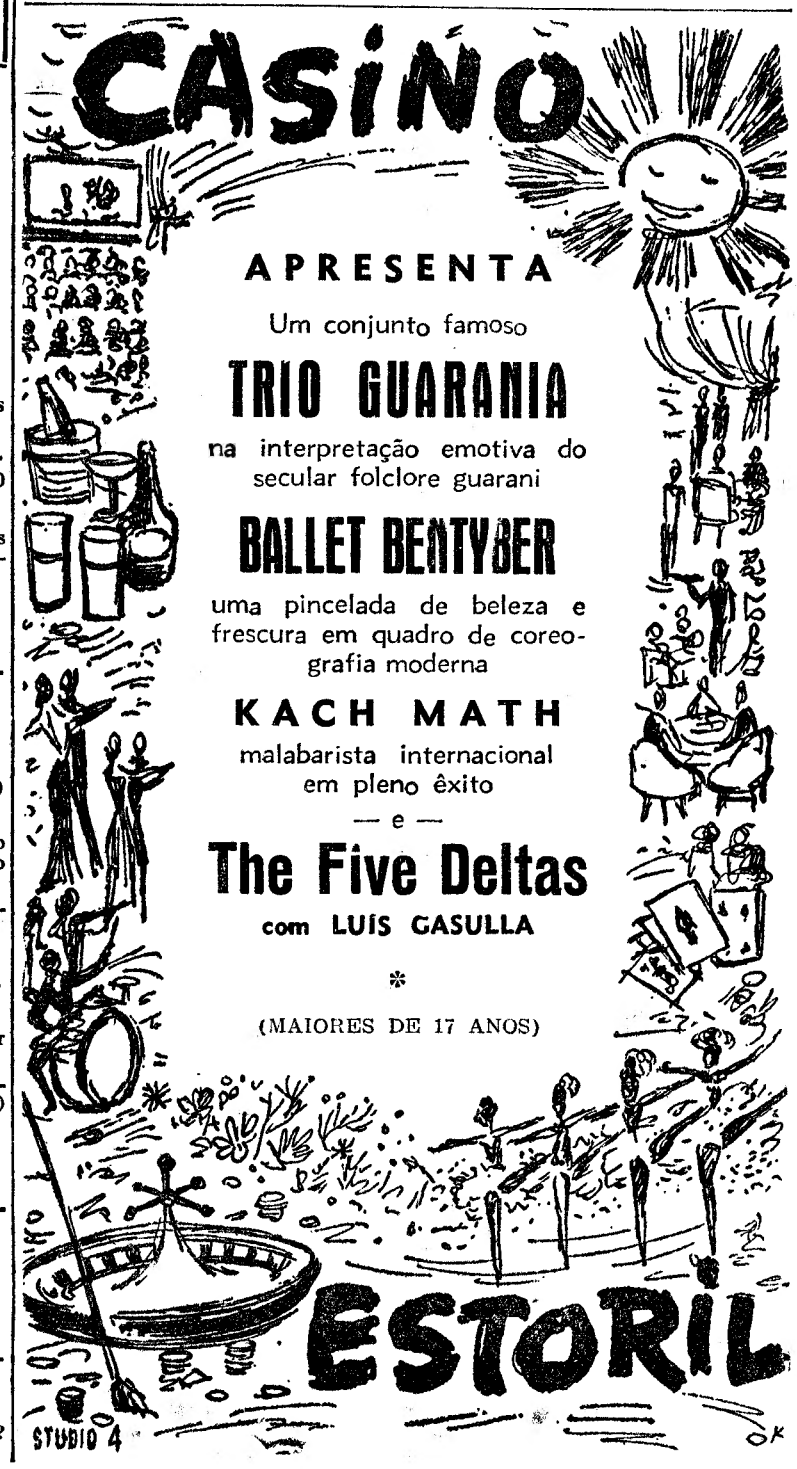
O SEXTO HOMEM

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)

VOCÊ QUERE DANÇAR COMIGO?

com Brigitte Bardot





A PARTIR DE 22 DE JUNHO

4 carreiras semanais para ÁFRICA

PARTIDAS DE LISBOA ÀS 19.30
DE 2as 4as 5as E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

O PORTO pelo telefone

Roubou um automóvel para ir a um enterro

PORTO, 13.—Durante a ultima madrugada, foi preso na Rua dos Mártires da Liberdade, o serralheiro Joaquim Bastos Coelho, de 23 anos, solteiro, residente na Rua do Choupal, na Anadia, por conduzir um automóvel sem possuir a respectiva carta de condução.

Averiguou-se que o Coelho se apossou do veículo, pertencente ao seu vizinho Manuel dos Santos Figueiredo, dizendo tê-lo feito para ir ao enterro de um tio.

Brecha numa bancada do Estádio das Antas

Apareceu, há dias, na bancada do topo Sul do Estádio das Antas, uma brecha, cujas causas ainda não foram esclarecidas. Ontem, no encontro com o Barreirense, já a comissão administrativa do Futebol Clube do Porto tomou providências para que ali se não sentassem espectadores, destacando guardas que tal impedissem, isto enquanto se não procede á conveniente reparação.

Entre Cascais

CAIRAM de uma motoreta

Uma motoreta conduzida pelo sr. Joaquim Vicente Dias, de 45 anos, peixeiro, residente no Estoril, e em que seguia o sr. José Vieira Fernandes, de 21 anos, servente, morador em Alcoitão, Cascais, derrapou num dos arruamentos do Estoril, lançando os seus dois ocupantes ao solo. Ficaram ambos feridos na cabeça, pelo que deram entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

EXPOSIÇÃO de Floricultura

no Casino Estoril

Encerra-se hoje, á meia noite, a I Exposição de Floricultura do Estoril, no Casino Estoril, que ao fim da tarde será visitada pelo Chefe do Estado.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal. Tel. 080078.
ESTORIL e MONTE — Suíça — Cruzeiro. Tel. 060087.
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.
PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «Um palco para Marika» e «Cada segundo conta» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Você quer dançar comigo?...» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30 — «Naquela noite» (17 anos).

O posto da G. N. R.

do Tortosendo

COVILHÃ 13 — Assumiu o comando do posto da G. N. R. do Tortosendo, o 2.º sargento Avelino Pereira Rodrigues, tendo como subalterno o 2.º cabo Joaquim Geraldes. O posto, que tem a seu cargo o policiamento do Casal da Serra, Dominguiso, Vales do Rio, Coutada e Barco, vai ser aumentado com mais cinco praças.

A Voz do Operário

Hoje, ás 21 e 30, farão a sua apresentação, na sede de A Voz do Operário, as alunas dos Cursos Experimentais de Musica.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Estacionamento Proibido».
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Todos a Paris!»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Luta sem tréguas».
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Os galãs do bairro».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O prisioneiro de venda».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Cuidado com o Amor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Forte Massacre».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Três raparigas endiabradas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Vício de matar».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

Homenagem à memória de Nicolau Mesquita

PEDRAS SALGADAS, 13.—Continuam as diligências da comissão local para angariamento de fundos com que constituir a Cantina Escolar Nicolau Mesquita. O pessoal da empresa das águas, tanto daqui como de Vidago, querendo contribuir para a efectivação da benemérita iniciativa e homenagem á memória de quem sempre muito se interessou pela sua melhoria, ofereceu á comissão uns dias de trabalho que se traduziu em mais de uma dezena de contos.

Segundo fomos informados, a subscrição aberta para esse fim excedeu já a centena de contos, esperando-se que vá mais longe com a recolha das listas distribuidas algumas das quais circulando entre Flavienses e Trasmontanos da África e do Brasil.

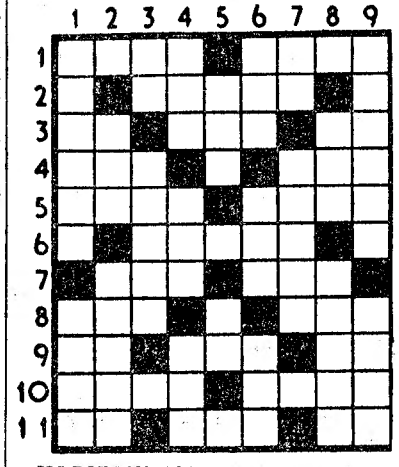
É propósito da comissão da cantina fazer ainda antes do fim do ano entrega da importancia necessária para se fazer a sua construção e manutenção.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1981



HORIZONTAIS: 1 — Todas as coisas. Vive. 2 — Ter aversão a. 3 — Artigo definido. Aqui está! Comparecer. 4 — Igual. Nome de mulher. 5 — Camareiras. Faldas. 6 — Em pequena quantidade. 7 — Doença. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 8 — Rio de Portugal. Artigo definido. Mediana. 9 — Céu. Maior. Reis. 10 — Trave. Paraíso. 11 — Preposição e artigo. Existo. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Ir a trote. Entregava. 2 — Parti. Romance histórico de Silva Gaio. 3 — Preposição e artigo. Labrego. 4 — Composição poética. Nome dum astro. Porém. 5 — Terceiro. O sono das crianças. 6 — Ofereces. Ferro temperado. Acusado. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Apelido. 8 — Passada. Entes. 9 — Queima. Burro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1980

HORIZONTAIS: 1 — Afagara. 2 — AMIGO. 3 — Ar. Ara. An. 4 — Mós. Aru. 5 — Amadornei. 6 — ATÉ. Ota. 7 — Avoca. Á. 8 — Ou. Asa. It. 9 — Lia. Por. 10 — Troia. 11 — Avós. Rica.

VERTICAIS: 1 — Sama. BOLSA. 2 — Roma. Ui! 3 — Fá. Satã. Ato. 4 — Ama. Deva. Rs. 5 — Girão. Osso. 6 — Agá. Roca. Ir. 7 — Ró. Anta. Pai. 8 — Área. Io. 9 — Anuí. Atroa.

(Provérbio: AMIGO ATÉ A BOLSA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4028

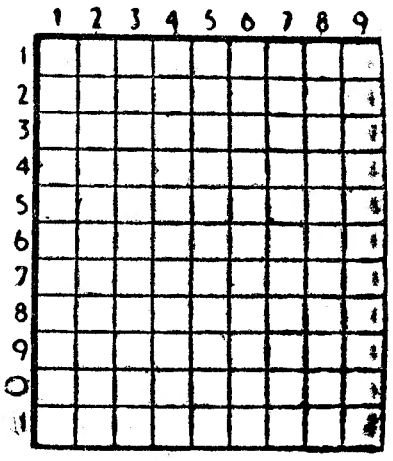
HORIZONTAIS: 1 — Estimai. Ramagem. 2 — Gira. Estimes. 3 — Víscera. Nome que vulgarmenet se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Patroa. Lista. 5 — Freguesia do concelho de Ovar. 6 — Frequentava. Semelhança. 7 — Chiste. Interjeição que designa pancada forte e rápida. 8 — Batráquio. Mesmo. Campeão. 9 — Rezar. Desiquílibrio mental. 10 — Antes de Cristo. Pega. Nesse lugar. 11 — Deixas de pertencer a. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Viração. Ferro temperado. Rilhes. 2 — Doença do gado cavalar. Matagal. 3 — Protelaria. 4 — Seguiam. Assolaras. 5 — Pretexto. 6 — Chefe etíope. Jornais. 7 — Defendera com muros. 8 — Região de França cujos vinhos são muito afamados. Curar. 9 — Artigo definido. Pátria. Peça de vestuário feminino.

Solução do problema n.º 4027

HORIZONTAIS: 1 — Pola. Cala. 2 — Arsis. 3 — Rã. Ria. Cá. 4 — Precisa. 5 — Era. Ira. 6 — Seia. Bata. 7 — Gordura. 8 — Ao. Ror. Ga. 9 — Saiu. Grês. 10 — IV. Dão. Na. 11 — Rara. Suas.

VERTICAIS: 1 — Par. E's. Asir. 2 — Apregoava. 3 — Lá. Raio. 4 — Arre! Arruda. 5 — Sic. Dó. 6 — Ciai. Burgos. 7 — As. Siar. 8 — Cartagena. 9 — Ama. Aa. Asas.



QUEM CANTA seu mal espanta...

Não canso, nem desespero,
De a Santo António pedir;
E o namorado, que eu quero,
Não há maneira de vir!...

HERCULANO GONÇALVES

DIZ QUEM SABE

PELO exame da língua do paciente, descobre-lhe o médico as moléstias do corpo e o filósofo, os males do espírito.

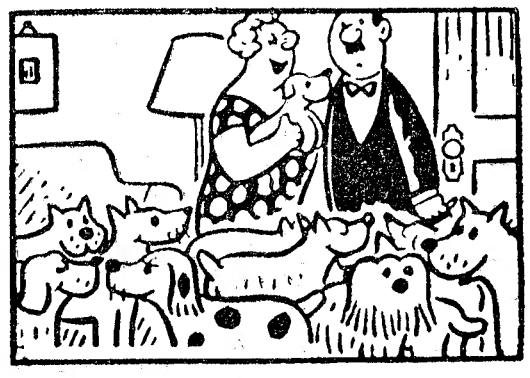
JUSTIN

*** O charlatão pretende curar os males alheios, mas não consegue remédio para os próprios.**

CÍCERO

*** Se estás surpreendido com o numero de moléstias existentes, conta quantos cozinheiros existem.**

SÉNECA



— Então, querido... E' apenas a festa de aniversário da «Flossie».

No país da alegria

(Continuação da 1.ª página)

mosas que há pouco ainda peneiraram a sua flor. Em Gerchkiebenstein, estamos a 883 metros de altitude. Há um sanatório acabado de construir e das varandas envidraçadas e terraços se engolfa o olhar em terras magiares, a Nascente.

A descida do monte é rápida e entramos de novo em fitas de estrada que se desdobram a seu bel-prazer. Mostram-nos uma linha férrea sem continuação porque não interessou á metade do mundo de lá que ela continuasse. Já uma vez e outra avistamos umas torres de ferro, espécie de gruas pregadas em terra ou armação erguida para a perfuração de poço petrolífero. Assim isoladas, não deixam de ser esquisitas...

Passamos Bernstein, orgulhosa das minas de jade, unicas na Europa, e vamos almoçar ás termas de Bad Tatzmannsdorf, muito procuradas pelos cardíacos. O parque cuidado, de árvores frondosas e alamedas bem talhadas onde se podem esquecer preocupações e arrelias, tem ao centro enorme praça quadrangular, com um grande hotel em cada um dos lados, e ao meio há lagos com ninfas e tritões.

Arame farpado e vigias

Toda esta região da Burgenlandia parece ensimesmada consigo própria, os seus horizontes de cinza e searas a aloirar a este sol de fins de Maio.

São muito raras as chaminés de fábricas e os nucleos populacionais bastante escassos. Saímos de Bad Tatzmannsdorf e metemos para Leste durante alguns quilómetros em que a estrada trepa por umas colinas sucessivas e corre por vales estreitos para voltar pouco depois á planície a perder de vista. Viramos já na direcção Norte.

Estão a aparecer com frequência, a distancias regulares, talvez de mil em mil metros, essas torres de ferro que tanto nos intrigaram há pouco. Vamos correndo paralelamente a elas, talvez a uns quinhentos metros de distancia. A' nossa direita o terreno entesta-se e a encosta, de arborização densa, está cortada por uma clareira que por ela vai serpeando. Não é estrada; é como se entre o arvoredo tivessem metido uma roçadoira gigante a abrir caminho aquém das torres, sentinelas negras e hirtas.

Seguimos agora um curso de água e, de ambos os lados, o terreno é chão. As armações de ferro continuam a desbobinar-se sempre paralelas a nós. do outro lado do ribeiro. Escureceu o Sol e a folhagem solene dos castanheiros agita-se com um vento, cheio de ameaças. O que virá ainda sobre nós? Há carros de lavoura que passam ajoujados e doloridos, gemendo a sua cantilena. Deixamos para trás povoações pequenas, com os seus campanários e cruzeiros.

Há pastagens vastas e, no meio uma linha divisória como a dizer-nos que o lameiro foi herdado por dois donos meticulosos nas partilhas. E lá para o fundo uma torre podia ser um moinho de arrancar a água dos poços; mas não trabalha nem lhe vemos as pás de resistência ao vento. País estranho, sem duvida e que nos vai intrigando. Outras aldeias e paramos em Shattendorf. Descemos do carro, nesta tarde sombria que se pôs, para irmos até o extremo limite da Austria. E' que nós temos acompanhado, desde que metemos a Norte, a fronteira austro-hungara. A nossa corrida tem sido rés-vés com a Cortina de Ferro. A clareira na floresta, a divisória nos campos, são limites intransponíveis, vigiados a distancia por essas torres metálicas erguidas, a distancias regulares.

Saltamos a valeta da estrada e caminhamos na direcção de uma igreja próxima; depois atravessamos o adro de árvores frondosas e estamos num vasto cemitério, com sua sementeira de cruzes. Passamos para entrar numa alameda de grandes castanheiros e tílias capazes de abrigar duzias de homens. O fundo dessa álea está vedado. Passa ali a Cortina de Ferro.

Há uns postes de uns dois metros, pintados em tiras vermelhos e brancos, enterrados na terra. Esses postes fixados de quatro em quatro metros estão em território austríaco. Uns dois metros para além ergue-se uma cortina de arame farpado. á mesma altura dos postes. Do outro lado, á mesma distancia dos de cá, outra fila de postes zebrados de branco e vermelho. Já em território hungaro. Aqui temos a divisão entre dois mundos. Não há senão ervas e cardos que vão crescendo e assenhoreando-se desta faixa que se estende por centenas e centenas de quilómetros. E nessas ervas e cardos escondem-se áspides de minas.

O nosso grupo é de umas dez pessoas. Ficamos para ali especados a olhar o campo de lucerna que é já Hungria. E a uns quinhentos metros de nós está a torre de vigia. Há gente que se move lá no alto. Especados, como nós o estamos. Vemos braços que se erguem e levam um binóculo aos olhos, fixando-se sobre nós. Chove bem, mas continuamos pregados a este solo barrento, entre um cemitério e uma teia de arame farpado que vem de muito longe e segue para muito longe. Na aldeia ouve-se a chiadeira dos carros de bois neste morrinho cair do dia.

Estavam ainda fixados sobre nós os binóculos, no alto dessa torre, quando nos arrancámos de frente desses paus, desses arames, desses cardos e ervas, para nos abrigarmos sob a copa de um castanheiro. Mas a chuva não há meio de parar e temos de largar a correr, como bando de perus enxotados, para o carro que nos espera na estrada.

Vinhos de Rust e o lago de Neusiedl

A fronteira segue em linha muito irregular até esse pequeno mar do interior da Europa que é o lago de Neusiedl de nada menos de 320 quilómetros quadrados. Passa-se por Rust e suas vinhas famosas antes de nos aparecerem imensos canaviais e juncos de caules mergulhados na água. Do alto de Rust, é como se víssemos o mar. A' beira da estrada há grandes molhos dessas canas e desses juncos a secar. Sem duvida para qualquer utilização industrial. Para além do pantano, á esquerda e á direita, vinhedos e mais vinhedos.

Há também torres de vigia. Passa aqui a fronteira... Depois dos vinhedos temos os pantanos onde crescem os canaviais e de onde erguem voo, as gaivotas. Arvores e casas têm, a cada passo, como em toda a região, a coroa de um ninho de cegonha. E elas passam sobre nós, de asas muito estiradas, verdadeiros fantasmas. Mais juncos, mais canaviais e estamos mesmo junto ao lago de Neusiedl, cujo hotel e restaurante são muito procurados para fins de semana pela sociedade vienense. Aqui vêm ficar também durante dias e dias, e ás vezes semanas e meses, os ornitólogos de toda a Europa e de todo o Mundo. E' que o lago é um dos centros de maior variedade de aves que se connecem. Dizem-nos que mais de 250 espécies fazem seus ninhos entre estes juncais, nas ilhotas do meio do lago e nas margens baixas. Aliás, todo este lençol de água. no centro da Europa, constitui autêntico mistério. O rio Wulka, unico curso de água que o alimenta, não lança no Neusiedl senão um volume de água correspondente á quarta parte da evaporação. E o resto de onde vem para este reservatório que não tem de profundidade mais de 60 a 70 centimetros? Mistério, igual ao do seu desaparecimento e reaparecimento. Contam as histórias que, desaparecido o lago no século passado os povos em torno preparavam grandes litígios e os advogados das redondezas consultavam códigos e códigos para reclamar os terrenos para os seus constituintes. Mas, de um dia para o outro, as águas foram espelhando de novo o céu, cobrindo o solo e fazendo arquivar os processos. Os povos de Oggau, Morbisch, Rust, Podersdorf e outros voltaram a ser amigos... E as barcas sulcaram outra vez á tona d'água, para surpreender as aves em todos os momentos da sua estranha vida ..

Da esplanada do hotel, a vista dificilmente alcança a outra margem. Ultrapassa um mouchão enorme, coberto de canas e juncos, que se ergue ao meio, e perde-se nas águas do lado de lá. Para Norte, as águas são um mar sereno, verdadeiro mar morto, onde o Sol do fim da tarde põe tons de cobre e cinza. Para Sul, bem perto, temos a Hungria e outro mundo.

Luzes na outra margem

É uma pasmaceira a vida de dia, neste isolamento. É como a vida á beira-mar. A estrada chegou, entestou com as águas e quem quiser procurar outro ambiente terá de voltar sobre seus passos. Nas águas paradas vêem-se apenas alguns barcos e as sombras de pássaros que recolhem aos ninhos. Também, mesmo á beira do lago, temos um grande anfiteatro ao ar livre, com lugar para mil pessoas. O palco está separado por uns metros de água, construído como foi sobre estacaria. Entre a assistência e o palco poderão vogar barcos que participem do espectáculo. Há ainda uma estação biológica para aproveitar as condições unicas de vida no lago.

A noite, o hotel anima-se e a vida nas salas amplas é alegre e rumorosa. Há musica, com orquestra de ciganos; destes zíngaros que correram meio mundo. São intensas as luzes no salão; e a musica é gritante, acompanhada em canções alegres ou suspiradas, pela assistência. Corre vinho de Rust, trazido de um desses grandes armazéns que encontramos á beira da estrada. É vinho da estepe, daquelas cepas rentes á terra, tão contorcidas que parecem ter passado mil martírios. É vinho de trepar. Nesta ou naquela mesa, há uma garrafa de vodka.

Saimos. E, no meio da noite escura como bréu, tomamos um barco e vamos para o lago. Cheira a peixe e do meio dos canaviais vem um sussurro de vida intensa, de aves e répteis, aninhados na escuridão. Vamos contornando a ilha, a Norte. Há luzes lá longe, na outra margem, que mal se distinguem.

Muito tempo vogamos ao acaso, não vendo o céu e sentindo apenas as águas cortadas pela proa do barco. Afastámo-nos de terra e da ilha; nem aves, nem répteis. É tudo silêncio á nossa volta e diriamos que a vida acabará se não foram as luzes de um lado e de outro. Depois rumámos para o Sul. Há também luzes fixas, uma fieira delas, desenhando a fímbria das águas. Mais perto de nós, porém, há um foco de luz intermitente que corta a superfície do lago, como guilhotina que sobre ele caísse. Intervalos certos e curtos. E sentimos outros barcos; mas estes muito lépidos, trepidantes, o motor aos estalinhos. Passam bem perto, uma vez e outra. Há gente neles por certo, mas não a sentimos. Nem falam, nem riem. Só o motor se ouve, com a regularidade de quem cumpre uma missão. Há escassos metros, por vezes, entre o nosso barco e esses barcos da Polícia hungara que cortam a fronteira, nas águas do lago. Eles e o foco de luz são o arame farpado desta parte da cortina de ferro.

No céu a escuridão cobre igualmente o Norte e o Sul do lago; e são iguais as luzes da terra hungara e as da Áustria. Iguais ás do hotel de onde saimos e para onde voltaremos em breve. Há vida de um lado e de outro; também lá ao fundo um quarteto de ciganos tocará em salão animado, onde correm vinhos da estepe. Mas entre os dois, há estalidos certeiros dos motores de barcos-polícias e a lamina de uma guilhotina de luz.

Já nessa mesma tarde, depois da chuva, em Schattendorf, um arco-íris aparecera no céu e abarcava a terra pousando um dos braços nos campos da Áustria e o outro para além de uma das torres de ferro que servem de sentinela, em território hungaro. Fraternalmente o céu unia no mesmo abraço o que os homens persistem em dividir.

RAUL REGO

VIDA SOCIAL

CHÁ DE CARIDADE

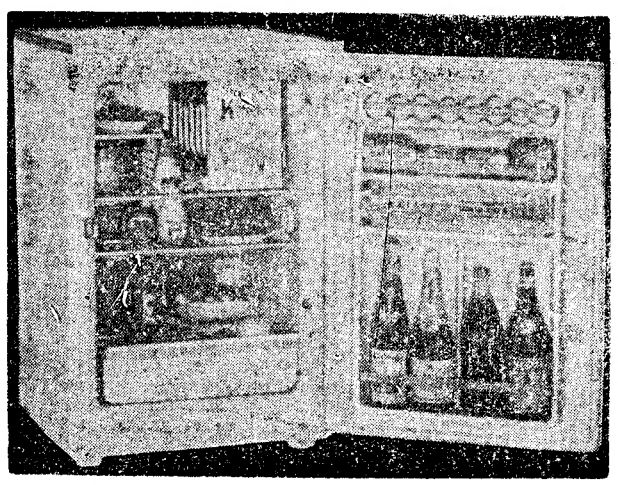
No próximo dia 17 efectua-se, no restaurante Mónaco, em Caxias, um chá de caridade, a favor da obra dos «Fernandinhos Pobres», de que é principal animadora a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

A CIDADE

Recebeu dum cauteleiro 500 escudos em lugar de 25

Esta manhã, na Rua dos Fanqueiros, uma senhora, que trajava com distinção, dirigiu-se ao cauteleiro sr. José dos Santos, residente no Alto da Ajuda, Rua 13, n.º 150, e perguntou-lhe se lhe rebatia um vigésimo do n.º 18 252, premiado com 500 escudos, como verificara na lista.

O cauteleiro rebateu-lho, tendo ela adquirido, para a próxima lotaria, um vigésimo do numero 23 717.

Passadas horas, o cauteleiro verificou que o que estava premiado com 500 escudos, era o numero correspondente ao bilhete e não o vigésimo que tinha apenas 25 escudos. O equívoco da senhora, foi o de ter visto na lista que os numeros terminados em 252 estavam premiados com 500 escudos. Mas os numeros, não as fracções que têm apenas 25 escudos.

O cauteleiro, que é pobre, solicita da referida senhora a devolução da importancia que, por equívoco, recebeu a mais.

Pelos hospitais

O PERIGO DE VIAJAR NO ESTRIBO DOS ELÉCTRICOS — Vicente Dias, moço da Casa Olaio, morador na Rua do Quelhas, 27, rés-do-chão, seguia hoje no estribo de um eléctrico, quando, na Calçada da Estrela, embateu num candeeiro da iluminação publica. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

Encontrada morta num poço

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 13. — Num poço profundo, no sítio do Vale das Hortas, foi encontrada morta, D. Clorinda de Jesus da Silva, de 38 anos, casada com o agricultor sr. Lourenço da Silveira. A desventurada senhora, muito trabalhadora, há meses que se mostrava muito preocupada. Foi com muito custo que os bombeiros retiraram o corpo. Deixa uma filha e um filho, de 10 e 14 anos.

PESCA DESPORTIVA

Uma conferência no Algés e Dafundo

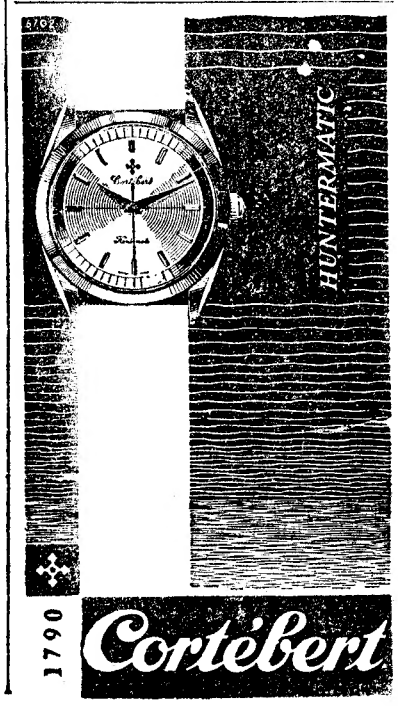
No louvável intuito de fomentar a propaganda da pesca desportiva, o Sport Algés e Dafundo integrou, no programa dos festejos do 45.º aniversário, uma conferência sobre a modalidade, que será feita por Jorge Brun do Canto, subordinada ao tema «Pesca Desportiva»

A sessão efectuar-se-á no ginásio do clube, no próximo dia 14, ás 22 horas.

CONFERÊNCIAS

Do dr. João Patrício no S. N. I.

O escritor e jornalista dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã», profere no dia 15, pelas 18 horas, na «Sala da Imprensa» do S. N. I., uma conferência subordinada ao título «O Homem entre os Homens», integrada no ciclo «Temas Culturais» promovido por aquele departamento.



Encerrou-se hoje

o Colóquio Henriquino

de estudantes militares

portugueses e espanhóis

Na Academia Militar Portuguesa, com a presença do ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, efectuou-se esta manhã a sessão de encerramento do colóquio henriquino luso-espanhol que ali decorreu, participando nele as delegações das Academias Militares de Saragoça, Valladolid e Burgos. Além daquele membro do Governo, estavam presentes o chefe de Estado-Maior do Exército, general Camara Pina, comandante da Academia de Saragoça, general Estella Bellido, director da Arma de Infantaria, general Holbeche Fino, director da Instrução do Exército, general Silveira Machado e comandante da Academia Militar Portuguesa, general Buceta Martins que tomavam lugar na mesa de honra.

A sessão foi aberta pelo general Buceta Martins que se referiu ao significado e finalidade do colóquio; agradeceu ás entidades que colaboraram na sua realização e disse que, de futuro, seriam promovidos idênticos encontros.

Seguidamente, o cadete espanhol José Lara Lima de Villa e o tenente-aluno português José Bernardes Dias fizeram a proclamação conjunta das conclusões do colóquio. Depois de terem assinalado que a figura do Infante se projectou para além do ambito nacional e pertence a toda a Humanidade, referiram-se ás consequências dos Descobrimentos que permitiram o conhecimento quase total da Terra e reafirmaram os valores supremos da civilização cristã que presidiram áquela empresa, acabando por formular um voto de solidez dos laços de verdadeira e sã amizade entre as Forças Armadas Portuguesas e Espanholas.

No prosseguimento, o tenente-coronel Evencio Fellu Oliver e tenente-coronel Hermes de Oliveira fizeram interessantes comentários sobre a forma como o colóquio decorreu, salientando a convivência luso-espanhola e o espírito entusiasta e dedicado dos estudantes militares portugueses e espanhois.

A terminar, houve troca de lembranças entre os alunos: peças de bronze que representavam o Infante e uma alegoria ás caravelas. Depois, o general Buceta Martins ofereceu ao general Estella Bellido uma cópia fiel do montante do Infante D. Henrique. O comandante da Academia de Saragoça retribuiu a oferta com uma figura representativa do carácter espanhol.

As delegações espanholas apresentam cumprimentos, esta tarde, a várias entidades. A's 19 horas, há uma recepção em sua honra na Embaixada de Espanha, regressando amanhã ao seu país.

O BALÃO GIGANTE

não quer descer

SAN DIEGO, 13 — Continua a pairar o balão gigante, com a altura de cerca de 120 metros, que transportou até mais de 20.000 metros instrumentos destinados a registar as zonas de radiação cósmica. Os instrumentos em que se registaram os elementos colhidos pesam cerca de duas toneladas.

Depois de alvejado a tiro por aviões a jacto, o balão continua a descrever círculos sobre o Pacífico, ao largo de San Diego, seguido pelo radar. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava em geral muito nublado, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de um anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Portalegre, 16°; Lisboa e Funchal, 19°; Coimbra, 15°; Faro, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 8°,8; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°; mínima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado ou limpo, a partir da tarde de hoje. Vento moderado ou forte de Norte. Descida de temperatura.



A grande procissão de

destilará no Tejo, de Belém ao C

e nas ruas até Santo Antó

Hoje á noite, Santo António de Lisboa, será celebrado, não só com festas populares, no Jardim da Estrela e em diversos bairros, mas, principalmente, com uma grandiosa e inédita procissão que decorrerá em parte no Tejo e depois nas ruas da capital.

Durante o dia, o major Eduardo Galhardo esteve a dirigir, na doca do Bom Sucesso, os trabalhos de ornamentação e iluminação dos barcos que tomarão parte no cortejo processional: dois cacilheiros, dez fragatas e seis chavecos.

No interior de cada uma das fragatas foi colocada uma geradora eléctrica.

O Chefe do Estado assistirá á passagem do cortejo fluvial, da ponte da Gare Marítima de Alcantara, seguindo, depois, para o Terreiro do Paço.

Às 20 horas, a imagem do Taumaturgo sairá, no seu trono, da igreja de Santa Maria de Belém, no mosteiro dos Jerónimos, e embarcará no cacilheiro «Rio Jamor», decorado com grandes círios e ornamentações de flores.

O acompanhamento fluvial incluirá embarcações da faina na costa, fragatas de grande porte e vedetas, profusamente iluminadas, que transportarão marítimos, pescadores, meninos de coro, alunos da Escola de Pesca e da Escola da Marinha Mercante. No barco em que seguirão a imagem e o estandarte do Município tomarão lugar os convidados de honra e uma delegação da edilidade, constituída pelo vice-presidente e por dois vereadores.

No Cais das Colunas a imagem, na altura do desembarque, será aguardada por membros do Governo, pelo presidente da Camara Municipal, por vereadores e por outras altas entidades. Já então estará formado o conjunto processional, com fanfarras, estandartes, pendões de Santo António, cruz alçada, confrarias, frades franciscanos, etc. A guarda de honra postar-se-á a poente do Terreiro do Paço e será constituída por delegações da Escola Naval e da Academia Militar. O cortejo dirigir-se-á depois para Santo António da Sé, passando pelo Largo do Município.

Missa na Sé

Durante o dia houve várias solenidades religiosas e festejos populares.

Começaram hoje

as visitas especiais

de comerciantes

à Feira Internacional de Lisboa

O dia de hoje, na Feira Internacional de Lisboa, foi especialmente dedicado ao comércio. O certame começou a funcionar ás 10 horas, com a admissão exclusiva de pessoas interessadas no estabelecimento de contactos para efeitos de ordem mercantil. Nos postos de informação nacionais encontravam-se funcionários particularmente habilitados a prestar esclarecimentos económicos, em relação aos países que representavam, e nos «stands» estavam gerentes e empregados qualificados, para fornecerem, também, informações acerca dos produtos expostos e ás condições de fornecimento.

Os comerciantes foram guiados através dos diversos sectores por pessoal da feira, sob a orientação do sr. Xavier Antunes, da direcção da Associação Industrial Portuguesa, e dr. Fernando Muller, secretário do Comissariado.

As visitas prolongaram-se durante todo o dia, tendo sido estabelecido que só ás 17 horas a feira abra ao publico.

A jornada do Brasil

Amanhã, além de nova visita de comerciantes, celebra-se a Jornada Nacional do Brasil, com a exibição de documentários de diversas actividades brasileiras. Serão transmitidos numeros de musica brasileira e no restaurante da feira serão servidos pratos típicos do país irmão.

Trinta e seis casais

celebraram hoje em conjunto

a sua união matrimonial

Integrada nos festejos de Santo António e por iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», efectuou-se hoje a cerimónia dos casamentos das «noivas da manhã de Santo António».

A partir das 9 e 30, pelo Largo de Santo António da Sé e artérias que lhes dão acesso, ondulava já um mar de gente.

Nos passeios apinhava-se uma colorida massa de povo, em que esfusiavam risos e exclamações e onde predominavam as mulheres.

A Polícia viu-se por vezes em apuros para manter livre o acesso ao templo. Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar, em luxuosos automóveis particulares, as primeiras noivas, todas elegantemente vestidas de branco, acompanhadas pelas madrinhas e pelos pequenos pagens.

Foi Maria Estrela Ferreira, serviçal, residente na Lapa, noiva de Augusto Nobre do Carmo, pintor da construção civil, a primeira a chegar. Entretanto, o Largo de Santo António da Sé era pequeno para conter os 36 automóveis, muitos deles conduzidos pelos próprios proprietários.

A ultima noiva a chegar foi Maria Libania Duarte Tixeira, costureira, residente na freguesia de Alcantara, que vai casar com o bombeiro José Esteves.

As primeiras nubentes a chegar foram abandonando os automóveis, mas não puderam logo entrar no templo, completamente cheio de fiéis, que assistiam á missa solene mandada celebrar pelo Município. E tiveram de voltar aos seus automóveis, onde permaneceram até terminar a missa.

Eram 11 e 20 quando finalmente penetraram na igreja. Aguradavam as noivas os futuros maridos que, á medida que elas se aproximavam se lhes reuniram no alto da escadaria, defronte do tímpano da igreja. Acompanhados então dos seus padrinhos, os casais compareceram perante o rev.º cónego Manuel Luís, prior da freguesia da Sé, que procedeu á cerimónia coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Feita a troca das alianças, recebidas as felicitações, os noivos de braço dado abandonaram o templo, passando sobre uma passadeira «grenat», que se estendia desde a porta lateral da igreja de Santo António até á Sé Patriarcal. Atravessando este tempo até á capela-mor, deram entrada na Sé, tomando lugar em bancadas cobertas de seda branca colocados no vasto transepto.

No mesmo local e numa fila de cadeiras do lado do Evangelho, sentavam-se os srs. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, director do «Diário Papular» e sua esposa; encarregado de Negócios da Itália, Augusto Pinto e esposa, dr. António Pita, administrador daquele diário; Bruno Buonotto, delegado do turismo italiano em Portugal, e a sr.ª D. Josefa Brás Medeiros.

Do lado oposto sentavam-se os padrinhos dos noivos e pessoas de suas famílias.

O templo encontrava-se ilumina-

(Continua na 14.ª página)



Os casais que hoje se consorciaram em Santo António da Sé

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Está esclarecido

o caso dos tiros

disparados da fortaleza

de S. Julião da Barra

A Polícia Marítima procedeu a investigações ácerca do caso dos tiros disparados ontem de manhã junto da fortaleza de S. Julião da Barra, um dos quais feriu, como ontem informámos, o pintor da construção civil José da Silva Pedroso. Com os dados recolhidos por aquela Polícia, o assunto ficou completamente esclarecido.

Foi o capitão Caldas, conservador da fortaleza, quem disparou os tiros. Aquele oficial afirmou que não tivera intenção de atingir o pintor, mas apenas pretendera amedrontá-lo.

Explicou que na fortaleza existem altos valores que constituem objecto de especial vigilancia, bem como uma piscina, que, por ser destinada a um numero restrito de entidades, tem o acesso vedado ao publico.

O capitão Caldas disse que, por esse motivo, foram, há tempo, ali colocadas tabuletas com as seguintes indicações: «Património do Estado — passagem proibida» e «Passagem proibida e perigo de fogo».

Apesar destas indicações, acrescentou aquele oficial, algumas pessoas, especialmente pescadores desportivos, passam pelo local. Disse ainda o capitão Caldas que o pintor José da Silva Pedroso fora préviamente avisado e não respeitara as observações da guarda da fortaleza. Foi essa a razão, afirmou, que o levara a disparar a pistola, convencido de que atirava apenas para as rochas e ficou muito surpreendido quando lhe disseram que o pintor havia sido atingido.

Faleceu outra

da explos

na vila da Povoaçã

PONTA DELGADA, 13 — Foi impressionante o funeral das vítimas da explosão de pólvora da vila de Povoação, que ontem se efectuou ao fim da tarde. Milhares de pessoas se incorporaram no cortejo funebre até ao cemitério da vila, levando á frente dez sacerdotes.

Povoação apresenta um aspecto desolador em consequência da tragédia. O edifício da Camara Municipal e os circunvizinhos têm a aparência de semidestruidos: todos os

O êxodo dos Brancos

do Congo Belga

BRUXELAS, 13 — Três aparelhos «Boeing 707» partem hoje desta cidade para o Congo Belga sem um unico passageiro.

Os aviões, cada um com capacidade para 189 passageiros, fazem parte de uma esquadrilha de 7 que está a ser utilizada no transporte de Europeus do Congo para a Europa.

Desde há semanas continuam a estar totalmente lotados os navios e aviões que saem do Congo Belga, território que no dia 30 se torna independente. — (R.).

desta noite

o Cais das Colunas

ónio da Sé

Mandadas celebrar pela comissão da capital das comemorações henriquinas, houve de manhã, na igreja de Santo António, da Sé, missa solene; e, para o fim da tarde, está marcado um solene «Te Deum». A primeira cerimónia começou ás 10 horas e foi celebrada por frei dr. Daniel Azevedo, provincial dos Franciscanos, acolitado pelos revs. padres Guilherme Ferreira e António da Silva. Dirigiu as cerimónias o rev. padre Fernando Felix. O altar-mor estava completamente coberto de gladiolos brancos e outras flores da mesma cor.

Do lado do Evangelho e na capela-mor, viam-se clarins do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que á Elevação tocaram a marcha de continência.

Nas primeiras filas de cadeiras sentavam-se, com os seus hábitos, os componentes da Fraternidade da Ordem Terceira de S. Francisco, na igreja de Santo António de Lisboa, e directores de serviço e outros funcionários superiores da Camara Municipal de Lisboa.

Outras comemorações

Ás 17 e 30, o dr. Américo Cortês Pinto fará uma conferência, sobre Camões, nos Paços do Concelho, integrada nas comemorações, henriquinas.

* Em vários pontos da cidade, estão a ser dados concertos publicos, nomeadamente pela banda da Marinha, no Campo Pequeno, e pela da Força Aérea, no Campo Grande.

* O grupo onomástico Antónios de Portugal comemorou hoje o décimo quinto aniversário da sua existência oficial, com uma missa, ás 11 horas, na igreja dos Anjos, por alma dos sócios falecidos, e distribuição de donativos a Antónios pobres, na sede do grupo, nos hospitais e nas casas de saude.

* Na Rua Francisco Pedro Curado (á Avenida General Roçadas), continuará esta noite a quermesse, a favor das obras paroquiais da Penha de França, com a colaboração de artistas da rádio e da televisão e de ranchos folclóricos, com serviços de restaurante e de chá, etc.

Quedas e queimaduras ao saltarem fogueiras

Ao saltar uma fogueira de Santo António, caiu e feriu-se na cabeça João Alberto Dias Graça, de 14 anos, empregado no comércio, residente em Salvador, concelho de Odemira, o qual, conduzido a Lisboa, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José

Ainda ao saltar uma fogueira, queimou as mãos e as pernas a pequena Isabel Pinto Gaspar, de 8 anos, moradora na Póvoa da Galega, que também deu entrada naquele estabelecimento hospitalar.

ra vítima

losão que se deu

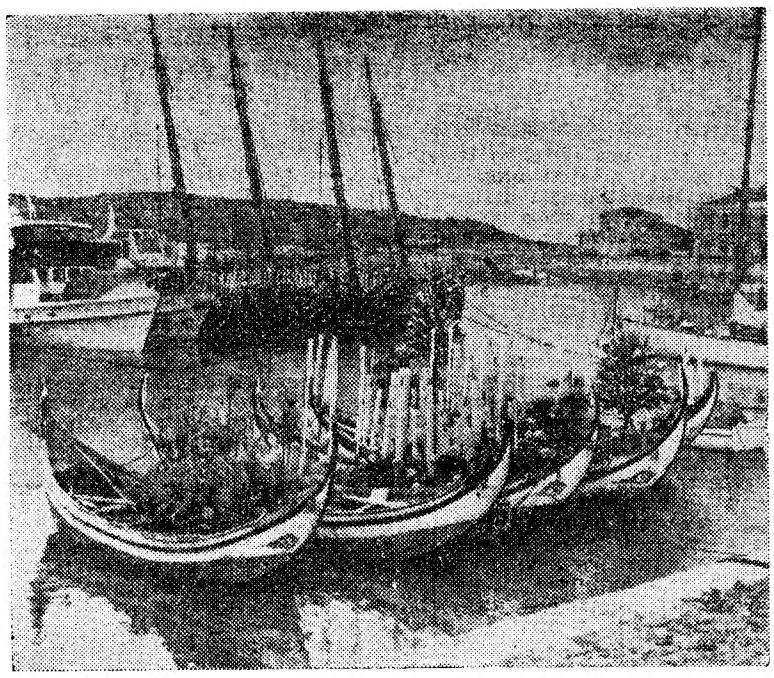
ação [S. Miguel]

vidros estão partidos e as portas arrombadas.

Continua a desconhecer-se a causa da explosão que fez ir pelos ares o prédio onde se encontrava depositada grande porção de fogo de artifício e de pólvora. Procede-se a rigorosa investigação ás causas do sinistro que, possivelmente, terá sido motivado por negligência dos proprietários da pólvora. Os prejuízos são avultados.

As vítimas deste trágico desastre foram Franciso Jacinto Raposo Inocêncio, Beatriz Araujo Moniz, Dulce Cosme, Luisa Cosme e Angelo Damaso Vasconcelos. A sr.ª D. Luisa Cosme, que havia ficado gravemente ferida, faleceu durante a madrugada. — (Lusitania).

TOME BANHO
NA
PISCINA DO TAMARIZ
*
TRATAMENTO DE ÁGUA
SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA
do Eng. químico B. de Mesquita



Os seis chavecos, com sírios e flores, e as fragatas que tomam parte na procissão fluvial

Quatro barcos de guerra *da Marinha inglesa* estão fundeados no Tejo

Chegou hoje a Lisboa uma força naval britanica composta pelo navio-mãe de submarinos «Adamant» e pelos submarinos «Alliance», «Porqual» e «Thule», que partem para Inglaterra no dia 20.

E' comandante da força o capitão J. C. Y. Roxburgh; e comandam os submarinos os capitães-tenentes J. A. G. Evans, M. La. T. Wemyss e o 1.º tenente J. B. L. Watson. A guarnição da força é de 75 oficiais e 921 sargentos e praças.

O «Adamant» desloca 14 000 toneladas e tem um comprimento de 209 metros.

A força naval atracou á doca de Alcantara ás 8 e 30, após o que o comandante foi visitado por um oficial do Comando Naval do Continente. O capitão J. C. Y. Roxburgh visitou o embaixador da Grã-Bretanha cerca das 10 e 30.

Uma hora depois, a bordo do «Adamant», o comandante da força naval, que estava acompanhado dos seus oficiais superiores, deu uma conferência de Imprensa.

Após ter descrito as unidades da força que comanda o capitão Roxburgh respondeu a algumas perguntas. Afirmou que os submarinos utilizando armas clássicas têm ainda um largo futuro e declarou que se planeia a substituição do armamento do «Adamant», actualmente coberto por protecções de plástico. Em seguida, os representantes da Imprensa visitaram o navio, especialmente as oficinas, com fundição, bate-chapas, material de reparação de máquinas pesadas e ligeiras, de motores, instalações eléctricas e aparelhos de precisão. Percorreram depois um dos submarinos onde lhes foram dadas explicações sobre a qualidade e a eficiência dos modernos dispositivos.

O embaixador da Grã-Bretanha visitou o capitão J. C. Y. Roxburgh, ao princípio da tarde.

Amanhã, o comandante da Força Naval, visita o comandante naval do Continente e o chefe do Estado-Maior da Armada, recebendo depois, no «Adamant» estas duas individualidades.

Os comandantes da Força Naval visitam, em seguida, a Base Naval do Alfeite onde almoçam. À tarde, no «Adamant» realiza-se uma festa para crianças.

Um transporte de tropas *brasileiro* que se dirige ao Suez acostou a Lisboa

Acostou esta manhã á doca do Cimento, em Alcantara, o navio brasileiro «Barroso Pereira», que a Lisboa vem abastecer-se, na sua viagem de Roterdão para o Suez. O navio de guerra, de que é comandante o capitão-de-fragata Amarilio Alves Teixeira, tem a bordo 190 marinheiros e transporta 370 soldados, a participação brasileira na força internacional da O. N. U. que vigia a fronteira entre o Israel e o Egipto.

O «Barroso Pereira» parte para o Suez depois de amanhã. Ao princípio da tarde, o embaixador do Brasil em Lisboa visitou o navio, tendo o comandante do «Barroso Pereira» retribuído a visita horas depois.

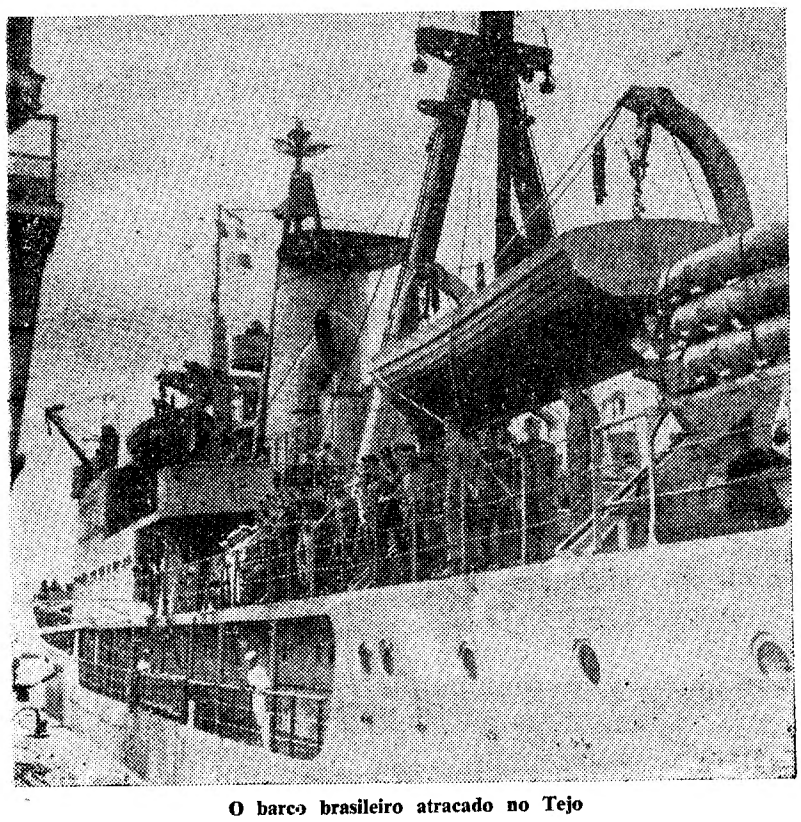
Amanhã, oficiais da Armada e do Exército brasileiro deslocam-se a pontos de interesse turístico em Lisboa e nos arredores.

Como evitar

o ruido dos passadiços

montados no Rossio

A propósito da «Nota do dia» que há dias publicámos ácerca do excessivo ruído provocado pelo transito sobre os passadiços montados no Rossio, alguém especialmente qualificado e competente em assuntos relacionados com o tráfego rodoviário sugere-nos que a solução do problema seria colocar uma camada de betão asfáltico sobre as traves soltas de madeira. Esta solução foi já adoptada, com excelentes resultados, na ponte de Santarém. A fixação das traves da ponte com pregos, que se fez há pouco, não parece ser a melhor disposição a tomar, pois a trepidação causada pelo transito, intenso e pesado, é suficiente para soltar de novo as vigas.



O barco brasileiro atracado no Tejo

E' causada por fumadores

a quarta parte dos incêndios

nas florestas portuguesas

— segundo uma comunicação às Jornadas Florestais

Os fumadores foram os principais causadores de incêndios nos perímetros e matas nacionais em 1959, segundo revela uma comunicação do sr. eng. Belo Dias apresentada hoje, durante a sessão de trabalho efectuada de manhã, ás Jornadas Florestais, que prosseguem em Manteigas, com a presença de cerca de duas centenas de técnicos florestais.

Disse o sr. eng. Belo Dias que os incêndios na floresta foram especialmente frequentes e extensos devido a condições climáticas particularmente desfavoráveis, como períodos de secura (sobretudo quando coincidiram com o repouso da vegetação), trovoadas secas, vento muito violento e a presença na floresta de uma vegetação herbácea, em estado dissecado ou manto vivo exuberante, a qual funciona como perigoso combustível.

AGOSTO: o maior numero de incêndios
JULHO: maiores prejuízos materiais

A distribuição por meses dos fogos registados nas matas do Estado foi a seguinte: em Janeiro, nenhum incêndio; em Fevereiro, 2; em Março, também nenhum; em Abril, 3: em Maio, 2; em Junho, 7; em Julho, 13; em Agosto, 17; em Setembro, 7; em Outubro, 3; em Novembro, 1; e em Dezembro, novamente nenhum.

Agosto foi, portanto, o mês que registou maior numero de incêndios; mas pertenceu a Julho o primeiro lugar quanto á grandeza dos prejuízos materiais.

Registou-se em Julho o maior incêndio florestal de 1959, provocado por um raio: o do perímetro do rio Mau, que, durante cinco dias, devastou 575 hectares, causando prejuizos no valor de mil quinhentos e cinco contos.

Em 55 incêndios, 14 foram causados por fumadores

Dos 55 incêndios registados em 1959, 14 foram provocados por fumadores; 12 por malvadez; 11 por raios, balões, fogo de artifício, etc.; 5 por queimadas, fogueiras e fabrico de carvão; e 13 por causas desconhecidas.

24 incêndios em Vila Real

As circunscrições mais castigadas foram as de Vila Real e do Porto, respectivamente, com 24 e 15 sinistros. Nas circunscrições de Viseu e de Ponta Delgada não se verificaram incêndios.

Os raios Gama vão eliminar a Tsé-Tsé?

No mesma sessão de trabalhos, o sr. eng. Mário Santos apresentou um trabalho sobre «A esterilização pelos raios Gama no combate ás pragas». Consiste o método em criar, em insectários, os insectos, esterilizá-los pelas radiações Gama do cobalto 60 e lançá-los, na época da fecundação, na região, onde se pretende reduzir a densidade da população insectívora.

O êxito da primeira experiência levou os Norte-Americanos a elaborar um programa de ataque á praga de «Callitroga omnivorax», que causava prejuizos anuais de 30 milhões de dólares. Iniciado em 1958 e concluido este ano, o combate culminou com o extermínio total dos insectos, tendo custado a operação, apenas, 6,76 milhões de dólares.

Por ultimo, revelou que o Governo do México iniciou uma série de investigações para o combate á mosca da fruta, enquanto o Governo belga está a elaborar um extenso programa para eliminar a mosca tsé-tsé no Congo.

Durante a sessão científica efectuada de manhã, foram ainda apreciadas as comunicações: «A Produtividade da Floresta», «Contribuição dos Serviços Florestais para o Desenvolvimento das Populações Rurais» — Subsídios para o seu Estudo, através da Actividade da Administração Florestal de Macedo de Cavaleiros (Caso especial do Perímetro de Monte Morais)», «Uma promoção na Floresta», «Algumas duvidas a propósito da Política Florestal», da autoria respectivamente, dos engenheiros Bello Dias, Mário Santos, Alves Ferreira, Albino de Carvalho e Salazar Sampaio.

Ameaçados de desaparecimento, carvalhos, castanheiros e nogueiras

Na sessão da tarde, foram apreciados os trabalhos «A Integração da Montanha — Floresta e Pastagem — No Complexo Produtivo Português», «O Plano de Desenvolvimento da Região Mediterranea», «Perspectivas da Utilização dos Produtos Florestais», «Nota Informativa da Precisão de Campanha Corticeira de 1960», «Nota Informativa da Precisão da Campanha Resineira de 1960», «Novas Perspectivas Nacionais em Pastas Kraft de Resinosos», «A Assistência Técnica na Província de Trás-os-Montes», «Protecção dos Arvoredos — Breve Resumo da sua Actuação», «Projecto de Decreto para Defesa dos Castanheiros, Carvalhos e Nogueiras», apresentados, respectivamente, pelos engenheiros João da Costa Mendonça, Calheiros e Meneses, Lopes Gaio, Salazar Sampaio, Mário Santos, Silva Carvalho, Pinto e Cruz, Perez Durão e Taveira Fernandes.

A ultima daquelas comunicações revela que «a manterem-se livres os cortes de carvalhos, castanheiros e nogueiras, depressa estas três espécies, tão valiosas e representativas da flora lenhosa do continente português, desaparecerão, mercê da falta de compreensão dos proprietários e da ganancia dos negociantes de madeiras».

Os autores da comunicação revelaram, a seguir, que o principal factor de desaparecimento quanto á primeira espécie, é «a venda desordenada feita pelos proprietários e o pouco cuidado tido na sua conservação e com a regeneração natural. Quanto ás segunda e terceira espécies, aliado a estes factores, existe o da «doença da tinta» que foi, durante os ultimos cem anos, a principal causa do despovoamento de muitos hectares de terreno que, outrora, estiveram sujeitos á cultura do castanheiro, e de muitos milhares de nogueiras que existiam, espalhadas pelo País».

A noite, no cinema de Manteigas, onde também se efectuam as reuniões de trabalho, realiza-se nova sessão com projecção de filmes técnicos.

O MARTÍRIO DE VALDIVIA ainda não cessou

SANTIAGO DO CHILE, 13 — Ontem, pelas 18 e 43 locais, sentiu-se novo tremor de terra em Valdivia. O abalo foi seguido de chuvas persistentes.

Várias casas, danificadas pelos sismos anteriores, ruíram. Receia-se uma cheia violenta do lago Rini. — (France Presse).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Santo António de Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

cutindo-lhe as esperanças que florescem sob o clarão da fé!

Santo António de Lisboa foi oficial valoroso em regimentos de Portugal e nos exércitos do Brasil, sendo, no entanto o apóstolo da paz; tomou as ordens eclesiásticas no Convento de Santa Cruz, em Coimbra; ingressou, em seguida na Ordem dos Franciscanos despindo-se de todas as honrarias da sua elevada hierarquia, para seguir a vida de pobreza e humildade, igual á de S. Francisco de Assis; partiu, em frágil navio de vela, a caminho da Mauritania com o objectivo de incutir a fé cristã entre os Mouros do Ocidente, passou torturas sem nome; sangraram-lhe os pés nas agruras dos caminhos; sofreu fomes e sedes; afrontou tempestades — foi herói e foi santo! Apenas com o seu breviário e o coração cheio da palavra de Deus ele seguiu como um simples mendigo, esquecido e sem saudades dos tempos de fausto e de grandeza, caminhando sempre em frente deslumbrado com o fogo íntimo da sua fé. A sua vida activa do apostolado foi interrompida por grave doença, tendo que voltar á sua vida contemplativa ás suas orações, aos seus livros, ás suas meditações sublimes.

Mais tarde, já restabelecido, a eloquência dos seus sermões fez encher a basílica de Roma, o seu nome era pronunciado por ricos e pobres, cultos e ignorantes, nobres e plebeus! O prestígio da sua palavra, a elegancia do seu gesto, a doçura da sua voz e a pobreza do seu trajo humilde, faziam da sua figura de asceta, um iluminado, um verdadeiro traço de união entre Deus e os homens!

Por toda a parte, a sua voz evangelizadora, suavizou tempestades espirituais, apaziguou ódios e procelas, fez compreender os preceitos de justiça, de bondade, de resignações e de sinceras renuncias.

Grande parte da Itália o tinha ja no coraçao, mas, quando se fixou em Pádua, ninguém poderia supor que aquele frade humilde com um pobre capuz que lhe cobria a cabeça trazia no coração a gloriosa mensagem de Jesus e que iria transformar a linda cidadezinha do Norte de Itália, num dos maiores centros de peregrinações cristãs de todo o Mundo!

Mal os seus sermões começaram a ser ouvidos e a sua voz ecoou por Pádua, os mais ilustres prelados o foram ouvir, ficando deslumbrados com o fulgor da sua inteligência e o luminoso prestigio das suas falas! Despovoavam-se as aldeias e o povo corria para ouvi-lo bebendo — nas suas palavras cheias de doçura, amor e extraordinária convicção — a água maravilhosa da fé, que os ajudaria a suportar revezes e angustias, nas longas e tormentosas caminhadas da vida!...

As igrejas de Pádua já eram, porém pequenas para conter os fiéis que acorriam a ouvi-lo e ele — com a sua maravilhosa graça divina, as suas belas mãos de anacoreta que surgiam das amplas mangas de humilde franciscano o seu sorriso aureolado de comoção e ternura, os pés descalços, os gestos altos (como asas de ave celestial e mística) — veio falar para as ruas e rezam os historiadores que até os passarinhos cessavam os seus voos, para ficar suspensos na magia da sua voz, como se encontrassem nela a verdadeira palavra de Jesus!

* * *

Ali morreu o santo português, onde multidões o veneravam como se fosse santo italiano. Porém, o seu coração não esquecia Portugal, a sua linda Lisboa, os seus bairros populares e modestos, a frescura do seu Tejo, a graça das suas colinas...

Reza uma lenda, cheia de poética beleza, que no dia da canonização de Santo António, em Itália, na catedral de Apoleto, Lisboa amanheceu com um estranho encantamento, que pombas brancas esvoaçavam sob um céu divinamente azul e que os sinos de todas as igrejas repicaram, festivamente, sem que ninguém lhes tocasse.

Isto significaria que a alma de Santo António continuava presa á terra que o vira nascer...

Não admira, pois, que nesta linda Lisboa, terra de heróis e de santos, cheia de tradições e mensagens que constituem o seu maravilhoso erário espiritual — o dia de Santo António seja de festa e de alegria para todos, que ardam fogueiras, se acendam balões, que as cantigas andem no ar e que os cravos vermelhos, como legenda ardente da alma lusitana, perfumem os bairros humildes e aqueçam o coração do povo — desse povo ingénuo, terno e leal, que o Santo tanto amou!

GRACIETTE BRANCO

Fim de semana

para os instrutores e condução de automóveis

Mais um sector da actividade profissional manifesta o seu apoio á ideia do estabelecimento do descanso ao sábado á tarde, que está a tomar crescente vulto, como o nosso jornal tem noticiado. Com efeito, várias escolas de condução decidiram conceder a semana inglesa ao seu pessoal, o que causou grande satisfação entre os instrutores de condução de automóveis. A iniciativa, que tem recebido o apoio da maioria dos interessados, começou pelo sr. Mário Soares, que, pela sua posição na classe, oferece um singnificativo exemplo.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Congresso em Praga

sobre patogenia da hipertensão essencial

Está decorrendo em Praga, organizado conjuntamente pela Sociedade Checoslovaca de Cardiologia e pela Organização Mundial de Saude, um Simpósio sobre a Patogenia da Hipertensão Essencial.

Entende-se por hipertensão essencial a forma de hipertensão que não se pode atribuir a nenhuma causa específica, tal como perturbações renais ou glandulares.

Embora a hipertensão essencial seja uma doença muito espalhada e causa frequente de invalidez ou de morte prematura, estamos bem longe de haver unanimidade acerca da sua patogenia e do papel que nela desempenham os diversos factores do meio. A' míngua de conhecimentos precisos, não se torna possível uma acção preventiva racional. Daí a necessidade de se proceder a um confronto de pontos de vista e de circunscrever os domínios em que deve centrar-se a investigação respectiva. Foi essa a opinião manifestada insistentemente pelo grupo de especialistas reunidos no Comité Regional da Organização Mundial de Saude em Copenhague, em Abril de 1958, o qual recomendou a organização de um simpósio consagrado ao estudo destas questões.

A Sociedade Checoslovaca de Cardiologia tomou a iniciativa de levar a efeito tal simpósio, em colaboração com a O. M. S. Quarenta e uma personalidades do mundo médico, cardiólogos, fisiologistas e patologistas eminentes, alguns dos quais vêm de países não europeus, nele estão tomando parte. A sessão inaugural, assim como as sessões de trabalho têm-se efectuado nos históricos edifícios da velha Universidade de Praga.

O simpósio tem por fim analisar as diversas concepções actuais e tentar, por meio de debates, eliminar as divergências, definir, se possível, as linhas directrizes de um programa de pesquisas.

Os debates travam-se em torno dos seguintes pontos principais: a hipertensão essencial, entidade nosológica, e a sua história natural; epidemiologia da hipertensão essencial; o sistema nervoso central e a hipertensão essencial; hemodinamica da hipertensão essencial; as paredes dos vasos sanguíneos e a hipertensão essencial; e o papel de alguns factores metabólicos na hipertensão essencial.

OS PRÍNCIPES DO MÓNACO

já não visitam Dublin

DUBLIN, 13. — O príncipe Rainier e a princesa Grace, do Mónaco, adiarão possívelmente a visita oficial que deveriam fazer este mês á Republica Irlandesa, devido ao pai da princesa, John D. Kelly, se encontrar gravemente doente em Filadélfia — dizia uma declaração oficial emitida hoje em Dublin.

O príncipe e a princesa tinham concordado em fazer uma visita oficial á Republica Irlandesa por ocasião do Festival Internacional de Musica, que terá a duração de uma semana e principiará em Dublin, no dia 26. — (R.).

DECLARADO NULO O CASAMENTO de Ingrid Bergman e Rosselini

ROMA, 13. — O Tribunal Civil de Roma anunciou ter declarado nulo o casamento entre Roberto Rosselini e a actriz Ingrid Bergman, realizado em 1950, no México.

O procurador publico, como representante do Estado, tem direito a apelar contra a decisão do Tribunal, mas ignora-se de momento qual será a sua atitude. — (R.).

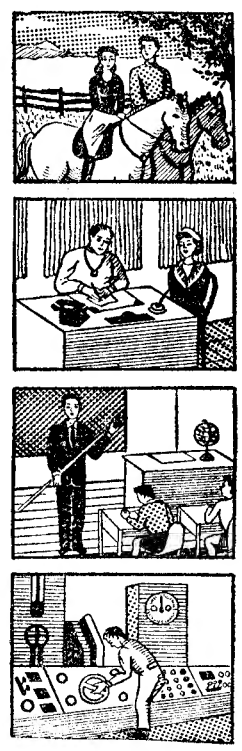


O ALIMENTO QUE TODOS ACLAMAM!

Eles tomam o seu TODDY todos os dias...

Tem um sabor tão bom...
que deixa saudades no paladar!

TODDY triplica o valor alimentício do leite!



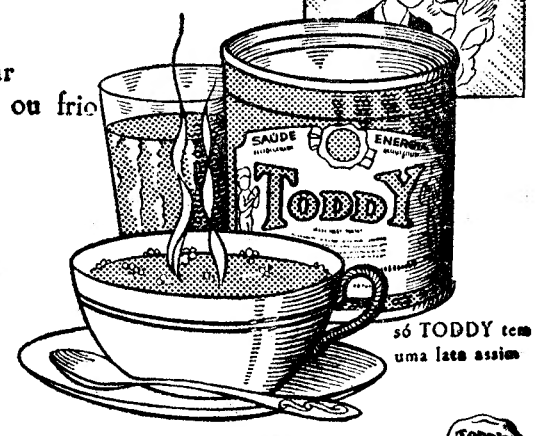
★ Para desportistas e intelectuais, estudantes e professores, crianças e senhoras que vão ser mães ou amamentam, trabalhadores do campo e operários: TODDY É O ALIMENTO IDEAL PARA TODOS!

Um TODDY é uma refeição completa porque tem:

proteínas para fortalecer os músculos;
hidratos de carbono para gerar energias;
ferro para enriquecer o sangue;
vitaminas e *sais minerais* para aumentar a resistência;
potássio e *cálcio* para manter a elasticidade dos tecidos, fortalecer os ossos, os dentes e o sistema nervoso;
fósforo para o cérebro.

Facílimo de preparar
toma-se quente ou frio

TODDY
nutre e fortalece



só TODDY tem uma lata assim

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu TODDY todos os dias

TODDY está a venda em todos os bons estabelecimentos a

LATA MEDIA (½ Libra = 18 doses) Esc. 16$00 - LATA GRANDE (1 Libra = 36 doses) Esc. 26$00 - LATA GIGANTE (5 Libras = 180 doses) Esc. 112$50

O paquete e o avião

(Continuação da 1.ª página)

traditores, como quase sempre sucede nos magnos problemas que se põem á discussão mundial.

Mas poderá ainda perguntar-se: observadas as coisas sem paixão, quais serão as tendências do momento? Ora é a essa pergunta que pretenderei responder. Não desejo abrir polémica nem apresentar pontos de vista com carácter dogmático. De resto, são hoje bem poucas neste Mundo as coisas dogmáticas. O que vai ler-se constitui, mais o resultado da observação de factos, aliás incontestáveis, do que a obtenção mais ou menos forçada, de conclusões ou a pretensão de vaticinios ousados.

O avião — o grande competidor

Quando o transporte por via aérea se revelou como um meio susceptível de proporcionar o tráfego humano, é evidente que se tornava impossível prever até onde iria a concorrência entre o avião e o navio. Ignorava-se qual seria o ritmo do desenvolvimento das aeronaves, quer em capacidade de transporte, quer em velocidade (sempre muito superior, como é óbvio, á do navio, mas nunca com as características alucinantes de hoje), quer ainda em segurança, esta muito precária a princípio, mas ainda na actualidade sujeita a grandes riscos. Ora a aviação comercial teve um surto espantoso depois da ultima guerra. Foi a aviação militar, com as suas façanhas, os seus progressos e os seus novos sistemas de propulsão, que abriu á aviação comercial as perspectivas que esta desfruta hoje e que parece não terem chegado ainda a qualquer limite. Seis horas de Paris a Nova York... Amanhã, quatro horas, quem sabe se duas horas... É lógico admitir. Está aqui a grande, a tremenda, e, em larga escala, possívelmente fatal concorrência para os grandes transatlanticos, com todas as flamulas azuis que porventura conquistem através de velocidades sempre superiores. Alguém escreveu um dia que *o avião foi-se para chegar e não para viajar*. Sem duvida que é assim. O encanto de uma viagem por mar num grande paquete, não pode encontrar sombra de concorrência numa viagem insípida, de poucas horas, dentro de um tubo de alumínio, na maioria das vezes a alturas das quais não se vislumbra terra nem mar, porque tudo se confunde numa inexpressiva mancha quase incolor. Mas tal teoria só reforça a daqueles que afirmam estarem os grandes paquetes, dentro de poucos anos, confinados a proporcionar aqueles mesmos encantos, aliás inegáveis, mas essencialmente aos turistas que tenham vida e dinheiro para passar alguns meses do ano em repousados cruzeiros de férias, em andanças entre continentes para deleite do espírito e tranquilidade vivificante do cérebro e do corpo. Ora é inegável que a maioria das pessoas que têm utilizado ou ainda hoje utilizam os paquetes como meio de transporte, não o faz por turismo, mas por necessidade de se deslocar de um continente para outro, a fim de tratar de negócios, de encetar vida nova, de ver parentes distantes. Também há, entre esses passageiros, muitos turistas, sem duvida, mas não se pode contestar — os numeros o dizem — que a utilização da Marinha Mercante pelo passageiro vulgar, está gravemente comprometida pelas perspectivas da aviação comercial. É o tal caso: essa gente pretende, acima de tudo *chegar*, pois o *viajar* é secundário, é uma obrigação que a Marinha Mercante lhes cria e da qual a aviação os pode libertar, substituindo-lhes travessias de alguns dias por viagens fascinantes de poucas horas, embora bem menos cómodas e nem sempre seguras. Isto é importante para quem pretende *chegar* — desde que o avião chegue, evidentemente...

E quanto á carga? O caso é totalmente diverso. Até agora, pelo menos, o transporte de carga por via aérea só se tem feito, em larga medida, em aviões militares — ou seja material de guerra. Ainda parece estar longe o tempo em que o açucar, o café ou o algodão, possam ser transportados, ás dezenas de milhares de toneladas, sobre os oceanos em aviões de carga, de um continente para outro. Não é de excluir essa possibilidade, mas é de esperar que não seja praticável nos tempos mais próximos. Deixemos então os problemas da carga, a qual ainda há-de dar muito bom dinheiro a ganhar aos navios mercantes que sulcam os oceanos, incluindo, como é óbvio, os petroleiros, dos quais a própria aviação necessita e necessitará.

A progressão do competidor

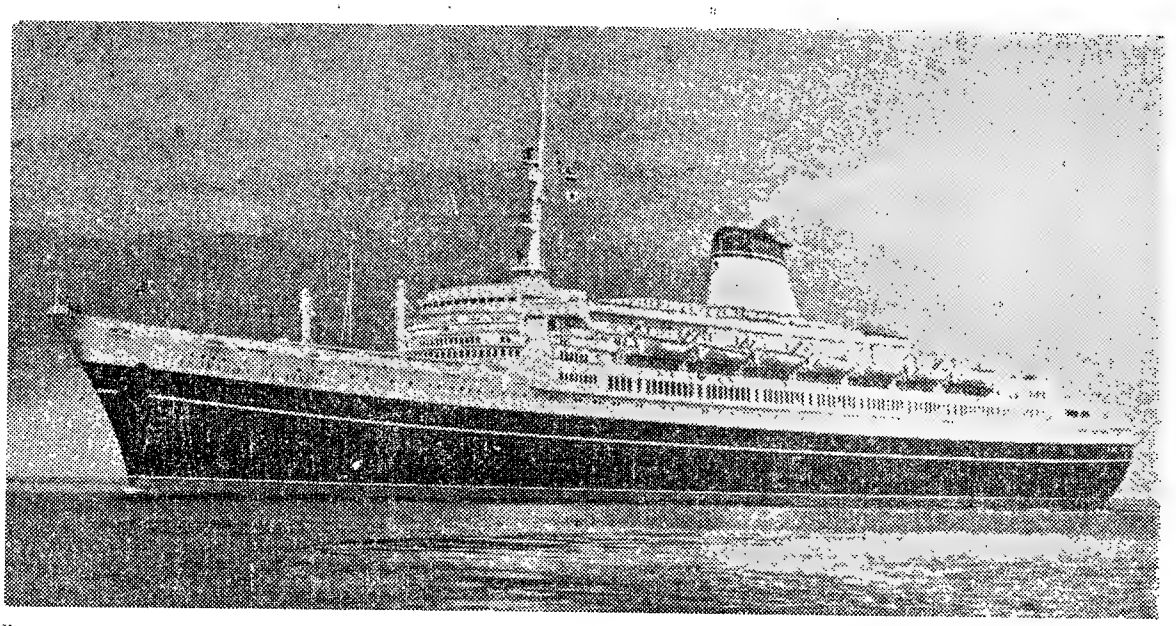
De que forma se tem desenhado a competição do avião sobre o navio de passageiros, como meio de tráfego humano? O aumento do numero de passageiros, por via aérea, especialmente entre os Estados Unidos e a Europa é impressionante nos ultimos anos. Em 1958, esse tráfego já foi muito superior ao que se registou por via marítima, o mesmo sucedendo, mas ainda mais acentuadamente durante o ano transacto, em que esses numeros foram de 1.650.000 passageiros para o tráfego aéreo e de 884.000 para o tráfego marítimo. Isto constitui uma indicação, mais concludente ainda se atendermos a que os aviões de 1958 já não se podem comparar, em velocidade e em capacidade, áqueles que estão agora a ser estrondosamente lançados nessas linhas transatlanticas. Quando houver aviões dessa classe, a sair de três em três horas de um continente para o outro, haverá passageiros para os paquetes (e ainda são bastantes) que asseguram hoje essa ligação por via marítima? Fica apenas a pergunta, para não se arriscar uma resposta...

E não se diga que não há uma rede mais intensa de linhas aéreas porque não existe tráfego que a justifique. Quem utiliza a via aérea, não ignora as dificuldades de que se reveste a obtenção de uma passagem, de uma maneira geral, em qualquer época do ano. Ainda recentemente uma família que pretendia efectuar a viagem de Lisboa a Bruxelas (mesmo via Paris, com transbordo) teve de ir parar á Holanda, dormir lá uma noite e vir no dia seguinte, de automóvel, para a capital belga. Isto é apenas um exemplo.

Pode perguntar-se entretanto: mas, se a evolução se faz assim, porque estão os Franceses a construir o seu imponente «France», os Italianos a ultimar o seu surpreendente «Leonardo Da Vinci» e os Ingleses a discutir acaloradamente a substituição dos velhos «Queens»? Em obediência ás tradições que criaram na linha do Atlantico Norte e que desejam manter a todo o transe numa competição de prestígio de bandeira? Confiados em que, como já fez a Cunard, todos os «Grandes do Atlantico Norte» acabarão por efectivar uma espécie de comunidade dos seus interesses com os do tráfego aéreo? Esta segunda hipótese parece ser aquela em que se podem pôr mais esperanças como traduzindo o desfecho, aliás lógico, da competição *ar-mar*, dia a dia mais acesa.

A propósito de prestígio, escrevia recentemente um jornal francês, ao referir-se ao lançamento do «France»: «*O paquete é um instrumento de prestígio nacional. Com o «France», a nossa bandeira volta a ocupar o lugar que lhe pertence no Atlantico Norte*».

A já velha teoria de Mahan, segundo a qual o mar é o mais universal e o mais económico dos meios de comunicação, tornou-se indiscutível, dogmática, durante muito tempo, mas a sua intangibilidade está hoje em causa, especialmente quanto ao tráfego humano. O futuro dirá por quanto tempo.



O novo transatlantico italiano «Leonardo Da Vinci»

A hesitação dos Ingleses

Os técnicos britanicos defendem já a redução de tonelagem do paquete que, possívelmente, virá a substituir o «Queen Mary», de 80.000 para 70.000 toneladas, pelo menos. O custo desse navio será de uns 30 milhões de libras, o que excede as possibilidades financeiras da Cunard. Ora o Governo inglês, contrário por tradição ao sistema de subvenções, não se mostra disposto a conceder um financiamento senão depois de conhecer a possível rentabilidade do navio, na altura em que venha a entrar em serviço, dentro de uns quatro a cinco anos. Isso é difícil de calcular no momento presente, precisamente por estas razões, que uma publicação da especialidade estrangeira enunciava há bem pouco tempo:

«*A entrada em serviço dos «Boeings-770», que asseguram o mesmo percurso em seis a oito horas (França-Estados Unidos) em condições de conforto e de segurança notáveis, deixa pesar uma grave incerteza sobre o futuro comercial dos paquetes. A Inglaterra, que não quer, em caso algum, envolver-se num aspecto que não seja compensador, hesita ainda e compreende-se que hesite*».

Acrescentava o comentador que, se continuar a verificar-se no Mundo um interesse, que parece crescente, pelos grandes cruzeiros de turismo, é de admitir que o Governo britanico acabe por aceder ao financiamento. Teriamos assim, possívelmente, linha regular nos meses do Inverno e do Outono e cruzeiros turísticos na Primavera e no Verão... É uma hipótese mas, em qualquer caso, é ceder terreno.

O desafio do «Leonardo Da Vinci»

Cabe aos Italianos a primeira resposta — digamos de sentido marítimo — ao novo golpe que a aviação comercial acaba de desferir sobre os paquetes com a entrada em serviço dos «Boeings-770». Essa resposta é dada com o «Leonardo Da Vinci», navio deslumbrante, que terá o mérito de reacender em muitos espíritos o prazer inigualável dos encantos do mar. Mas o desafio do «Leonardo Da Vinci» tem ainda outra expressão que importa destacar: o muito que revela da capacidade produtora da Itália. O país, esgotado por uma guerra, oprimido pela presença sempre nefasta de exércitos estrangeiros, ainda por cima a digladiar-se sobre o seu próprio solo, diminuido nos seus territórios africanos, sacudido por discórdias internas, operou em poucos anos um estrondoso milagre de recuperação. E essa recuperação tem um dos seus índices precisamente na industria de construção naval. Os Italianos (diga-se de passagem que ninguém, como eles e os Franceses, sabe desenhar navios) apresentaram nos mares, num curto lapso de tempo, uma série de belos transatlanticos, desde o grupo «Giulio Cesare»-«Augustus» ao grupo «Cristoforo Colombo»-«Andrea Doria» para culminar agora na maravilha do «Vinci», navios que atestam não só a capacidade daquela industria, mas também a solidez do armamento e o peso da sua clientela

Nas vésperas da saída do «Vinci» para essa *rota de prestígio* que é a linha do Atlantico Norte, não serão os saudosistas romanticos do mar, mas todos aqueles que algum dia usufruiram o encantamento arrebatador dos caminhos oceanicos, que formularão os seus votos no sentido de que subsista sempre «um lugar ao Sol» para essas cidades flutuantes — os grandes paquetes de passageiros — aos quais o homem deve tanto de progresso, de riqueza, de prazer e até de sonho...

MAURICIO DE OLIVEIRA



C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 17 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho.
«GANDA» 22 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.
«PÁTRIA» 27 de Junho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho.
«UÍGE» 24 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 15 a 19 de Julho.
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 27 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 9 de Julho (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 20 de Junho 21 de Julho (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano, n.º 66

Especializados na reparação e assistência a unidades da **GENERAL MOTORS**.

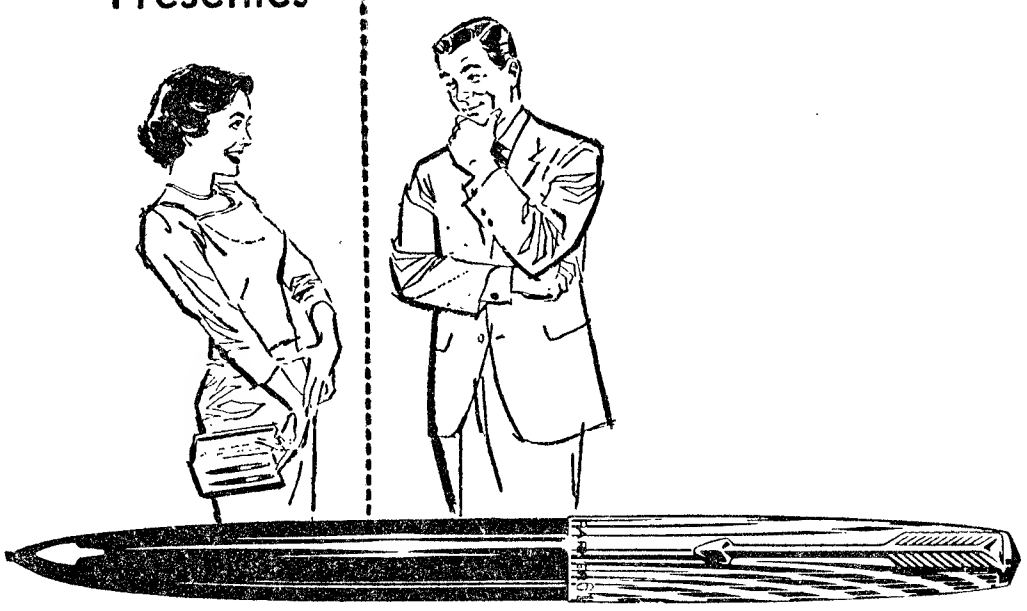
Oficinas com secções Diesel, Pintura, Estofador, Electricidade, Bate-Chapas

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

O Mais Eloquente de Todos os Presentes

Parker 61

a caneta de acção capilar



Procurar o presente adequado deixa de ser um problema ao deparar com esta caneta, a mais extraordinária de todas as canetas Parker! A Parker 61 é o presente a oferecer com a certeza de que será extremamente bem recebido, visto ser a expressão eloquente do alto apreço em que se tem a pessoa presenteada. Antes que surja a primeira oportunidade de oferecer um presente de categoria, peça uma demonstração da maravilhosa Parker 61, o novo modelo de caneta que enche por si própria, é absolutamente estanque e à prova de choque. Ficará sabendo então qual o motivo porque a Parker 61 é entre todas as marcas a preferida para presentes.

Veja hoje ainda a Parker 61 — Cinco modelos à escolha — todos com lapiseiras condizentes.

UM PRODUTO DE

THE PARKER PEN COMPANY

NO. 9-6421

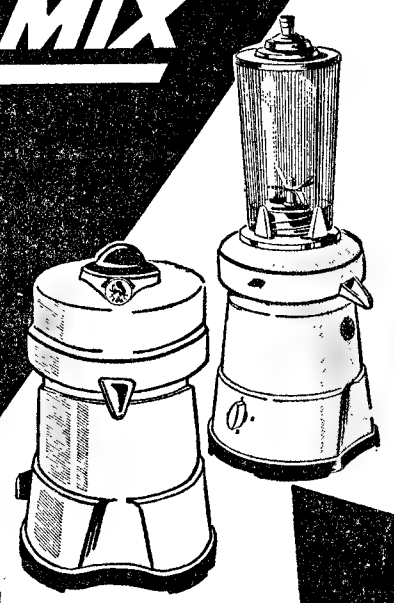
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

Telef. 733254 — LISBOA

O FEITICEIRO BATEDOR — CENTRIFUGADOR

TURMIX



Massas de Bolos
Purês
Batidos
Maioneses
Sucos de Frutos, e ...
mil e uma aplicações

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (ao Calado — Tem elevador)

TELEFONE 2 60 76 • LISBOA - PORTUGAL

Rua Alexandre Herculano, 390-2.º-Esq.º — PORTO

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

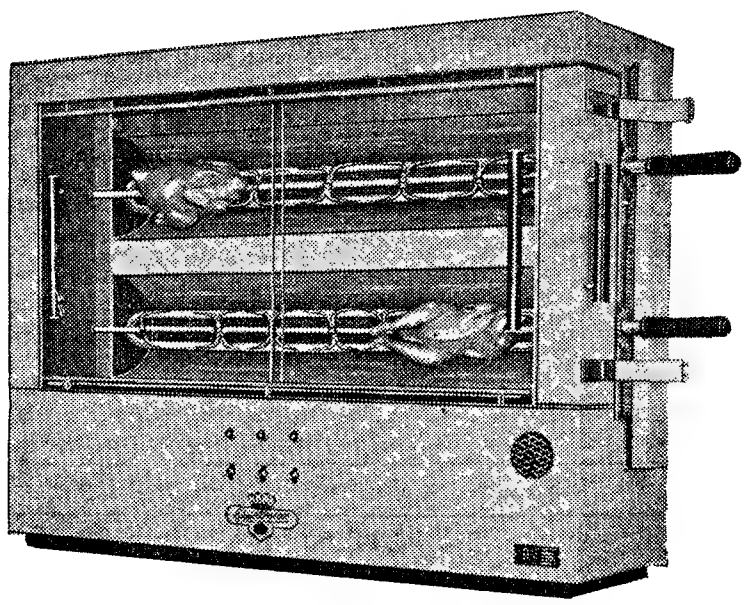
SONILUX, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 94-A

Um bom negócio para...

Restaurantes, Hoteis, Estalagens, Bars, Cervejarias, Charcouteries, Esplanadas, etc.

Ao dispor dos vossos clientes, os bons e apetitosos FRANGOS PORTUGUESES, grelhados em alguns minutos, á vista, sem qualquer cozinheiro, nos grelhadores rotativos



Electrolar

10, 20, 30 ou mais FRANGOS GRELHADOS EM ALGUNS MINUTOS!

Pedidos a:

ELECTRA PORTUGUESA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 592 — PORTO
Telef. 24769

Rua Zaire, 5-3.º-Esquerdo — LISBOA
Telef. 844444

Caixa de Previdência do Distrito de Santarém

Concurso para admissão de pessoal

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 51, comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para preenchimento de duas vagas de contabilista de 2.ª classe, e assistentes no quadro do pessoal desta instituição. Só serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de contabilista dos Institutos de Ensino Médio Social.

Santarém, 11 de Junho de 1960.

A DIRECÇÃO



ATUM «BOM PETISCO»

Com «BOM PETISCO» na mesa, vai comer bem com certeza!

À venda em todos os bons estabelecimentos

ELNA

Maq. costura, elect., portáteis e m.ºº baratas. Todos os acessórios e reparações.

LARGO DA TRINDADE, 17

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO PORTUGAL

Telefones: 028029-028062-028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País. 220 viaturas percorrendo 23.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av.ª 5 de Outubro, 52 — Tel. 23291

SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo. Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.
«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O ERRO FATAL

por FRANK GRUBER

I

CAPITULO

Era uma formidável rede de aço, de malhas tão apertadas que por elas não passaria sequer uma mão. Tinha mais que três metros de altura. E no topo ainda havia defesas de arame farpado. Johnny Baxter franziu o sobrolho ao ver a barreira e tudo o que estava para além dela, especialmente uma rapariga que seguia ao longo de uma vereda montada numa poldra.

— Com todo o seu dinheiro, seria de esperar que pagasse as contas, murmurou.

Baxter afastou-se da cerca, atravessando a estrada de macadame. Despiu o casaco, dobrou-o, e colocou-o no chão. Então, colheu um longo e grosso bambu. Fazia lembrar uma vara de saltos. E era para isso que fora colhida.

— Agora, disse Johnny para si próprio, verei se perdi a minha forma.

Agarrou cuidadosamente a vara entre os dedos, mediu com uma olhadela o terreno entre ele e a cerca — e começou a correr.

Corria com passo rápido e, quando se aproximou da cerca de rede, inclinou para o chão a extremidade da vara, que bateu no terreno com uma pancada seca. Um momento depois, elevava-se no ar.

Quando abandonou o terreno, recordou-se subitamente de que saíra do colégio já há três anos, e pensou que um salto á vara numa pista cuidadosamente preparada e com uma vara própria era bem diferente do que estava a fazer. Mas era demasiado tarde.

Pôs toda a sua energia num golpe de rins desesperado. O arame farpado estava em cima, á sua frente, e ele deu um ultimo impulso — e largou a vara.

Ouviu a sua roupa a rasgar-se, sentiu as suas carnes arrepanhadas pelo arame farpado, e então mergulhou na direcção do terreno — mas já dentro da cerca.

— Que diabo faz aqui? — exclamou uma voz ríspida.

Ainda com as mãos no chão e de cócoras, Johnny olhou para Ethel Darey, a rapariga que montava a poldra. A sua primeira impressão foi que as gravuras das revistas e jornais, não a favoreciam. Era elegante e de um loiro doirado.

Johnny levantou-se.

— «Miss» Darey? — perguntou, embora mostrando conhecer a sua identidade.

Ela mirou-o de cima a baixo.

— Não teria sido mais fácil para si entrar pelo portão? — interrogou, friamente.

Ele levantou a cabeça.

— Não. Eles não me teriam deixado entrar. E eu precisava de a ver.

— Na verdade, começou ela a dizer, mas virou bruscamente a montada.

Mas era já demasiado tarde. Baxter estava ao seu lado e havia metido um maço de papéis na sua mão.

— Tinha que a ver—disse ele — para lhe entregar estas intimações.

Ela lançou-lhe os papéis á cara.

— Um oficial de diligências! — gritou. — Porque é que você, seu ordinário...

Um fluxo de sangue subiu-lhe á cara.

Envergonhado? — exclamou ele. — Porque haveria eu de o estar? Você é que deve estar envergonhada, escondendo-se dentro da sua propriedade, e dando ordens aos seus guardas para não deixar entrar aqui um homem que apenas está a exercer a sua legítima profissão!

Os olhos dela haviam deixado de o fitar. Johnny sentia-se subitamente compensado do esforço que fizera para saltar a cerca e de tudo o mais — um fio de sangue descia pela sua coxa. Levou uma mão á perna. Tinha um rasgão de quinze centímetros nas calças de ganga.

«Miss» Darey disse:

— E agora que entregou as intimações, como vai sair daqui? Vejo que o seu bambu está fora da cerca (e ela sublinhou a palavra fora).

— Julgo que posso sair pelo portão.

— Talvez — disse ela. — Mas creio que seria preferível que corresse. Porque — fez uma pausa e Johnny ouviu os latidos dos cães — eis que chegam os cães de guarda.

Johnny olhou para eles. Eram três: dois cães escoceses e um grande cão dinamarquês. Aproximavam-se rápidamente, mesmo considerando-se que ainda estavam a quase duas centenas de metros.

Johnny virou a cabeça; a três centenas de mtros para a direita estava o grande portão de entrada. Correu como se estivesse a correr os 400 metros em Drake Relays. Os cães aproximavam-se cada vez mais. Johnny ouvia as gargalhadas e a voz maliciosa de Ethel Darey.

— Dê ás pernas! Olhe que eles vão ganhar!

Dir-se-ia que procurava bater o seu próprio recorde dos 400 metros. Os dois guardas uniformizados postados junto ao portão tentaram cortar-lhe o passo, mas ele passou como um furacão; e conseguiu atingir a estrada de macadame com uma vantagem de vinte metros sobre os cães. E eles pararam de o seguir mal ele atravessou o portão.

Quando Johnny parou, olhou através da cerca, mas Ethel Darey tinha virado o seu cavalo e galopava na direcção da casa grande.

Ainda a arfar, regressou ao local onde deixara o casaco e vestiu-o. Pegou na vara de bambu, mas decidiu deitá-la fora. Começou a andar. White Plans ficava no mínimo a dez milhas.

Um grande numero de carros passava na estrada. Mas nenhum ligou importancia ao seu polegar ansiosamente apontado, a pedir uma boleia. Depois de haver caminhado mais de uma milha, viu um grande carro creme a rodar na sua direcção. Levantou a mão, esperançado. Então, reconheceu a condutora do automóvel e logo virou as costas.

O carro ultrapassou-o. Mas sentiram-se os travões guinchar e o automóvel foi deter-se uma centena de metros mais adiante. Deu a volta e veio estacar junto dele. Saltou para a berma da estrada.

— Bom, quer uma boleia? Sabe, eu vou para Nova York.

Assim fez, e o carro partiu.

— Lamento o que sucedeu com os cães, — desculpou-se Ethel — mas o meu advogado aconselhou-me a evitar receber intimações por mais uns dias até que consiga endireitar as coisas. O tio Oliver procura que eu me comprometa. Mas eu estou a fazer o possível por escapar.

— E' melhor não o fazer—advertiu Johnny. — Deixe o seu advogado tratar do assunto. E' verdade, quem é ele?

— William Nickerson.

— Devo conhecê-lo. Pois conheço. E' um homem sério.

O espanto lia-se na sua cara.

— Como é que conhece o sr. Nickerson?

— Nada de especial, temos a mesma profissão.

— O quê? Mas você é... um oficial de diligências.

— Apenas nas horas vagas — respondeu ele a rir-se. — Também sou advogado. Acontece, porém, que há cinco mil advogados a mais na cidade de Nova York.

— Que Universidade frequentou?

— Harvard. E o meu nome é Baxter. O meu escritório é na 5.ª Avenida, mas abaixo da Rua 23, bastante distante do escritório de Nickerson. Ocupo um grande escritório, com quatro outros advogados.

Estavam quase a chegar a White Plans quando «Miss»Darey perguntou:

— Leu as intimações que me entregou?

Ele acenou afirmativamente com a cabeça.

— Entregar uma intimação é o unico interesse que eu tenho nos casos de que não sou advogado.

— Bem, seja como for, você ouvirá falar no caso. Deve estar a rebentar nos jornais. O tio Oliver pretende ficar com uma parte da propriedade que era de meu pai. Afirma que o paizinho sempre disse que lhe deixaria pelo menos um



terço da propriedade. Meu pai não deixou testamento, sabe.

— Mas seu tio tem uma boa posição, não tem?

— E' o que me indigna. Não é tão rico como era meu pai, mas não precisa que ninguém o ajude. Pelo menos nos anos mais próximos — a não ser que George gaste todo o dinheiro. George é meu primo — um filho do tio Oliver. Deve ter ouvido falar nele.

— Sim. Já vi a sua fotografia várias vezes nos jornais, em reuniões sociais.

— E' a unica coisa que faz. Bem, vou agora preveni-los de que não contem com coisa alguma.

— Acho que o melhor é deixar-me em Mount Vernon e voltar para casa.

— Não — declarou Ethel com firmeza.

Quando desciam a estrada que corta o Parque Henry Hudson, em Manhattan, ela disse:

— Talvez eu lhe possa entregar um processo.

— Não, obrigado. Devo defender, dentro de dias, um amigo acusado de assassínio. Se vencer — ganharei cinco mil dólares. Creio que depois disso não terei de entregar mais nenhuma intimação.

— E se perder?

Ele riu sardónico.

— Eu sou um bom oficial de diligências. Recebi vinto e cinco dólares para lhe entregar as suas intimações.

— Umas calças novas — segundo creio — custam mais do que isso.

— Não estas. Comprei-as já usadas.

Ela abandonou a estrada principal — virou para o Parque Central. Aí virou á direita e parou junto á curva.

— E agora sr. oficial de diligências — disse — vou deixá-lo.

— Está decidida a ir falar com o seu tio? — perguntou Baxter.

— Claro. Sendo advogado, não pode compreender quanto detesto tribunais. Creio que posso resolver o assunto com o tio Oliver sem mais maçadas e impostos...

Johnny acenou que sim com a cabeça. Ela encostou o automóvel á sua mão, deu a curva e parou junto ao passeio. Ao dar a curva, a sua bolsa caiu sobre o pé de Baxter.

Johnny estremeceu. A bolsa continha um objecto pesado. Ele lançou-lhe um olhar desconfiado e abaixou-se para apanhar a bolsa. Ethel debruçou-se ao mesmo tempo e chocou-se com ele.

— Peço perdão! — exclamou ela.

Ele agarrou a bolsa.

— Pela ultima vez, «miss» Darey, não vá ver seu tio!

— Pela ultima vez: meta-se na sua vida.

Arrancou-lhe a bolsa da mão e começou a andar na direcção de um hotel de apartamentos.

Johnny correu atrás dela.

— Que rapariga louca! — murmurou — Tem uma pistola na sua bolsa.

Ao chegar á esquina, ele olhou para trás. Após um momento de indecisão, voltou para trás. Sentou-se á espera. Ainda não tinham passado três minutos, quando uma sirene da Polícia cortou o ar do Parque Central. Viu o carro cinzento-branco subir velozmente a rua, virar buscamente e parar justamente atrás do altomóvel creme.

Dois polícias saltaram do automóvel e correram para o hotel de apartamentos.

Baxter lançou-se atrás dos polícias e alcançou-os quando atravessaram o vestíbulo a caminho do elevador. Os polícias pensaram, dada a sua palidez, que fosse um inquilino e deixaram-no entrar.

O elevador parou no décimo andar. Johnny seguiu os polícias até uma porta que estava semicerrada. Eles abriram a porta e entraram de repelão.

Os seus olhos viram um espectáculo que nunca mais poderiam esquecer. Um homem de cabelo branco caído e atrás dele, com uma pistola automática na mão, Ethel Darey!

Um dos polícias reparou em Baxter.

— Eh! você — gritou. — Fora daqui.

— Sou advogado — disse Johnny. — Tenho o direito de estar aqui.

— Ora abóbora! — disse o maior dos dois polícias e bateu com a porta na cara de Baxter.

Johnny encostou-se ao buraco da fechadura e gritou:

— Não lhes diga nada, «miss» Darey. Não diga uma palavra!

A porta não tardou a abrir-se e o polícia maior resmungou:

— Está bem, meu rapaz, entre!

A pistola já não estava na mão de Ethel. O segundo polícia tinha a pistola e estava a embrulhá-la cuidadosamente para a recolha das impressões digitais. Ethel olhou para Johnny. A sua face estava pálida, o seu olhar era sombrio.

— Que aconteceu? — perguntou.

O polícia que estava ocupado com a pistola cortou a resposta:

— Eu farei as perguntas.

Johnny olhou para o homem caído no soalho. A causa da sua morte era óbvia: uma bala exactamente no centro da sua testa. Johnny já vira aquela cara nas gravuras dos jornais. Era Oliver Darey, o tio de Ethel — o homem que pretendia que ela lhe entregasse parte da sua herança. O homem com quem se viera encontrar — com uma pistola na sua bolsa.

Johnny procurou a bolsa com o olhar e viu-a quase no extremo de uma mesa próxima.

— Está bem — disse o próximo polícia — o seu nome é Ethel Darey. Vamos embora daqui. Porque é que o matou?

O seu olhar readquiriu vida.

— Mas eu não o matei! — disse com um suspiro — Ele... ele estava morto quando eu aqui entrei. Encontrei-o... justamente como está.

Os polícias olharam um para o outro. O mais alto disse:

— E viu uma pistola no soalho; agarrou-a e segurou-a até á nossa chegada.

Johnny estava, agora, mesmo junto do extremo da mesa. Furtivamente, apalpou a bolsa. A pistola dela estava lá!

Disse, rápidamente:

— E' verdade que «miss» Darey entrou aqui com uma pistola. Ela anda sempre com uma pistola na sua bolsa...

— Porque? — proferiu o polícia mais alto.

— Porque é «miss» Ethel Darey. O nome deve dizer-lhe alguma coisa.

Os polícias voltaram a olhar-se.

— A «miss» Darey?

AMANHÃ: *QUEM MATOU?*

SENSACIONAL

Aos Srs. Armazenistas de Mercearia

Acaba de reaparecer a grande marca Portuguesa de ATUM DE DIREITO EM AZEITE OURO DE OLIVEIRA

D. PAIO

e a sua comitiva, PEDAÇOS, PEDACINHOS, MIÉTES e SANGACHO, tudo em latas litografadas, façam imediatamente os seus pedidos ao agente distribuidor exclusivo.

LISBOA

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Chás Medicinais «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

NOVAMENTE À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico

HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4 Azia e má digestão

HERBIS N.º 5 Contra bronquites

HERBIS N.º 6 Nervos e insónias

HERBIS N.º 7 Rins e bexiga

HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9 Contra a hemorroidal

HERBIS N.º 10 Tónico do coração

HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do **Dr. E. Richter — Munich (Alemanha)**

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Dizem os leitores...

Montes de sucata em Alcântara e Monsanto

Escreve-nos o nosso estimado leitor, sr. António Joaquim Pires de Andrade e Silva, sobre o espectáculo que se apresenta na Rua do Alvito e circunvizinhanças. Diz-nos que «os terrenos que ladeiam a Rua do Alvito, que, de Alcantara, conduz ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, ao campo de jogos do Clube Atlético é ao maravilhoso Parque Florestal de Monsanto com o seu apreciado parque infantil, foram nos ultimos tempos transformados em campos de sucata de toda a espécie, com o pior aspecto que se pode imaginar».

O espectáculo não é dos mais edificantes com latas e chapas, óleos e cheiros incomodativos de toda a espécie. E pergunta: «Para acabar com tão degradante espectáculo, não seria possível á Camara Municipal determinar a transferência daqueles monstros para pontos mais apropriados e fora da vista do publico?»

O trânsito na Praça Duque de Saldanha

«*Sr. director:* Venho pedir um cantinho do vosso simpático «Diário de Lisboa» para pedir que chame a atenção de quem de direito para a *barafunda horrível de transito* na Praça Duque de Saldanha, para a qual convergem quatro avenidas e onde há um grande movimento de autocarros, automóveis, eléctricos, motos e outros velculos. Não existe, contudo, ali, nem polícia sinaleiro, nem sinal luminoso, nem marcação para passagem de peões, o que provoca demoras inconcebíveis na travessia de qualquer artéria, não falando já no que se refere á passagem de um lado para o outro da praça, onde há sempre o perigo de se ser atropelado!

É de admirar que não haja todos os dias desastres, mas já se vão registando alguns.

Confiado em que este apelo mereça a atenção de quem de direito. — *Um leitor assiduo*».

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...



ENCERADORA Vactric
COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric
INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO.

Vactric
ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 -:- TLF. 733111 Novo (4 LINHAS)
Delegação em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º
Telef. 25829
No Sul:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

Livros novos

«PRIMEIROS ELEMENTOS DA DOUTRINA CRISTÃ» e «O BAPTISMO E SUAS CERIMÓNIAS»

Pela Agência Geral do Ultramar, como contributo valioso para a acção missionária, foram editados recentemente estes dois pequenos volumes destinados a larga vulgarização em África. O primeiro, compilando as noções essenciais da doutrina cristã é redigido em português e em emeto, para util penetração entre povos africanos, e foi elaborado pelos padres monfortinos da diocese de Porto Amélia. O segundo, da autoria do missionário padre Armando Ribeiro, descreve e explica as cerimónias do baptismo em português e em changana.

«COLECÇÃO POLICIAL PANTERA NEGRA»

Sob a direcção de Ferreira Torres têm sido publicadas com esta designação de conjunto uma série de novelas policiais que oferecem para largos sectores do publico o proverbial interesse do género. Entre as mais recentemente publicadas incluem-se «Abençoada ajuda», de Michel Averlant, «Não há dois sem três», de Gil Perrault e «Contra a rede baleia», de Bruno Bax. Com apresentação gráfica sugestiva mas que as torna acessíveis a todos os leitores, estas edições figuram entre as mais interessantes na sua modalidade. E' depositária da colecção a casa Edições ASA, do Porto.

«CONTENCIOSO ADUANEIRO» pelos drs. J. Oliveira Reboredo e A. Atanásio

O contencioso aduaneiro constitui um dos capítulos mais árduos e complexos do direito fiscal e, possívelmente, das matérias do direito contencioso na generalidade. As dificuldades de interpretação e aplicação da lei interessam profundamente, neste caso, não só aos que os estudam como especialistas, mas aos que são passivos dela e aos que a fazem cumprir. Constitui, por isso, trabalho de manifesta vantagem publica a edição agora feita pelo juiz e auditor fiscal dr. João António Oliveira Reboredo e pelo advogado dr. António Maria Atanásio do volume «Contencioso Aduaneiro», de que se constitui depositária a Livraria Portugal, de Lisboa.

A edição foi meticulosamente actualizada e revista pelos seus compiladores e comentadores, que inserem no volume a legislação vigete em tal matéria, o relatório da reforma que a codificou e um util e completo índice remissivo dos casos e disposições de contencioso fiscal. Fica assim a fácil e cómodo alcance dos interessados um valioso guia de interpretação e processo, cuja organização exemplar merece apreço e realce.

«OURIVESARIA PORTUGUESA NAS COLECÇÕES PARTICULARES», (2.º vol.) por Reinaldo dos Santos e Irene Quilhó

Acaba de ser posto á venda o 2. volume do notável estudo de história de arte «Ourivesaria portuguesa nas colecções particulares», realizado pelo prof. dr. Reinaldo dos Santos e pela investigadora dr.ª Irene Quilhó, sob o patrocínio do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte. Este 2.º volume, com a magnificente apresentação gráfica do 1.º, abrange o estudo de mais 20 colecções particulares, a juntar ás 22 apreciadas e documentadas no antecedente. São reproduzidas em fotografias excelentes 140 novos espécimens de ourivesaria portuguesa, além de 11 aspectos de interiores de algumas das casas em que se conservam as colecções.

Largamente documentada e condensando os frutos de meticulosa investigação, apresentados por dois altos nomes da nossa cultura artística, esta obra fica a assinalar um esforço intelectual de superior inspiração e meritória oportunidade.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Saiu o tomo n.º 29 da «Biblia Ilustrada», agora distribuido, que contém duas Epístolas: a primeira a Filémon, a segunda aos Hebreus.

Naquela, a brevidade não diminui a magnitude do assunto nela versado, e pelo contrário faz realçar um problema a que a doutrina cristã deu directrizes resgatadoras, proclamando que todos os homens são iguais perante Deus. S. Paulo, prisioneiro em Roma, encontra um escravo que fugira de casa do seu senhor, levando consigo haveres que lhe não pertenciam. Depois de o converter remete-o ao seu amo com a carta em referência; e não só pede ao destinatário que perdoe ao faltoso, como lhe insinua que lhe conceda alforria, atacando assim um assunto de alto significado moral e humano — a escravatura, cujo valor transcende o simples interesse individual.

A Epístola aos Hebreus é de outro género, mas é a unica que não pode incluir-se, de uma maneira indiscutível, nas letras paulistinas, se bem que a sua canonicidade tenha sido reconhecida pela Igreja.

Os problemas focados são do passado — e do presente. E, como então, eles possuem hoje a mesma actualidade, porque, se as circunstancias são outras, a necessidade da doutrina é hoje mais indispensável do que nunca.

Como de costume, o tomo é ilustrado com excelentes e expressivas gravuras, algumas das quais, ocupando página, são reproduções de quadros célebres de museus europeus.

A obra é da «Editorial Universus».

Descobertas na Bélgica as relíquias de S. Felix e S. Nabor

NAMUR (Bélgica), 13. — As relíquias sagradas de dois mártires cristãos do século IV, escondidas há 150 anos em Milão, por monges italianos, foram descobertas em Namur num estranho esconderijo.

Dois antiquários desta cidade, que recentemente compraram dois bustos de soldados romanos, verificaram que uma das cabeças tinha já sido removida a depois fora novamente soldada no seu lugar.

Os antiquários tiraram a cabeça ao busto e descobriram dentro uma caveira embrulhada em seda vermelha, tendo junto um pergaminho. O outro busto também tinha dentro outra caveira.

O pergaminho, datado de 1809, identifica as relíquias como pertencendo a S. Felix e S. Nabor, decapitados em Lodi, durante as perseguições religiosas do imperador romano Maximiliano.

Essas relíquias estiveram durante séculos guardadas numa capela franciscana em Milão, até ao momento em que os soldados de Napoleão começaram a saquear a cidade.

O conservador das relíquias, Camillus Ierraeus de Mariano, escondeu-as dentro dos dois bustos, deixando junto destas o pergaminho assinado.

O cónego Lanotte, secretário do bispo de Namur, examinou as relíquias, e declarou não haver duvidas que eram as dos dois santos, que se sabia terem desaparecido em Milão há 150 anos. As relíquias serão em breve devolvidas. — (R.).

Os casamentos em Santo António da Sé

(Continuação da página central)

do por uma suave luz indirecta e ornamentado com arbustos e manchas de verdura, dos viveiros da C. M. L. Parte da capela-mor — a entrada — estava também formosamente decorada com gladíolos brancos e outras flores da mesma cor, por entre folhas e ramagens viçosas. Das tribunas dos órgãos pendiam alvos panejamentos, franjados a ouro.

Toda esta brancura contrastava com a cobertura vermelha da capela e dos degraus do altar.

Foi o rev.º cónego Manuel Luís, que celebrou a missa, solenidade acompanhada por trinta vozes do Grupo Stella Vitae dirigida pelo sr. Jorge Manzoni Sequeira, que interpretaram trechos da missa Witt, e outros corais. Dirigiu a cerimónia e fez a sua explicação o beneficiado Eugénio dos Santos. Ao Evangelho, o celebrante dirigiu uma alocução aos noivos sobre o matrimónio e os seus efeitos sociais.

Terminada a missa, os noivos abandonaram o templo. Organizou-se então um cortejo automóvel em direcção á Estufa Fria, onde foi servido um copo-d'água oferecido pela Camara Municipal de Lisboa.

COMBOIOS «TRANS EUROPA EXPRESSO»

Estes comboios, correntemente conhecidos por T. E. E., foram criados por um grupo de várias administrações ferroviárias Suíça - Luxemburgo - Bélgica - Holanda - Itália - Alemanha Ocidental e França), para melhorar as relações por caminho de ferro entre os principais centros europeus.

Actualmente, 80 cidades da Europa são servidas por estes comboios num serviço rápido, moderno e confortável.

Estes comboios podem apresentar composição variável. Em França, a composição base é constituida por um veículo-motor e um reboque com cozinha, num total de 81 lugares, podendo compreender ainda um outro veículo-motor o que eleva o total de lugares para 120, e um segundo reboque que eleva o numero de lugares para 162.

Estes comboios são exclusivamente de 1.ª classe, podem atingir a velocidade máxima de 140 quilómetros-horários, são providos de ar condicionado, e as refeições são servidas nos lugares ocupados pelos passageiros.

No vestíbuo inferior da estação de Lisboa (Rossio), junto da Secção de Informações, encontra-se em exposição uma miniatura de um dos veículos-motores dos referidos comboios.

LUSTRES
FABRICANTE
Lindos modelos sacos, chuveiros, apliques, restauros e modificações em todos os estilos.
ELECTRO-DECORADORA, LDA.
Av. João XXI—4-E
Telefone 727195

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

PENICHE
Cesarina Monteiro Cordeiro Moreno
FALECEU

Valeriano Gomes Moreno, Maria Raquel Monteiro Melo Sales, marido e filhos; Alberto Monteiro de Melo, mulher e filhos; e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, avó e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 14,30 horas, para o cemitério local.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Anunciava-se que o pugilista português José Santa Camarão, se ia defrontar com o gigante Primo Carnera, e estabelecer-se um paralelo de que resultava ter o primeiro mais uma polegada de altura que o segundo, e haver já ganho o seu primeiro embate em Paris por K. O., indo depois a Nova York para o «manager» Bertys Ferry tomar conta dele e lhe ensinar um golpe que lhe permitiria ali vencer Primo Carnera. Santa Camarão fora trabalhador no porto de Lisboa, e não chegou a andar embarcado por não haver barco para a sua estatura. «Se apanho Carnera ao alcance dos meus punhos, Portugal vai vencer a Itália na América» — dizia.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Junho de 1547 chegou ao Perú a expedição de La Gasca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 451 m. — 655 kc./s. *Programa «B»*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — Às 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, dirigido por Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19, Alegria no trabalho, produção da E. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Cruz Correia; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — Resumo do programa — Trechos em piano e conjunto de ritmo; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Harrison Ainsworth «Ana Bolena», por Alice Ogando; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 14; 0, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Resumo do programa — Canta o soprano Risanek; 19 e 20, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coral Polifónico Folhas Novas; 20 e 20, «Herança Musical», do antigo Israel; 21, Junção dos emissores; 21 e 20 Desdobramento — Resumo do programa — Separador; 21 e 30, O violinista Jan Thomas e a violoncelista Zara Nelsova; 21 e 50, História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50, Canções; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Dança; 20 e 30, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Fernão Mendes Pinto IV); 23 e 2, Tempo de musica; 23 e 45, Trechos recreativos; 0, Baile do D. Quixote; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — Às 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-Hall», a revista da alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª Hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Encruzilhadas da vida»; 21, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21 e 15, teatro: «O sino roubado», original de Jorge Figueiredo de Barros; 22 e 30 «A I Feira Internacional de Lisboa»; 23 e 5, «Telejornal (2.ª edição).

AUDIÊNCIAS

Na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, efectua-se hoje, ás 22 horas, uma sessão extraordinária, durante a qual o professor J. Le Beau, neurocirurgião dos hospitais de Paris, fará uma conferência, intitulada: «Comparação entre a hipofisectomia e a secção da haste da hipófise no tratamento do cancro da mama».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21,45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

SÃO LUIS — «O facho e a flecha».
TIVOLI — «O nosso agente em Havana»
IMPÉRIO — «Raizes de ouro».
S. JORGE — «Com jeito vai».
EDEN — «Os crimes de Jack o estripador».
MONUMENTAL — «No sul do Pacífico».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «Tarzan e filho das selvas».
POLITEAMA—«O velho e o mar».
ALVALADE — «O facho e a flecha».
AVIS — «A bela de Vera Cruz».
ROMA — «Tunis, maximo segredo»
OLIMPIA—«O império do gado».
RESTELO — «O inspector Maigret»
IDEAL—«O corcunda».
PROMOTORA—«Orfeu negro».
JARDIM—«A arma de um bravo».
S. L. BENFICA—«Escandalos na cidade».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica 592-594, Tel 780092, Vitex — Estrada de Benfica 373-B, Tel 780548, Curie — Avenida Madame Curie 15-A Tel 778439 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carmide, Tel 780181, Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 34 Tel 771873 Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 790332, Douro — Alameda das Linhas de Torres 93-A-B, Tel 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314, Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P P C, 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A B, Tel 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513, Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano 28, Tel 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136 Tel 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T 611454, Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238, Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125 T 27880, Andrade, Lda. — Rua do Alecrim 125 Tel 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel 26847.

Reuniões científicas

Vai reunir-se no Porto a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

A Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, que há pouco se constituiu no ambito da Sociedade das Ciências Médicas e por iniciativa de algumas figuras prestigiosas da medicina portuguesa, á frente das quais se encontra o sr. prof. dr. Cascão de Anciães, vai ter agora uma sessão de trabalhos no Porto.

A reunião efectua-se no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina daquela cidade, no próximo sábado, ás 15 horas, com o seguinte programa:

I — Introdução, pelo prof. dr. J. Cascão de Anciães; II — «Tratamento cirurgico da ulcera gastro-duodenal»—1)—Influência dos conceitos neurovascular e neuro-endocrínico na interpretação da cirurgia das ulceras gástricas e duodenais, pelo prof. dr. Sousa Pereira; e 2)—«Estudo radiológico post-operatório de gastrectomizados por ulcera gástrica ou duodenal com associação de intervenções sobre a inervação gastro-duodenal» pelos profs. drs. Sousa Pereira e Albano Ramos. III — «Resultados da cirurgia do esófago baixo e do cardia» pelo prof. dr. Alvaro Rodrigues; IV—«A propósito do carcinoma calcificado do estomago» pelo prof. dr. Alvaro Rodrigues e pelo dr. Amadeu Campos Costa; V—«Importancia da colheita dupla na biopsia hepática» pelos drs Daniel Serrão e Casimiro Azevedo; VI — «A concepção clínica das diverticuloses duodenais» pelos drs. Manuel Silva Leal, Carlos Silva Leal e António Silva Leal, e VII — «Hepatites anictericas parasitárias» (Ascaris lumbricoides), pelos drs. Eugénio Corte Real, Hernani Vasconcelos e José Cabral.

Esta quinta sessão da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia constitui o testemunho vivo da oportunidade da sua formação e do interesse que os seus componentes revelam pelos problemas científicos que envolve a sua actividade clínica e cirurgica.

Curso Internacional de «Física do estado sólido», em Itália

No Centro de Estudos Nucleares de Ispra, em Itália, decorrerá, de 5 a 24 de Setembro, o Curso Internacional de «Física do estado sólido» organizado pelo Conselho Nacional de Investigações.

As lições estarão a cargo dos cientistas drs. Amelinckx, Blewitt, Chiarotti, Friedel, Germagnoli, Guinier, Hirsch, Krumhansl, Leibpied, Mitchell, Thompson, Varilov, catedráticos de Física de universidades europeias e dos Estados Unidos.

Informações no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Lisboa.

HOMENAGEM ao presidente da Câmara de Nisa

NISA, 13 — Efectuou-se, nesta vila, um banquete de homenagem ao presidente da Camara, sr. dr. Jaime Dinis Oliveira de Almeida, com a participação de 250 convivas, entre os quais se contavam o governador civil, sr. dr. Matos Chaves, e o sr. dr. João Porto, catedrático de Coimbra e deputado da Nação. Enalteceram as virtudes do homenageado os srs. drs. João Porto, António Sampaio Soares, Frausto Basso Rasquilho de Barros, Gomes Correia, Telo Gonçalves, Carita Remexido, p.e Lopo, pároco desta vila, António do Nascimento Rasquilho, Albertino Vaz de Carvalho, Luís Vitorino e, por ultimo, o sr. governador civil. Finalmente, o sr. dr. Jaime de Almeida agradeceu as palavras de apreço e louvor que lhe foram dirigidas.

Os seus seis anos de administração municipal têm decorrido na operosidade mais louvável, havendo ele sempre situado a sua acção acima dos particularismos sociais, políticos ou religiosos, o que ficou demonstrado pela presença entusiástica em Nisa de figuras de todos os matizes.

São obras municipais que se lhe devem o Palácio da Justiça, o mercado, postos médicos e casas de matança em todas as freguesias, telefones, estradas, abastecimento de águas, esgotos, edifícios escolares, não havendo escola ou posto que não funcione em edifício próprio, além das cantinas escolares, e de uma série inumerável de benefícios que situam este concelho entre os mais progressivos e invejáveis do País.

TAUROMAQUIA

A tourada de Santarém

Teve uma enchente a tourada do encerramento da Feira do Ribatejo de 1960 e difícilmente puderam sentar-se os grupos folclóricos que antes desfilaram e depois animaram o espectáculo com seus cantos. Presidiu o sr. secretário da Agricultura, acompanhado pelo sr. embaixador do Brasil e pelo chefe do distrito, autoridades brindadas pelos toureiros, tendo-o feito o cavaleiro David Ribeiro Teles á inolvidável Conchita Cintron. Estavam bem apresentados e cumpriram os quatro touros dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, e os cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles brilharam em vários ferros, tendo o primeiro cravado um belo par de bandarilhas a duas mãos, e o segundo esperado á gaiola os seus dois. Ambos cavaleiros foram ovacionados e deram volta á arena com os forcados-amadores de Santarém João Patinhas, João Belo, João Dotti e António Vasco de Melo que fizeram quatro perfeitas pegas. E bem apresentados e bravos foram os touros da lide a pé, do triunfante ganadero sr. Manuel Coimbra que em Espanha, e ultimamente em França, tem dado corridas notáveis pela bravura e nobreza.

O madrileno Luís Segura encontrou algumas dificuldades para lancear á «verónica» o primeiro, mas venceu-as com a «muleta», começando com impávidos estatuários e continuando ao som da musica, entre aplausos e com volta á arena. Num touro de José Julio ajustou-se inverosívelmente numa série de «chicuelinas» o madrileno, mas o seu segundo inutilizou-se e houve de ser recolhido, ainda que nos pareça que podia ter sido lidado, tanto mais que não havia outro para o substituir e o publico ficou assim privado de um touro.

José Julio teve uma tarde triunfal, merecendo ovações com a capa e especialmente ao bandarilhar superiormente os seus dois touros, ambos bravos, bem «muleteados» pelo vilafranquense, valente e artista, variando as mãos e os passes, e prodigalizando adornos, tocando em sua honra a banda dos Bombeiros de Santarém e ovacionando-o o publico que o festejou em voltas á arenas.

Bregaram bem Mário Coelho, João Romão, Bacatum e Luque Gago, e todo o espectáculo resultou animado, bem merecendo elogios os aficionados empresários desta e doutras corridas que bem têm organizado em Santarém, e que nos atrevemos a animar para a construção duma nova praça que substitua já a raquítica triste-feia, indigna da capital do Ribatejo. — «El T. P.».

FALTA DE ÁGUA em Monte Real

MONTE REAL, 13 — Começam a causar apreensões as deficiências do abastecimento de água a esta vila, que é também a estancia termal de maior movimento do País.

Na povoação, a água, que pouco corre das torneiras, apresenta-se amarelada e com impurezas, pelo que deixou de ser utilizada por muita gente na cozinha e para lavagem de roupas.

Este problema reclama urgente solução.

RELAÇÕES luso-austríacas

Continuam hoje e amanhã, na sede da Associação Comercial de Lisboa, as sessões para tratar das relações comerciais luso-austríacas, no quadro da E. F. T. A.

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- *Creme* **NIVEA** alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.
- *Óleo* **NIVEA** *Ultra* permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- **NIVEA** *«Banho Solar»* é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.



BEBA CANADA DRY

VEJA O INTERIOR DA CÁPSULA E PODERÁ RECEBER IMEDIATAMENTE

PRÉMIOS ATÉ 1.000$00 ! ! !

Fugiram para o Chile

os chefes da revolução que se malogrou na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

manecia leal ao Governo do presidente Frondizi.

O próprio présidente dirigiu-se ao palácio do Governo, em Buenos Aires, para tomar as decisões para dominar a situação.

Frondizi afirmou numa conferência de Imprensa que os efectivos dos revoltosos se limitavam a uma força de cerca de 800 homens da Artilharia Antiaérea e acrescentou que partiria ainda hoje, de avião, para a Europa, de acordo com o seu programa.

O presidente declarara ontem á noite, que «apresentaria o caso da Argentina frente á Comunidade Económica Europeia e á Associação Europeia de Comércio Livre».

Num discurso dirigido pela rádio e televisão á Nação, declarou:

«Pretendemos impedir quaisquer tendências restritivas que possam pôr em perigo o nosso desenvolvimento e o desenvolvimento dos outros países latino-americanos».

Depois da sua reforma monetária de Janeiro do ano passado, a Argentina «tem agora autoridade para exigir o direito de se movimentar dentro da livre estrutura duma economia de plena concorrência» — acrescentou Frondizi.

Concluiu dizendo que nem a América nem o mundo ocidental podiam suportar a responsabilidade de manter no seu meio uma América Latina subdesenvolvida.

Esta manhã, Frondizi disse aos jornalistas que se manteria no palácio do Governo até entregar os seus poderes ao presidente do Senado, antes de partir para a Europa.

O presidente pôs em relevo que as restantes forças armadas espalhadas por todo o país tinham manifestado completa lealdade ao Governo por intermédio dos seus comandos normais.

ULTIMATO AOS REBELDES?

Notícias não confirmadas dizem que as forças leais tinham feito um ultimato aos rebeldes para se renderem ate as 6 horas locais (9 T. M. G.), prazo após o qual seriam atacados.

O movimento tem algumas semelhanças com a tentativa para se organizar uma greve geral dos operários das industrias de conservas, em Janeiro de 1959, na véspera da viagem do presidente Frondizi aos Estados Unidos.

Entretanto, a estação de rádio rebelde de San Luís deixou de emitir comunicados ás 7 horas (T. M. G.), limitando-se desde então a transmitir marchas militares.

O governador de San Luís, Alberto Gomez Domenicone, parece encontrar-se preso em sua casa.

Os principais postos do «gabinete» rebelde, segundo informou a estação rebelde, são os seguintes: coronel Mauricio Gomez, comandante chefe das forças rebeldes; Manuel Gomez Carrillo, ministro do Interior; o chefe da rebelião, general Giovanoni, ficou com a pasta da Defesa Nacional.

As forças rebeldes fazem parte do II Corpo de Exército, com Q. G. em Salta — mas, esta manhã, a posição daquele Q. G. não estava bem esclarecida. Enquanto a estação de rádio rebelde afirmava que todo o II Corpo do Exército nas províncias setentrionais de Salta, San Luís, San Juan e Mendoza se tinha aliado aos revoltosos, o secretário do Exército afirmava em Buenos Aires que essas forças se mantinham leais.

Em Salta, o comandante do Estado-Maior do II Corpo de Exército, coronel Sanchez Almeira, disse aos jornalistas que a situação era tranquila, mas não deu qualquer indicação quanto á lealdade das suas tropas. — (R.).

ESMAGADA A REVOLTA

BUENOS AIRES, 13. — Informações de confiança recebidas nesta capital dizem que o general Maurício Gomez, até esta manhã comandante do II Corpo de Exército, tinha sido preso, e que Alberto Gomez Domenicone, governador de San Luís — que anteriormente se anunciou estar preso na sua residência — tinha reocupado o seu cargo.

As mesmas informações acrescentam que a rebelião foi esmagada.

Pouco antes de se receber essas informações, o Exército anunciou que o general Gomez tinha sido demitido do seu comando. O general Cecílio Labayru tinha sido nomeado para comandar o Exército dos Andes, que abrange as forças da parte Noroeste do país.

A's seis horas locais (9 horas T. M. G.) o governador provincial falou através dos microfones da estação de rádio que até poucos minutos antes tinha estado nas mãos dos rebeldes.

Disse que o golpe de Estado tinha falhado e que as autoridades constitucionais tinham reocupado os seus cargos.

O comandante-chefe rebelde, general Maurício Gomez, tinha sido preso, e o coronel Miguel Angel Monte tinha passado a comandar a guarnição militar de San Luís — acrescentou o governador. — (R.).

EXILARAM-SE OS «LEADERS» REVOLUCIONARIOS

BUENOS AIRES, 13. — Segundo notícias recebidas de San Luis, os «leaders» revolucionários abandonaram o país, tendo fugido de avião para o Chile. — (R.).

O monstro

de Loch Ness aparece esta noite na Televisão inglesa...

LONDRES, 13.—O engenheiro da Aeronáutica Tim Dinsdale afirma ter filmado o monstro de Loch Ness, a misteriosa criatura de configuração pré-histórica que centenas de pessoas, durante anos, garantem ter avistado naquele lago da Escócia.

Dinsdale passou três dias espiando o monstro e diz estar persuadido de que o seu filme pode constituir o ponto de partida para uma adequada expedição científica. A película será esta noite apresentada na televisão da B. B. C.

Dinsdale salienta que a sua observação coincide com dezenas de descrições feitas por pessoas responsáveis. O animal media cerca de 15 metros de comprimento e Dinsdale admite tratar-se de qualquer tipo de réptil, possivelmente uma forma evoluida de plesiosaurio.—(R.).

Os socialistas japoneses

comprometeram-se a evitar manifestações de violência durante a visita de Ike

TOQUIO, 13 — O primeiro-ministro japonês encontra-se hoje com o presidente do Partido Socialista Democrático, Suehiro Nishio, para discutir uma «tregua política» e pedir a cooperação daquele partido na recepção a fazer ao presidente Eisenwover.

O Partido Socialista, da Oposição — que está a boicotar a Dieta (Parlamento) — foi igualmente convidado para a reunião, mas recusou-se a assistir.

O jornal «Asahi Shumbun» informou hoje que os membros do Partido Democrático Liberal governante estavam a discutir a possibilidade de se adiar a ratificação do Tratado de Segurança Americano-Japonês até depois da visita de Eisenhower.

O tratado é o principal alvo da oposição socialista, e o jornal disse que os socialistas tinham ameaçado recorrer á força para impedir a Camara Alta de aprovar o tratado esta semana. E' possível que a questão dependa da reunião de hoje entre Kishi e Nishio.

Os representantes dos partidos governantes e da oposição na Camara Alta reunem-se hoje para discutir a situação e considerar as decisões a tomar para permitir que a Dieta regresse á normalidade.

As autoridades japonesas estão hoje a discutir com as autoridades americanas, os pormenores do novo itinerário da visita do presidente Eisenhower. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que, provávelmente, o novo itinerário seria publicado hoje ou amanhã.

Takeshi Usami, director da Junta da Corte Imperial, disse hoje aos jornalistas que o presidente Eisenhower e o imperador Hirohito seguiriam lado a lado num automóvel «Mercedes Benz», modelo de 1935, desde o aeroporto internacional de Tóquio até ao palácio imperial, no dia 19.

Acrescentou que não seria utilizado um carro aberto, inicialmente sugerido pelos Estados Unidos antes das ultimas manifestações contra a visita do presidente.

A Polícia disse que, no momento presente, não se fazem planos para pedir o auxílio das forças de defesa japonesas ou das forças americanas no Japão.

Numa reunião da comissão executiva do Partido Socialista Democrático decidiu-se que todos os membros do partido pertencentes á Camara Alta e á Camara Baixa estarão presentes quando Eisenhower discursar na Dieta.—(R.).

COMPROMISSO DOS SOCIALISTAS

TÓQUIO, 13.—Os socialistas japoneses recusaram-se, hoje, a colaborar na recepção em honra do presidente Eisenhower, mas tomaram o compromisso de assegurar que as manifestações de protesto sejam ordeiras e tomar providências para evitar quaisquer incidentes lamentáveis, durante a visita do presidente dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

25000 POLICIAS JAPONESES PROTEGERÃO EISENHOWER

TÓQUIO, 13 — Foi aumentado de 15 000 para 25 000 o numero de elementos da Polícia encarregados de garantir a segurança pessoal de Eisenhower quando o Presidente dos Estados Unidos chegar a esta cidade no dia 19 — anuncia-se oficialmente.

A sede da Polícia Metropolitana anunciou que foram revistos os planos iniciais para a segurança pessoal do Presidente, devido aos incidentes verificados quando desembarcou aqui o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty.

Os 10 mil polícias mobilizados foram recrutados — acrescenta a informação — em todo o Japão. Cerca de 12 000 dos agentes serão colocados ao longo do caminho por onde Eisenhower seguirá do aeroporto para o palácio imperial. Outros 10 000 polícias serão colocados em todos os cruzamentos.

Finalmente, um grupo de 3 000 polícias forma a guarda móvel que será chamada a acudir a qualquer alteração da ordem, em algum momento da visita. — (A. N. I.).

IKE SEGUE HOJE PARA AS FILIPINAS

ANCHORAGE, 13.—O presidente Eisenhower visitou ontem o Alaska, 49.º Estado da União, e primeira escala na sua viagem para o Extremo Oriente. Hoje, segue para as Filipinas, depois de uma pequena escala na ilha de Wake. O chefe da Casa Branca viaja num quadri-reactor militar.

Numa declaração radiodifundida ontem de manhã em Washington, o presidente expôs o tema da sua visita ao Extremo Oriente: «Melhorar o ambiente de compreensão internacional». Ao desembarcar em Anchorage, declarou que o Alaska já não é um posto de fronteira, mas uma ponte para o continente asiático.

Tendo chegado poucas horas antes de Tóquio, onde foi alvo de manifestações violentas, James Hagerty, chefe do serviço de Imprensa da Casa Branca, recebeu o presidente Eisenhower, no aeroporto. Visivelmente refeito das comoções sofridas, o informador da Casa Branca disse aos jornalistas que acompanham Eisenhower nesta viagem, que o programa circunstanciado da estadia no Japão não seria divulgado durante a escala em Anchorage, mas mais tarde. Confirmou, no entanto, que a visita a Tóquio figura no programa.

Em Anchorage, o chefe da Casa Branca visitou, nomeadamente, o museu de espécimes de animais gigantes capturados na região polar e no Alaska. Depois de atravessar praticamente Fort Richardson, regressou á base aérea, donde partirá pelas 17 e 50.—(F. P.).

BISPO DE LEIRIA

CIDADE DO VATICANO, 13 — João XXIII recebeu hoje em audiência privada o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, que visitou Roma depois de entregar uma cópia da imagem de Nossa Senhora de Fátima á cidade de Trieste. — (R.).

O texto da Constituição provisória da Turquia revelado ao povo

ANKARA. 13 — Publicou-se durante a noite o texto da Constituição provisória da Turquia, que vigorará durante o período em que o Exército exercer o Poder.

A Constituição, que tem quatro capítulos e 27 artigos, estipula que a Turquia é um Estado republicano, nacionalista, democrático, laico e revolucionário. Estas características não podem ser alteradas por revisão constitucional.

Um preambulo justifica a acção revolucionária do Exército.

Faz-se alusão ao artigo 34 do regulamento interno do Exército, o qual estipula que este «tem a missão de proteger a Pátria e a Republica instituída pela Constituição».

A Constituição provisória deixa de ser legal no dia em que se promulgarem uma Constituição definitiva e uma lei eleitoral. Confia o Poder Legislativo á Junta de União Nacional que se compõe de 38 membros: os nomes destes são indicados por ordem alfabética, sem indicação dos seus postos militares. O Poder Executivo pertence ao Chefe do Estado e ao Conselho de Ministros. O Chefe do Estado preside á Junta de União Nacional e assume o comando das forças armadas.

As leis aprovadas por maioria pela Junta de União Nacional são apresentadas ao Chefe do Estado. Este, no prazo de sete dias, pode promulgá-las ou remetê-las de novo para a Junta, a fim de serem submetidas a segunda apreciação. Se em segunda apreciação, uma lei é aprovada por quatro quintos dos membros da Junta de União Nacional, o Chefe do Estado tem de promulgá-la no prazo de cinco dias.

Por proposta do Governo, a Junta de União Nacional nomeará os membros de duas jurisdições de excepção: Um Supremo Tribunal de Investigação, com um presidente e 30 membros, e um Supremo Tribunal de Justiça, composto por um presidente, 8 membros e 6 suplentes. Os membros dos dois tribunais pertencerão á Magistratura civil ou militar e ao Conselho de Estado. Os Supremos Tribunais serão competentes, respectivamente, para instruir e julgar as responsabilidades do antigo presidente da Republica.

No caso de morte do Chefe do Estado, ou na sua ausência, o membro mais idoso da Junta de União Nacional assume as funções daquele. No caso de falecimento ou cessação das funções do Chefe do Estado, os membros da Junta de União Nacional reunir-se-ão com um «quorum» de seis sétimos e designarão por maioria de dois terços outro Chefe do Estado. — (F. P.).

Os teatros da Broadway reabrem hoje

NOVA YORK, 13.—As luzes voltam hoje á noite a brilhar na grande Avenida Broadway quando os teatros nela existentes — que nos ultimos doze dias têm estado silenciosos, ás escuras e vazios — voltarem novamente á vida.

Milhares de frequentadores assíduos do teatro e centenas de actores que não trabalham desde o dia 1 de Junho, não serão as unicas pessoas a receber alegremente a reabertura dos teatros.

Muitas das pessoas que nada têm que ver com o teatro, mas que deste dependem pelo menos em parte —hoteleiros e motoristas de táxis— mostram-se igualmente entusiasmados com a subida do pano depois do encerramento — o primeiro registado em 41 anos—provocado por uma disputa entre os actores e os produtores.

Após uma semana de negociações, encontrou-se finalmente uma solução. As bilheteiras abriram na sexta-feira e no sábado, e a peça «The best man» (O padrinho de casamento) foi a primeira a subir á cena, na noite passada, num espectáculo a favor da Caixa de Pensões dos Actores. — (R.).

OS ARGUMENTISTAS DE HOLLYWOOD CESSARAM A GREVE

HOLLYWOOD, 13 — Os homens que escrevem os argumentos dos filmes de Hollywood decidiram, ontem, á noite, por maioria esmagadora, pôr termo á sua greve de vinte e duas semanas contra os principais estudios de Hollywood. Segundo um acordo aprovado pela Associação dos Escritores, estes terão um aumento de dez por cento durante os primeiros dois anos do seu novo contrato de 42 meses com os estudios, assim como outros benefícios. — (R.).

Patrulha aérea permanente anglo-americana à escala mundial

LONDRES, 13.—O liberal «News Chronicle» publica hoje com grande relevo na primeira página a informação de que estão a ser delineados planos em Whitehall e Washington para a Grã-Bretanha e a América do Norte manterem nos ares uma patrulha permanente de bombardeiros, com bombas de hidrogénio, á volta do Mundo.

«O objectivo — continua o jornal — é conservar os 200 bombardeiros-H do Comando de Bombardeiros e os 1.500 dos Estados Unidos, a circular á volta do Mundo, de forma a que a Russia nunca saiba onde se encontram».

«Essa — julgam os comandantes da R. A. F. — é a unica maneira de evitar a ameaça constante de esquadrilhas nucleares serem apanhadas no solo por misseis inimigos e destruidas, antes de poderem descolar».

O «News Chronicle» prossegue: «Quer em voo, quer temporáriamente em bases na Grã-Bretanha ou a cerca de 15 000 quilómetros de distancia, os aviões estariam prontos a seguir, dentro de poucos minutos, para os alvos determinados».

«Os aparelhos transportariam armas nucleares — primeiro bombas H, depois a bomba voadora «Blue Steel», com um alcance de cerca de 450 quilómetros, e, finalmente, o foguetão «Skybolt», com um raio de acção de aproximadamente 1 500 quilómetros».

«As ogivas não teriam, contudo, as espoletas prontas a funcionar durante as patrulhas. Essa parte final sómente seria introduzida quando os aparelhos estivessem bem a caminho do alvo — depois das tripulações receberem o sinal final de *sigam* para desencadearem a guerra nuclear». — (R.).

MUTISMO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 13 — Autoridades do Departamento da Defesa dos Estados Unidos disseram esta manhã que não tinham comentários a fazer ás notícias publicadas pelos jornais londrinos, segundo as quais os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estavam a estudar planos para a manutenção, no ar, de uma patrulha permanente á escala mundial, constituída por bombardeiros com bombas de hidrogénio — (Reuter).

Vivien Leigh

chegou a Londres para decidir a sorte do seu casamento

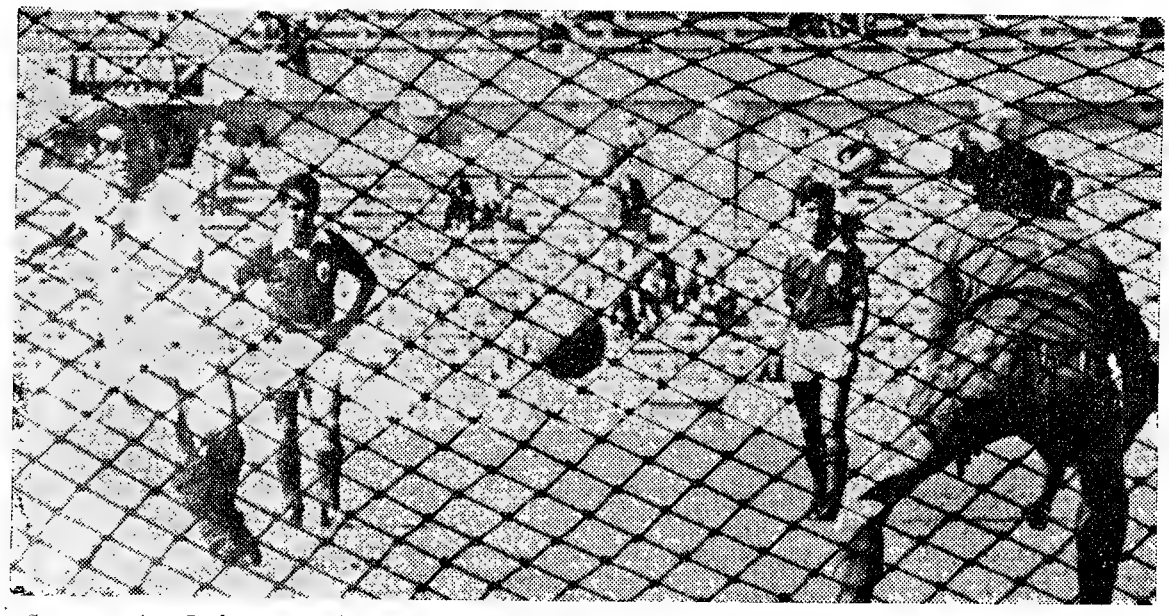
LONDRES, 13.—A actriz Vivien Leigh vai ver, esta noite, o marido, «Sir» Laurence Olivier, no palco em que ele representa o «Rinoceronte», de Ionesco.

«Lady» Olivier, que chegou de Nova York no sábado, estava á beira das lágrimas ao declarar aos jornalistas que comprara bilhete para assistir á actuação do marido. «Ainda não vi nem falei a Larry e nada posso dizer nem pensar sobre o futuro antes disso» — acrescentou.

Antes de deixar Nova York, onde a exibição de «Duel of Angels», peça que ali estava a interpretar, foi interrompida devido á greve na Broadway, a actriz voltara a anunciar que o marido lhe pedira o divórcio a fim de poder matrimoniar-se com Jean Plowright, com quem contracenava no «Rinoceronte».

Hoje, disse que tenciona encontrar-se com Laurence Olivier — a primeira vez em três meses — para irem, talvez, cear juntos e «decidirem» sobre o futuro de ambos. Dentro de uma semana, Vivien deve regressar aos Estados Unidos a fim de partir em «tournée» com «Duel of Angels».—(A. N. I.).

Desportos



Serenamente, José Augusto transforma a grande-penalidade que havia de resultar no 5.º golo do Benfica. O guarda-redes angrense, muito atento, não pôde evitar o tento. Aliás, o mesmo aconteceu noutros lances, sem que isso represente ausência de valor no jogador açoriano. Simplesmente, os dianteiros benfiquistas não perdoaram. É que as oportunidades surgiram aos cardumes...

Tiro ao alvo

e o Angrense um esforçado aprendiz

podiam ter forçado

A equipa do Sporting esteve muito abaixo das suas possibilidades. Os Minhotos, mormente na segunda parte, em que perderam golos em série, umas vezes por infelicidade (estas em maior numero), outras por falta de calma dos dianteiros, e ainda algumas por se encontrar nas balizas dos Lisboetas um Octávio de Sá, valente, os Vimaranenses, diziamos, foram superiores, em todos os aspectos, de tal forma que, se conseguissem anular

(Continua na 7.ª página)

O Benfica qualificou-se para as meias-finais, em Angra do Heroismo. Aliás, antes desse jogo, salvo qualquer contrariedade imprevista, já se sabia que a potencialidade dos campeões nacionais se imporia com a justeza necessária, cortando cerce, quando convinha, qualquer veleidade do adversário.

Quando ontem os dois grupos entraram em campo, a do Angrense envergando equipamento igual ao do Benfica (este apresentou-se «á Real Madrid»), ninguém tinha duvidas sobre a confirmação do apuramento dos Lisboetas.

E também ninguém decerto teve duvidas sobre a ideia duma vitória rotunda — daquelas que os prosélitos gostam de divulgar, como se a boca estivesse cheia de cerejas...

●

Os acontecimentos cedo fizeram emergir essa impressão, não obstante os açorianos — que foram sempre briosos e jamais pensaram em toadas defensivas exageradas — terem beneficiado das primeiras oportunidades de abrirem o activo, quando Laureano e Carlos Silva, aos 9 e 12 minutos demoraram no remate, pelo que permitiram felizes intervenções a Artur («corner») e Costa Pereira (bola no corpo). Também a seguir, os dois jogadores atrapalharam-se, mutuamente, e... lá se foi a perspectiva de uma nota de interesse — uma espécie de acicate para o Benfica que, diga-se em abono da verdade, agia convencidíssimo de que do céu não caíriam pingos de água em tarde de Sol tão quente.

Os campeões nacionais acertaram

(Continua na 3.ª página)

O sorteio

das meias-finais

o primeiro grande atractivo da «Taça»

Realiza-se hoje, ás 21,30 horas, na sede da F. P. F., o sorteio dos jogos relativo ás meias-finais da «Taça». Nele estão interessados os quatro «grandes» de Portugal. Isso significa que o acto federativo desta noite, sem que da nossa parte haja o propósito de fazer ironia fácil, constitui o primeiro grande atractivo de um torneio que se desenrolou em «toada soluçante...»



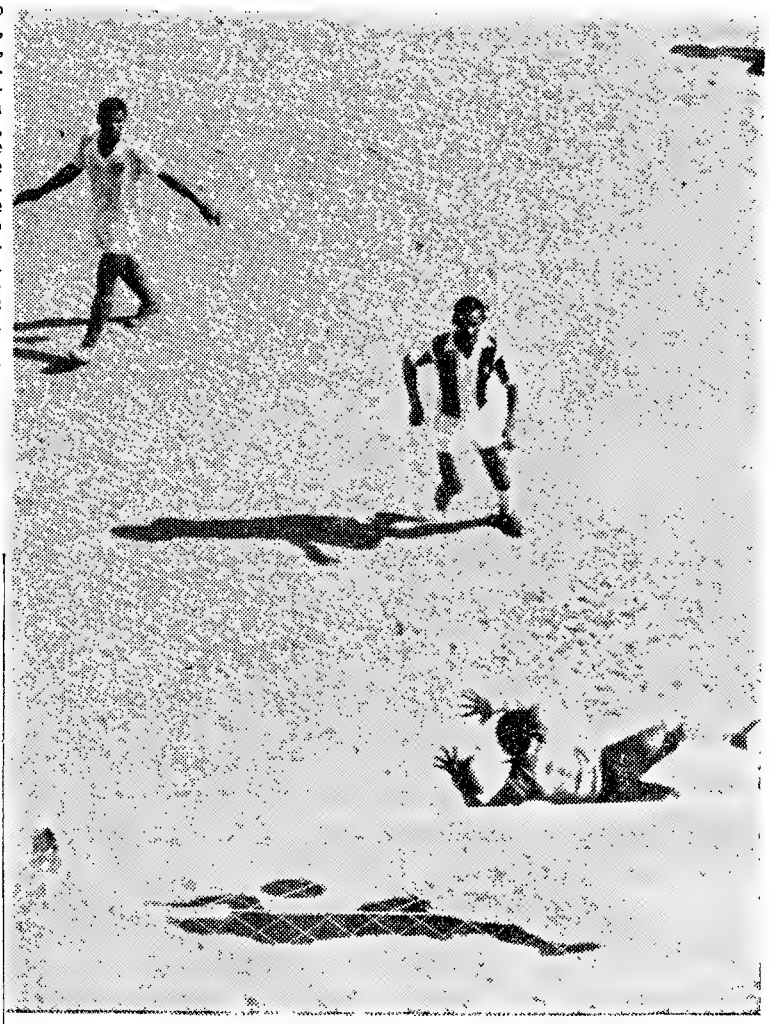
Edmur, entre Mendes e Lino, remata á baliza

- **O unico «team» qualificado para as meias-finais, que sofreu golos foi o Sporting, que também foi o unico que se deixou bater no campo do adversário.**
- **O Benfica conseguiu o resultado mais amplo do dia: 10 0. Foi vitima o Angrense.**
- **Reapareceu na equipa do F. C. Porto, o popular «internacional» Carlos Duarte.**
- **Hernani foi o autor de três dos quatro golos dos portuenses.**
- **Aguas também logrou três dos dez golos do Benfica.**
- **Os «azuis», que jogaram de branco, tiveram uma actuação descolorida.**
- **Na Amorosa, o defesa-central do Sporting foi expulso por causa inédita nos nossos campos — não acreditar no tamanho dos passos do árbitro...**
- **Fial Tavares (S. T. 2) e Pereira da Silva (Spt.) estão qualificados para representar Portugal, em tiro, nos Jogos Olímpicos.**
- **O atleta principiante do Sporting, Manuel de Oliveira, bateu o «record» nacional da categoria, nos 3000 metros.**
- **O benfiquista Rogério Soromenho é o novo campeão nacional do pentatlo, em principiantes.**
- **O «Yong Boys» ganhou o campeonato nacional de futebol, da Suíça.**
- **Sten Lundin, que venceu o «Grande Prémio de Imola, é o actual «leader» do campeonato do Mundo de «Moto-cross».**
- **A holandesa Rian Van Velsen estabeleceu novo «record» do Mundo dos 100 metros-costas, em natação. Fez o percurso em 1 m. e 11 s. O antigo «record» era da americana Carin Jone, com 1 m. e 11,4 s.**
- **A holandesa Marianne Heemskerk bateu o «record» mundial de 200 metros-mariposa, no «dempo» de 2 m. e 34,1 s.**

Jogou-se mal

Um calor escaldante, um campo pelado e onde, a todo o momento, se levantavam nuvens de poeira e, ainda, a eliminatória resolvida a favor do mais forte no jogo da primeira «mão», para mais por um resultado que não deixara duvidas, eram factores que contribuiam, de antemão, para que se não esperasse muito deste segundo jogo Benguela-Belenenses, ontem jogado, perante reduzida assistência, no velhinho Campo Grande. Mas, daí a pensar-se que o encontro viria a ser uma autentica sensaboria vai uma grande distancia. Julgavamos que os «azuis», aproveitassem o jogo para afinação do conjunto com vista aos grandes problemas que se avizinham e que os Angolanos, mais familiarizados com a terra batida conseguissem dar um ar da sua graça, planificando umas tantas jogadas e demonstrando que, pelo menos, va-

(Continua na página central)



Matateu tentou o golo, mas o guarda-redes de Benguela respondeu com uma excelente estirada

Natação

nas Escolas Primárias

Nas suas linhas gerais, o novo programa estabelecido pelo Ministério da Educação Nacional para a instrução primária, uma reforma imposta pelo reconhecimento de que os processos antigos não podiam já corresponder á evolução da vida portuguesa e das técnicas pedagógicas do ultimo quarto de século, estabelece, no campo des-

(Continua na 7.ª página)

Dois títulos nacionais para o Sul (Sporting) contra um do Norte (F. C. Porto)

significam mudança de ceptro?

Não há duvida de que em face da forçada inactividade dos «ases», que estão sem correr há uma porção de domingos, a hora é dos novos. Ontem disputaram-se em Lisboa os «Nacionais» de amadores, por equipas no sistema «contra-relógio», e em Pero Pinheiro, desde sexta-feira que 65 «populares» estiveram em aceso despique, até domingo, na «Grande Prova Ciclista do concelho de Sintra».

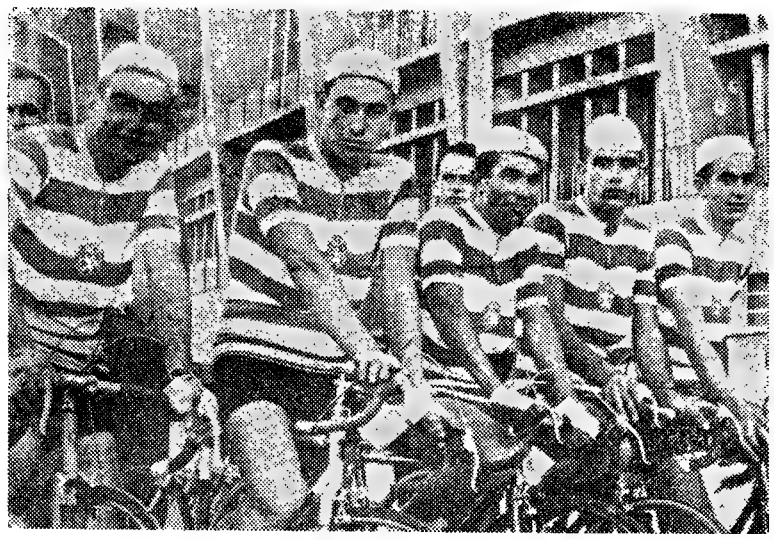
Ao determo-nos em breve apreciação sobre os campeonatos federativos salta logo á vista que, apesar do estímulo que representa um título nacional, o volume dos concorrentes ficou muito aquém do que era de exigir. Efectivamente, 11 equipas em três categorias, e com a agravante de os clubes de Aveiro e do Algarve primarem pedos e seniores, alçou-se a plano de evidência. Deve-se destacar especialmente o triunfo obtido em seniores porque os competidores (F. C. Porto e Benfica) são de respeito. Aliás, o feito não constituiu verdadeiramente uma surpresa, tantas as vezes que temos reconhecido aqui o valor dos «leões» candidatos á categoria de «ases». Lamente-se, mais uma vez, o seu alheamento das provas de selecção...

O Norte conquistou, por intermédio dos juniores do F. C. Porto, apenas um título. Aqui, porém, põem-se algumas reservas, admitindo-se que tenha havido erro de percurso.

Anunciada para 75 quilómetros, como manda o regulamento, a prova de iniciados teve apenas 64 quilómetros, o que representa uma falha já que excede a percentagem de 10 por cento admissíveis.

No percurso da antiga prova «Cinco voltas a Mafra», a Federação faz disputar no próximo domingo a primeira prova da série prevista como preparação e selecção dos amadores a enviar aos Jogos Olímpicos e Campeonato do Mundo.

O percurso, de perfil variado, inla ausência, é pouco. Em ultima análise, o facto poderá levar-se á conta de desinteresse por um sistema de provas que parece ter os dias contados, já que, como valor desportivo, nada acrescenta ao progresso do ciclismo.



Os amadores-seniores do Sporting

O Sporting, vencedor em iniciaclui a célebre rampa do Casalinho no Gradil e deve, por isso mesmo, proporcionar fases de luta espectacular, facilitando assim o trabalho do seleccionador.

Quando correrão os independentes? Na Lourinhã pretende-se organizar uma prova em 10 de Julho. Deve, porém, ser transferida visto que para o mesmo dia está indicado o Porto-Lisboa, que segundo se anuncia, vai ter a participação de estrangeiros.

*

Em Pero Pinheiro provou-se uma vez mais, neste fim de semana que o ciclismo é um desporto popular por excelência. A prova do Atlético local, a despeito de ter sido reservada á classe mais inexperiente, de rapazes que só agora iniciam os primeiros voos, despertou entusiasmo invulgar, entre o publico, como entre os concorrentes.

Com uma organização dispendiosa, tal como o são todas as provas de etapas, o Pero Pinheiro saiu-se airosamente, revelando interesse do melhor, por parte dos dirigentes e associados, que sugere a filiação da colectividade na Associação regional respectiva.

João Henrique Santos, o brilhante vencedor da competição, Jacinto Almeida, Flávio Simões, Florêncio Silva, Porfírio Salvador, Domingos Jacinto, Vítor Pombo Gomes, e outros, como Lino Marques, são nomes a registar como elementos de muito futuro.

A 4.ª etapa, disputada ontem ao fim da tarde, foi ganha pela equipa do Pero Pinheiro.

J. SOARES

O Ginásio do Sul

vai intensificar no concelho de Almada a propaganda do pugilismo amador

Há muitos anos que o Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas, uma colectividade antiga e prestimosa, que deseja progredir e marca posição de inconfundível relevo no concelho de Almada, possui uma secção de pugilismo amador, na qual tem agora em actividade elementos dotados de boas faculdades. O Ginásio do Sul — diga-se a propósito — dispõe de um ginásio que movimenta muitas dezenas de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, pretende construir um posto náutico de grande envergadura, para o que só lhe falta a licença respectiva, e teve sempre o culto do amadorismo. Velejadores, remadores, ginastas, futebolistas e pugilistas guiaram-se, através dos tempos, pelos mais rígidos processos que distinguem o puro amador. E das suas fileiras têm saído atletas de qualidade, alguns dos quais conquistaram lugar de relevo no desporto nacional.

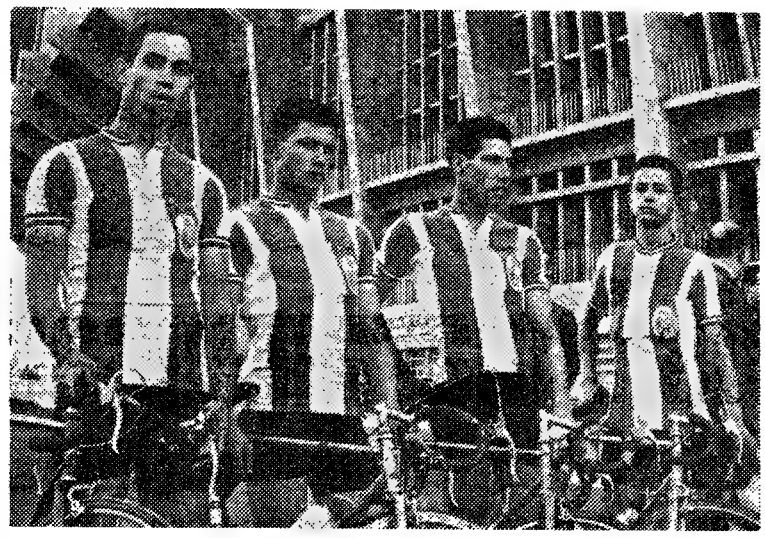
Como na capital, ultimamente, se fez mais um interessante movimento a favor do pugilismo amador, o Ginásio do Sul intensificou também a sua actividade no referido desporto, o que levou os dirigentes da respectiva secção a empreendimentos de muito merecimento. Um deles foi a construção de um ringue, que importou em cerca de 22 contos e o qual vai ser inaugurado brevemente.

A secção de pugilismo é dirigida pelos srs. José Furtado e João Gamero, que desempenham também as funções de treinadores. O primeiro chegou a ser pugilista profissional e o segundo pertenceu ao quadro dos amadores. Ambos são agora dirigentes dedicados e cheios de iniciativa, desfrutando de confortável situação material.

O novo ringue será inaugurado no decorrer de uma sessão de pugilismo amador, para a qual vão ser convidados oficialmente os melhores jogadores do Benfica, do Belenenses e do Rio de Janeiro.

Os «ases» do Ginásio do Sul são, de momento, Julio Fonseca (Tafoi), um meio-leve que não receia medir forças com os mais hábeis praticantes da categoria superior, e António Loureiro. Recentemente, Tafoi disputou em Lisboa um combate contra o belenense Martinheira, o qual suscitou a maior efervescência, por motivo de uma decisão do árbitro, que, estribado nos regulamentos, concedeu ao ginasista um período de repouso, por lhe ter parecido que recebera um golpe baixo. Golpe de que Tafoi se queixa ainda. Os dois prometedores pugilistas ficaram com vontade de se defrontar de novo, com o consentimento dos seus clubes, e tudo parece indicar que tal desejo seja satisfeito quando da próxima inauguração do ringue do Ginásio do Sul. Um combate que valorizaria extraordinàriamente a sessão...

Aliás, como já se disse, o Ginásio do Sul pretende organizar, no concelho de Almada, uma série de sessões de propaganda do pugilismo amador. E como se trata de uma colectividade simpática e empreendedora, é natural que consiga converter em realidade os seus anseios.



Os amadores-juniores do F. C. Porto

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Só o Benfica venceu fora

O 20.º Campeonato Nacional de Juniores tomou rumo diferente, entrando na sua segunda fase, com a luta, agora, limitada a oito equipas — as que melhor comportamento tiveram na fase inicial.

Para esta 2.ª fase, o sistema de «poule» deu lugar ao da eliminação em duas mãos, tendo-se apurado ontem os resultados que a seguir se recapitulam:

F. C. Porto-Sanjoanense	3-0
Leixões-Acad. Coimbra	2-1
Leões de Santarém-C. U. F. ...	2-1
Farense-Benfica	0-2

A ideia dominante é a de que todas as equipas se entregaram ás lutas com o maior ardor, sabido que deixaram de poder contar com o auxílio de terceiros para se guindarem a uma melhor posição. Agora todas ficaram entregues aos seus próprios recursos, obrigadas a dar tudo por tudo para evitarem a eliminação. Ontem imperou o desejo de alcançarem um resultado que lhes dê tranquilidade para os desafios da 2.ª mão; no próximo domingo será para umas das equipas a necessidade de recuperarem o terreno perdido; para outras, a precisão de não perderem a vantagem com que descem ao campo. Inegàvelmente, a competição passou a ter maiores atractivos.

*

Voltando aos desafios de ontem, um relance sobre o resultado diz-nos que não houve empates e que predominaram as vitórias dos grupos visitados. Na verdade só o Benfica logrou vencer fora do seu ambiente, o que em boa verdade não chega a surpreender. Os «encarnados» são ainda os detentores do título e... «la noblesse oblige...»

As vitórias do F. C. Porto e do Leixões — ambos representantes de uma Associação que tem o privilégio de ter dois representantes na prova — aceitam-se sem a menor dificuldade. A dos portistas, alicerçada no melhor resultado da jornada deve chegar aos «azuis-brancos» para os pôr a coberto de qualquer desaire na 2.ª mão, pois não é crível que os sanjoanenses recuperem um atraso de três golos. Por outro lado, o êxito dos matosinhenses pode ter sido influenciado pelo ambiente. A vitória foi tangencial e desta maneira o despique de Coimbra, no próximo domingo, reveste-se do maior interesse, pois não é um caso perdido para os estudantes.

*

Se volvermos, agora, as vistas para os desafios da Zona Sul, temos que a vitória dos santarenos sobre os barreirenses tem laivos de surpresa. Os cufistas fizeram tão boa carreira na 1.ª fase da prova que, naturalmente, e sem menosprezo pelas possibilidades evidenciadas pelos «leões» se julgava a equipa do Barreiro mais capaz de triunfar. A desforra está, todavia, ao seu alcance e os escalabitanos não podem por ora cantar de galo...

Finalmente, o jogo de Faro, em que os locais foram suficientemente animosos para que a luta oferecesse motivos de interesse. A confiança do Benfica nos seus próprios recursos, porém, nunca andou arredia e os «encarnados» puderam regressar com o caminho desbravado para o jogo da 2.ª «mão».

GINÁSTICA

O sarau da Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, integrado nas comemorações do 62.º aniversário da sua fundação, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, um sarau de ginástica, em que se exibem todas as suas classes, dirigidas pelos professores João Mariano e D. Antónia Mariano; as de senhoras, homens, adolescentes e uma equipa de pesos e halteres, do Ateneu Comercial de Lisboa; e uma classe de senhoras do Ginásio Clube Português.

Lisboa Ginásio Clube

A assembleia geral do Lisboa Ginásio, inicialmente convocada para o dia 15, para discussão dos novos estatutos deste clube ficou transferida para o dia 22 do corrente, ás 21 horas.

HANDEBOL

Assembleia extraordinária na Associação de Lisboa

Realiza-se, no dia 17, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação de Handebol de Lisboa, na sede da Praça da Alegria, para eleição de cargos vagos.

PUGILISMO

Uma sessão no C. F. Benfica

No rinque de patinagem do C. F. Benfica, realiza-se, depois de amanhã, com início ás 21 horas, uma reunião de pugilismo, com sete combates, entre valorosos pugilistas amadores, dos vários clubes da capital.





A tenacidade do grupo açoriano foi uma das notas simpáticas do jogo disputado na Luz

(Continuação da 1.ª página)

e dos 15 aos 25 minutos tinham enfiado três bolas (José Augusto, Cavém e Coluna), a primeira precedida de «deslocação». Nesse período, o tiro ao alvo principiou e foi uma pena que um colossal «tiro» de Cavém, á meia volta, não resultasse, embora Morais, o guarda-redes, haja respondido com uma defesa excelente. Coluna até aplaudiu a proeza do companheiro...

O Angrense, que procurava ripostar o melhor que lhe era possível, fez recuar Carlos Silva (o n.º 9) para interior e passou o n.º 8 (Aníbal) para avançado-centro, mas a mudança só aparentou um reforço defensivo que, esclareça-se, nunca escandalizou...

Em oito minutos mais, a marca transformou-se em 6-0 (José Águas, José Augusto, grande penalidade, e José Águas).

Os avançados da Luz estavam decididamente inclinados a auferir um dividendo da sua capacidade operante. E tantos remates fizeram sem acertarem no alvo...

●

O primeiro tempo terminou com um deslize de Costa Pereira ao sair da sua área a uma distancia proibida (pelo bom senso, note-se), mas Angelo salvou para «canto». O segundo recomeçou com os Angrenses a darem sinal ofensivo, por sinal valioso. Um remate enganador do interior-esquerdo ia surpreendendo o guardião da Luz. Depois, vencido um período de apatia, de «joga e não joga», o Benfica aprestou-se para a arrancada final e, em nove minutos fez mais três tentos (Águas, Coluna e Santana).

José Augusto atingiu a dezena e, assim, o desnivelado encontro terminou sem deixar saudades...

●

O Benfica agiu como um campeão, mas não se mostrou com aquela pujança que é própria de um titular. Antes proferiu cerzir os seus lances ciente de que os frutos apareceriam, mais cedo ou mais tarde. Teve razão. Bastou a velocidade, do homem e da bola, para que os Açorianos claudicassem e aceitassem — com invulgar desportivismo — a incomensurável superioridade.

Todavia, em jogo tão fácil e com adversário, tipo «pera doce», o Benfica podia ter pensado mais no espectáculo do que na eficácia... esmagadora. Mas, caso curioso, sempre que os seus elementos ensaiavam a manobra serena, que exige predicados técnicos preciosos, as coisas não resultavam. Ou a bola saía mal dominada ou o passe ultrapassava o alvo em vista.

Em contrapartida, a celebrada velocidade benfiquista, que não se patenteou com a pujança habitual, propiciou, afortunadamente, o encontro do jogador com o executante.

O fenómeno, aliás, é latente no nosso futebol. Adora-se ver e praticar um futebol á pressa — de qualquer maneira. Um desenfreado frenesi instalou-se no espírito dos adeptos, na generalidade, e dos jogadores e isso, em nosso entender, tem ofuscado a inferioridade técnica do futebolista português. Entre nós, estimula-se «o jogador-atleta», o «sprinter», o maratonista e «o mouro de trabalho» — tudo ao mesmo tempo.

Não será a altura de discutir a aliciante tese, tanto mais que não negamos a velocidade como factor válido. Simplesmente, discordamos do exagero e, especialmente, do nevoeiro que está a toldar o horizonte do nosso futebol.

●

O desvio, de que pedimos vénia, não tenta diminuir o mérito da exibição do Benfica. Na sua configuração, ela foi o reflexo do próprio estilo da equipa, mas sem tocar todas as teclas, por desnecessário.

Ainda a propósito, contra o nosso hábito, apontaremos o exemplo de Cruz. Este rapaz, franzino, persistente e utilíssimo, deu ontem na tal fase em que estava indicada a técnica, provas dignas de aplauso. Serenamente, controlando a bola, soube dar-lhe o caminho indicado, e fê-lo, principalmente, no primeiro tempo, de modo admirável para o nosso meio, com descontracção e elegancia. Cruz forneceu-nos ontem a ideia de que é um jogador. Um pouco mais de peso e estará ali um médio de envergadura.

Aliás, numa equipa que actuou sem problemas, ele e Coluna (muito parecido com o Coluna da época transacta, decidido, alegre e resistente) lograram ser os melhores, não obstante os restantes, dependendo de momentos alternados de boa disposição, haverem cumprido inteiramente.

●

O Angrense saiu de cabeça erguida, como soe dizer-se. Perdeu, com dignidade, inteirado da sua incapacidade perante o antagonista — que é um «sr. campeão» — e decerto terá levado para a sua terra uma considerável bagagem recheada de ensinamentos.

Os Açorianos, no entanto, no trato com a bola, não pareceram néscios, sobretudo na condução do contra-ataque.

Laureano, Canetas e Aníbal são elementos que «pensam com um objectivo», dom sempre preciso em futebol.

Já os médios, sem colocação adequada, oscilaram, mas a culpa deve ser adjudicada aos homens do Benfica — donos totais do meio campo.

Horácio, no entanto, comportou-se incansávelmente, o mesmo acontecendo aos defesas, com relevo para Edmundo.

E porque os ultimos são os primeiros, elegemos Morais como o elemento n.º 1 da equipa. Sofreu dez bolas mas defendeu outras tantas... ou mais.

●

Esta visita do Angrense, representante insular e campeão dos Açores, trouxe a primeiro plano uma série de problemas relacionados com a estrutura da «Taça de Portugal».

O Angrense e o Sports de Portugal (Benguela) foram distinguidos com um privilégio especial, entrando na prova quando dela já saíram dez equipas da I Divisão.

Limitamo-nos a perguntar:

— Qual a razão de ser do critério adoptado, com base no mérito desportivo?

Não será difícil achar a resposta adequada, já que Insulares e Ultramarinos, pela boca de individualidades responsáveis, em entrevistas estampadas nos orgãos da especialidade, reconhecem o «tempo perdido» com a deslocação ao Continente.

Em todo o caso, nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

●

O sr. Virgilio Baptista arbitrou sem erros de maior. Terá feito vista grossa á entrada maldosa, em jeito de reivindita, de Neto a Carlos Silva, o que provocou a saída deste, magoado, do rectangulo. Estas cenas aborrecem-se, além de que são impróprias das pugnas desportivas.

FERNANDO SOROMENHO



O grupo do Angrense

Os clubes da 3.ª Divisão subjugaram os da 2.ª na primeira jornada do torneio de competência

Começou a disputar-se ontem o torneio de competência reservado aos clubes da segunda e terceira Divisões. Na primeira jornada registou-se o facto curiosíssimo de os clubes da terceira Divisão haverem marcado nítida cantagem em relação aos da segunda, que ficaram em maus lençois. O Alhandra, no seu campo, infligiu severa derrota ao Juventude de Evora; o Cernache cometeu a proeza de vencer em Vila Real; o Feirense, no seu ambiente, bateu, com toda a naturalidade, o Torriense e o Portalegrense arrancou um animador empate em Almada. Em suma: os clubes da segunda Divisão — Juventude, Vila Real, Almada e Torriense — tiveram de baixar bandeira e agora vai-lhes ser mais difícil recuperar o terreno perdido. As provas, em duas voltas, por pontos, são de efémera duração e um atraso inicial poderá ter funestas consequências.

O Feirense venceu e convenceu

Na Vila da Feira, a equipa local, depois de uns instantes de perturbação, lançou-e ao ataque com denodo, dominando o Torriense em todos os capítulos do jogo. Não merecia o empate de 0-0 com que se atingiu o intervalo. Também no começo do segundo tempo os torrienses chamaram a si o comando da partida e isso lhes valeu marcar o 1.º golo, por intermédio de Bezerra. Mas logo os feirenses voltaram a reagir com o maior anima, permitindo-lhes responder com dois tentos, da autoria de Brandão («penalty») e Eduardo. Os campões da A. F. Aveiro poderiam ter chegado mais longe no marcador, mas a sorte não favoreceu os seus dianteiros no remate.

O grande êxito do Cernache

O Cernache, em Vila Real, num terreno difícil, onde esta época se tornou grandemente árduo passar, até ás equipas mais bem apetrechadas, conquistou um belíssimo triunfo, que se cifrou em 3-1. O distrito de Castelo Branco tem agora a agradável perspectiva de ver esta época ascender á segunda Divisão os seus dois representantes. O Vila Real, todavia, não teve sorte. Dominou territorialmente, por vezes com certa intensidade, mas a defesa do Cernache, com fortuna ou sem ela, soube tornear todas as dificuldades, ao passo que os seus avançados se mostravam hábeis na organização dos contra-ataques. Hábeis e, por vezes, muito perigosos. Os trasmontanos não mereciam perder, embora tivessem jogado desfalcados de vários titulares, mas o certo é que os visitantes lhes deram réplica firme, a qual, por si, já valia, e á vontade, a obtenção de um empate.

Assim, no Grupo Norte, o Cernache e o Feirense postaram-se á frente da classificação. Que farão eles na segunda jornada?

O Almada dominou, mas... não marcou

No campo do Pragal, o Almada teve no Portalegrense adversário extremamente difícil. Dominou muito, sujeitou os alentejanos a rude defensiva, mas os seus avançados viram-se em apuros para rematar em condições, umas vezes porque se perdiam em lances individuais, outras por virtude da resistência dos defesas contrários, entre os quais se distinguiu o «central» Rosa, jogador de alta estatura e muito robusto. A rudeza da defesa alentejana chegou a intimidar os dianteiros almadenses, principalmente quando eles enveredavam pelo caminho dos individualismos. Para maior infortunio, o árbitro consentiu no jogo ríspido, muitas vezes á margem das leis. Os portalegrenses tiveram a sorte de marcar o 1.º golo e, a despeito do domínio de que desfrutaram, os almadenses apenas conquistaram o tento do empate a 3 minutos do fim.

Boa exibição do Alhandra

No seu campo, os alhandrenses realizaram excelente exibição, bem traduzida na vitória por 4-1. Começaram a partida com toda a velocidade, enleando por completo a defesa dos juventudistas de Evora. Essa velocidade permitiu-lhes conquistar, na primeira parte, a vantagem de 3-1. Os dianteiros de Alhandra mostraram-se perigosos rematadores, não tendo os alentejanos sofrido mais pesada derrota devido ao bom trabalho do seu guarda-redes Varatojo. No segundo tempo, os locais não mantiveram o mesmo ritmo veloz e por isso o jogo teve trechos de mais equilibrio. Registou-se, porém, uma interessante reacção dos alentejanos, embora não fosse coroada de êxito. Sucedeu, até, que foram os alhandrenses que puderam fixar a marca em 4-1. E puderam, também, colocar-se, isolados, á frente da classificação do Grupo Sul.

No dia 16, a festa dos campeões

Benfica-Mónaco

o desafio que se esperava

A equipa da Association Sportive do Mónaco vem jogar na quinta-feira á noite, com o Benfica, na Luz. O embate tem aspectos curiosos e de muita expectativa. O Mónaco conquistou brilhantemente a «Taça de França», batendo o Saint-Etienne por 4-2, depois de prolongamento. E o Benfica é nada menos que o campeão de Portugal, além de ser uma equipa que tradicionalmente se empertiga nos despiques contra turmas estrangeiras. Pode dizer-se que o jogo tem extraordinária oportunidade, pois vai colocar frente a frente as duas equipas mais sensacionais, na presente temporada, que actuaram nas conpetições francesa e portuguesa.



Cossou, o famoso negro de Marselha, é hoje a «estrela» do ataque do Mónaco

O Mónaco, ganhou a «Taça de França» de maneira brilhante, provocando uma onda de festividades no minusculo principado de Rainier. O Benfica, numa carreira impressionante, conquistou com raro brilho o título de campeão. É o mérito desse título que ele desejará vincar contra a forte equipa monegasca, onde actuam algumas das individualidades mais destacadas do futebol francês da actualidade.

O defesa Kaelbel, 34 vezes «internacional» pela França, é comandante do grupo visitante. Kaelbel já actuou em Lisboa ao lado de Jonquet, travando com Cavém, em Março de 1957, um duelo impressionante. Duro, intratável, o francês não deixou que o benfiquista se estreasse como marcador internacional. O seu companheiro do Mónaco, Novak, um gigante de 1,88 m. e que pesa nada menos que 87 quilos, segue-lhe na peugada, pois actua também em força. No lado esquerdo alinha Thomas, outro defesa de jogo rispido, mas de grande técnica de execução e alta rapidez. Os médios Ludo e Biancheri são dois motores, sempre em acção por todo o campo e aparecendo frequentemente na zona de remate. Cada um marcou um golo na final da «Taça de França», o que dá bem a ideia do seu valor atacante.

Na linha avançada o nome mais destacado é Cossou, o negro de Marselha, que desde a transferência para o Mónaco ainda não perdeu um unico jogo... Cossou já se exibiu em Portugal, na selecção militar do seu país que actuou no Restelo. Driblador exímio, apenas com 24 anos, Cossou é uma das esperanças mais radiosas do futebol francês de hoje.

Hess, extremo-direito, Hidalgo, interior do mesmo lado que se transferiu do Reims, Roy, um avançado-centro de estilo demolidor (pesa 80 quilos) e o extremo-esquerdo Carlier, «internacional» holandês, são outros nomes do famoso Mónaco que conquistou a «Taça de França» o mês passado e estarão presentes no jogo contra o Benfica; num encontro que tem todos os aspectos de partida sensacional e de grande festividade, pois os «encarnados» homenagearão os seus campeões de futebol, colocando-lhe as faixas respectivas.

VOLEIBOL

Campeonato regional

Ao findar a primeira volta do regional com o Benfica á frente, sem derrotas e portanto, na posição de favorito incontestável poucas pessoas acreditariam que decorridas mais duas jornadas a posição do guia corresse perigo. Afinal, bastou o L. Ginásio bater o «leader», um tanto contra a expectativa mas com inteira justiça, para o campeonato tomar novas perspectivas, pela duvida quanto ao vencedor final.

E' evidente que os «encarnados» não perderam o primeiro lugar nem as suas possibilidades, mas o que não é menos verdade é que as acções do Técnico, do L. Ginásio e do Sporting se valorizaram extraordináriamente. Os próximos jogos entre estes quatro grupos virão, não há duvida, a ser seguidos com extraordinário interesse. Outra faceta da prova que também pode provocar grande alteração refere-se á não realização do Sporting-Técnico, por falta de policiamento e que pode trazer aos «leões» uma falta de comparência.

Ainda com referência aos ultimos encontros há que salientar a excelente vitória dos belenenses sobre o Universitário, num alarde de melhoria de conjunto; a réplica esforçadíssima do Académico contra o Nacional e o nervosismo, um tanto incompreensível, revelado pelos «encarnados» no seu encontro com os «ginasistas», que, por seu lado, também não estiveram nos seus melhores momentos.

✻

A aprovação dos novos regulamentos de provas pelas instancias oficiais trazem á baila um problema de inegável interesse e que reside na altura em que esses regulamentos deverão começar a ser aplicados. A mudança do defeso de Dezembro-Janeiro para Agosto não poderá ser efectuada de uma só vez e cremos que, para melhor regularidade das competições e equilibrio entre as duas épocas, haveria necessidade de situar o próximo defeso, talvez, em Outubro.

Evidentemente, a resolução do assunto pertencerá ao Congresso a efectuar em futuro próximo, mas é inegável que a discussão do caso pelas partes interessadas poderá e deverá começar já a ser feita, ainda que a título particular.

NUNO MOTA



Os oito concorrentes ao pentatlo, da categoria de principiantes. O 2.º a contar da direita é o vencedor, o benfiquista Rogério Soromenho

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sequência das suas organizações, fez disputar, nas pistas do Estádio Alvalade, com a presença de nove atletas, o «Pentatlo», para principiantes, que despertou certo interesse, apesar das marcas obtidas pela maioria dos concorrentes não ser de bom nível técnico.

No pentatlo, sobresaiam os atletas Rogério Soromenho (Bf.), Rogério Soares (A. S.), José Xavier (Bel.) e António Fragoso (A. S.). A luta entre o primeiro e o segundo foi, sem duvida, o ponto de interesse culminante, da competição e esteve indecisa até á derradeira prova — a de 1.500 metros. De resto, a diferença escassa de 14 pontos registada no final entre Rogério Soromenho e Rogério Sardo, define com clareza o despique travado. Também é de assinalar a revelação de José Xavier (um «sprinter») como especialista de pentatlo. António Fragoso, da Académica de Santarém, demonstrou possuir algumas qualidades para pentatlonista apesar da sua estatura não o auxiliar. Os restantes — especialistas noutras variantes — limitaram-se a completar o quadro deste pentatlo, que ficou para a história com nota mediocre.

O novo campeão nacional, que sucede ao sportinguista José Ferreira, apenas no título, pois não conseguiu derrubar o «record» que áquele pertence com 2.871 pontos, obtido o ano passado, é um «produto» da moderna geração benfiquista, capaz de ir mais longe.

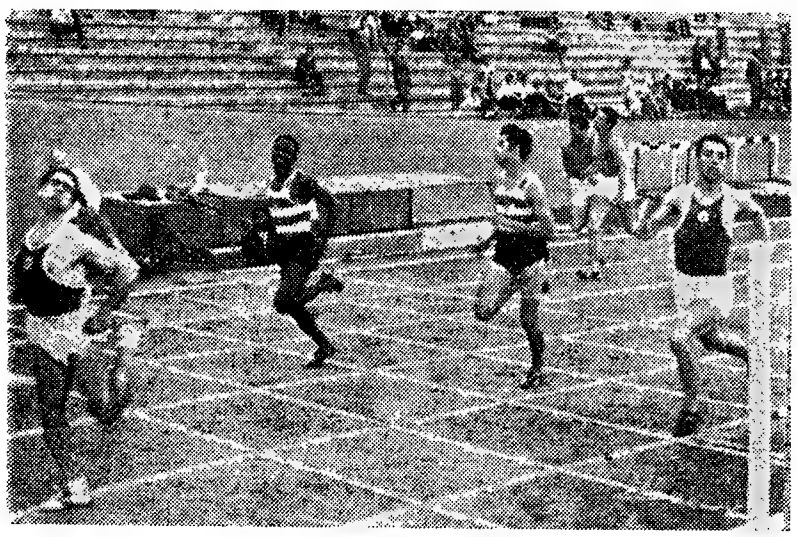
Em relação ás marcas que tornaram possível a José Ferreira obter o «record», Rogério Soromenho, fraquejou, sensívelmente, no lançamento do disco, nos 1.500 metros e no salto em comprimento. Todavia, foi superior no salto em altura e igualou a marca dos 100 metros.

O segundo classificado, dotado de um físico excepcional para este género de competições, não foi o vencedor, por, na sua verdadeira especialidade (disco), ter feito uma marca que não lhe é habitual. Defendeu-se muito bem no salto em altura e 1.500 metros.

Temos que aplaudir Rogério Soromenho pelo esforço que fez nos 1.500 metros, para não perder a competição.

E' curioso como estas provas de pentatlo ou decatlo revelam qualidades nos atletas, que á primeira vista, passaram despercebidas dos técnicos. Se os «azuis» soubessem antecipadamente que o «sprinter» José Xavier, tem nas «pernas» 1,70 metros, tê-lo-iam feito, por certo, alinhar noutras provas. Este exemplo, do atleta dos belenenses é extensivo a outros e na calha estão, sem duvida, Rogério Soares e Rogério Soromenho.

A falta de um atleta «leonino» neste pentatlo, veio colocar uma interrogação na mente de muitos adeptos do clube. Terão os «leões» perdido fortemente terreno, nesta categoria, em relação aos seus directos rivais — o Benfica? Esperemos que o tempo, ou, melhor, o Sporting, nos dê a resposta.



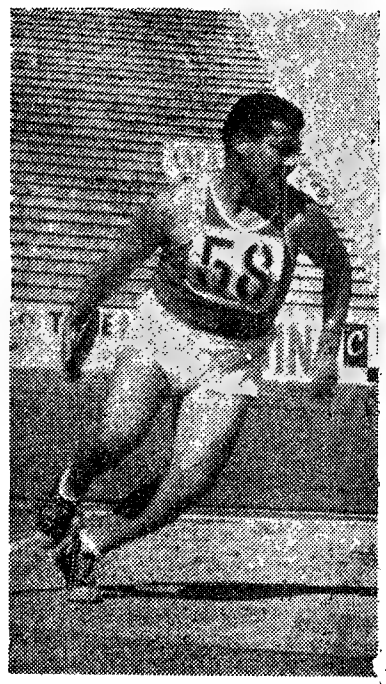
A chegada da prova de 200 metros, em que o benfiquista António Faria foi o primeiro a cortar a meta

Portugueses na Corunha

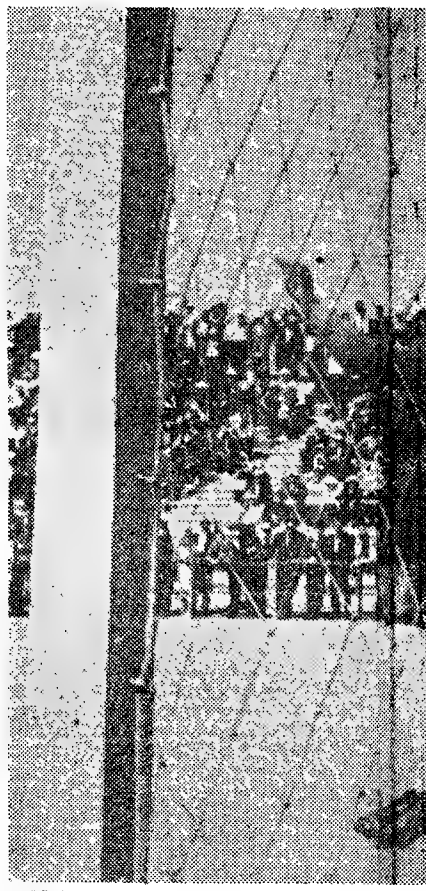
A Federação Espanhola de Atletismo, em correspondência particular com o vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, pediu a este dirigente, a indicação de nove atletas portugueses pré-olímpicos, que possam participar numa grande reunião internacional, que se realizará, na Corunha, no dia 2 de Julho próximo e que servirá de selecção dos atletas espanhóis, que irão a Roma, ás Olimpíadas.

A escolha destes atletas cabe, como é lógico, ao Conselho Técnico da Federação, que é presidido pelo eng.º Rasquilho Raposo, e formado por Martins Vieira e António Pardal.

Levantando um pouco o veu da selecção podemos informar de que os nomes mais indicados, serão, naturalmente, os de Rui Ramos (Bel.); Hélio Duarte (Bf.); Joaquim Ferreira (Sp.); Valentim Baptista (Sp.); Manuel Faria (Sp.); Julio Fernandes (Sp.); Rui Mingas (Bf.); António Faria (Bf.); Eduardo Albuquerque (Bf.); Manuel Mendes (Sp.); Vilar Santos (Bf.) e Joaquim Dias Santos (Sp.). Três destes atletas encontram-se já em Espanha por aquela altura. São eles: Hélio Duarte (Bf.), Dias Santos e Joaquim Ferreira, ambos do Sporting, convidados a correr em Vigo, no próximo dia 29.



O atleta do Benfica, Armando Amendoeira, vencedor do lançamento de disco



Neto, guarda-redes do Benguela, ele viar o esférico para fora. O compa

no futebol checoslovaco

Com surpresa geral, o Hrdec Kralove, modesto clube da província, acaba de conquistar o título de campeão nacional da Checoslováquia. Ainda na época passada pertencia á segunda Divisão. A aplicação, o espírito de luta e.., a sorte operaram esse «milagre». A verdade é que na próxima época caberá a honra ao afortunado Hrdec Kralove de representar o seu país no Torneio dos Clubes Campeões Europeus. No ambito do futebol português ainda se não registou uma surpresa de tal quilate...

A Televisão e o campeonato mundial de futebol

A sua passagem pela Suíça, recentemente, o vice-presidente do «Comité» Executivo Chileno, declarou á Imprensa que os jogos do próximo campeonato mundial de futebol, a celebrar no Chile, não serão televisionados.

Seminário no país vizinho

Também o «internacional» peruano Juan Seminário continua a dar que falar em Espanha, especialmente na altura em que o Barcelona atravessa uma crise. Assim, na capital da Catalunha reclama-se, em vários sectores, a chamada do referido jogador, ao passo que o Saragoça exige ainda ao Barcelona a quantia de 200 000 pesetas por motivo de haver autorizado que Seminário ingressasse no Sporting Clube de Portugal. Em Madrid, porém, sobre tal assunto lavra o desinteresse. E um jornal madrileno afirma, até, que deveria pôr-se ponto final no «caso» Seminário..

Homenagem nacional ao Real Madrid

A Federação Espanhola concorda na realização de uma homenagem ao Real Madrid, por ter conquistado, pela quinta vez consecutiva, o título de campeão europeu. A referida homenagem terá o beneplácito não só da Federação Espanhola, como também dos organismos regionais e dos respectivos clubes filiados. Trata-se, pois, de uma verdadeira consagração nacional.

A Espanha na América do Sul

No dia 17 de Julho próximo, a equipa de Espanha, em Lima, no estádio nacional, defrontará a do Peru, cobrando pelo encontro 15 000 dólares. Depois os Espanhois defrontarão, em Santiago, o Chile (a receita do encontro reverterá para as vítimas dos recentes terramotos) e em Buenos Aires a Argentina.

A visita da equipa nacional de Espanha, que renunciou, há pouco tempo ainda, conforme largamente se noticiou, á fase final do Torneio das Nações da Europa, do qual era apontada como grande favorita, está a suscitar o maior interesse nos sectores futebolísticos da América do Sul.

Na primeira reunião conjunta, destas duas competições — taça «Olímpica» e taça «A. A. L.» — a organização não foi feliz, pois a sua acção prestou-se a comentários desagradáveis. Nem sempre o juri é capaz de revelar o nível que é de desejar em competições atléticas.

Ambos os rivais — Sporting e Benfica — dividiram os louros da vitória entre si. Na taça «Olímpica» os «leões» mostraram-se firmes, mantendo uma posição consentanea com as suas obrigações e aspirações na modalidade. Na taça «Associação», o Benfica, lançado em grande estilo em busca de mais um título, portou-se, mais uma vez, á altura das suas tradições mantendo-se na vanguarda, com uma pontuação que pode, na verdade, ser-lhe muito util na derradeira luta que vai travar com os «leões».

Os melhores atletas do Sporting, voltaram a ser Manuel de Oliveira, que chamou a si mais um «record» — o dos 3 000 metros, com um tempo que define a sua categoria — 8 m. e 40,4 s.; Joaquim Ferreira, com uma excelente prova nos 3 000 metros obstáculos (9 m. e 13,2 s.); Alvaro Conde, Manuel Mendes, Carvalho Santos, José Germano e Neves da Silva.

Na equipa dos «encarnados» os grandes obreiros do êxito dos benfiquistas foram: Armando Amendoeira, que na prova do disco obteve a sua melhor marca de sempre — 43,51 metros. A luta que travou com Manuel Mendes, foi um dos melhores momentos da competição. Manuel Goulão, a subir em estilo e força conseguiu, também, o seu «record» pessoal no disco, com 43,10 metros. Fernando Castro, dominou nos 400 metros, obtendo uma marca que nos indica que está no caminho da sua boa forma física (50 s.). O feito de José Aguiar, ao igualar o «record» dos 100 metros (principiantes), é de realçar.

Nos «azuis», Orlando Meneses e José Falcão, este ultimo ainda que no período estacionário, foram os mais audaciosos, preenchendo muito bem a sua missão.

As marcas e os tempos, de um modo geral não se podem considerar boas. Há, todavia, que fazer referência especial, aos resultados obtidos pelos quatro primeiros do disco, na taça «Associação» e ainda as marcas dos três primeiros dos 400 metros. Na taça «Olímpica», as marcas dos dois primeiros dos 100 metros e ainda a do vencedor dos 3 000 metros é que podem ficar para a história.

Torneio de atletismo da Força Aérea

Hoje, amanhã e nos dias 15 e 17 do corrente, ás 10 e ás 12,30 horas, realiza-se, nas pistas do Estádio Universitário, o torneio de atletismo da Força Aérea.

No dia 2 do corrente, ás 20,30 horas, realiza-se o banquete comemorativo do «Dia Olímpico», no Círculo Eça de Queiroz.



Carlos Duarte, que reapareceu no F. C. Porto, surpreendido numa arrancada que lhe é peculiar

NAS ANTAS J

Temos que convencer-nos, realmente, que os jogos da Taça, á antiga maneira, com entusiasmo, bandeirinhas, comboios especiais, ansiedades e emoções, não são mais que uma saudade.

Ontem, no Estádio das Antas, bocejou-se muito e, no entanto, tratava-se de um encontro dos quartos-de-final sem que qualquer dos contendores dispusesse de vantagem que antecipadamente o tranquilizasse, pelo menos, em golo.

Pois, ninguém seria capaz de re-

O encontro Benguela-Belenenses

mas com superioridade dos Continentais

(Continuação da 1.ª página)

lera a pena a deslocação. Afinal e infelizmente para nós, para o publico e as próprias equipas nada disso se observou.

Os Belenenses, desde logo revelaram grandes dificuldades com a toada imposta pelo adversário (pontapé para o ar e uma certa rispidez nas entradas) e em vez de procurarem a antecipação como arma primeira e a dobra de passes, resolveram, quase sempre, esperar pela bola e, se a obtinham, o que raramente se observou, jamais a entregavam, preferindo a progressão individual com as inevitáveis consequências. Num aspecto foram expeditos — no remate — mas como estiveram em tal verdadeiramente desastrados, estragaram o seu jogo, acabando por cair no adversário que, como já focámos, está um tanto longe do verdadeiro *association*. Apenas num período de quinze minutos do segundo tempo os pupilos de Otto Glória apoiados então no bom labor de Vicente e Tonho conseguiram fazer um pouco de futebol, um futebol que está perfeitamente dentro das suas possibilidades.

Ora, convenhamos que para uma equipa que, com certa razão, pensa na Taça, isso foi pouco, muito pouco mesmo. Levemos, no entanto, o caso para uma circunstancia ocasional e aguardemos o Belenenses que ultimamente se tem afirmado.

Os Angolanos, como já referimos, impressionaram mal. Constituem um grupo modesto — o seu amadorismo pode ser uma atenuante de peso — e de futebol de sabor um tanto primitivo, muito embora possuam dois ou três elementos de bom valor, ainda que um tanto inexperientes. São eles o guardião Neto, o defesa central Amaral e o extremo-direito Januário. Silva Martins continuou a evidenciar as possibilidades já entre nós reveladas e que fazem dele a vedeta da equipa.

O resultado de 3-0 exprime, apesar de tudo, a diferença entre as duas equipas, no jogo de ontem, ainda que os Angolanos merecessem, sem duvida, o ponto de honra. As bolas que bateram na trave de uma e outra baliza podiam ter fornecido outros numeros finais que também estariam certos se a diferença fosse semelhante á verificada.

Dizer que Manuel Lousada fez uma arbitragem excelente seria uma ofensa para o categorizado juiz. No entanto, o seu trabalho esteve bem longe de merecer os desagradáveis comentários tecidos pelos jogadores visitantes no final do prélio e a merecerem forte reprimenda.

NUNO MOTA



a, eleva-se mal nesta bola alta, conseguindo com muita dificuldade descompanheiro da defesa, porém, estava atento e cobriu muito bem a baliza

Jogo sem vibração

conhecer tratar-se de uma partida com ambiente de Taça e características decisivas.

O jogo foi agradável, correcto, limpo, ligeiro mesmo, por vezes, no seu desenrolar, mostrando as duas equipas a maior vontade de bem-fazer e logrando, até, consegui-lo em alguns períodos. Mas, não foi possível despertar emotividade, trazer o encontro para fora de um clima de rotina.

A hora e meia foi longa como a «légua da Póvoa» e só a marcação de dois golos dos portuenses, nos dois ultimos minutos melhorou a impressão final, deixando a ideia de um certo crepitar que pelo tempo adiante não existiu.

O Barreirense, cauteloso nos primeiros minutos, libertou-se depois, jogando á-vontade, mas — entenda-se — com aquele á-vontade de quem conhece a sua sorte e acha que nada mais pode esperar dela. Assim, não houve «ferrolhos», nem contra-ataques estudados, nem estratégias preconcebidas. A equipa da Outra Banda jogou o que pôde e não jogou mal mostrando propensão para um futebol que ficará bem na primeira divisão. Mas, faltou-lhe convicção, nunca se capacitando de que poderia ir além da eliminatória. E isso explica que certas tentativas de Mascarenhas não fossem mais consistentemente apoiadas. Havia descrença.

Do lado do Porto, ao invés, havia a certeza da passagem, reforçada com o estimulante de nova orientação técnica e a presença de Carlos Duarte, dois motivos, cuja existência pôde, efectivamente, certificar-se.

O grupo «azul-branco», com jogadores como Hernani, este principalmente, Teixeira, Perdigão, e Ferreirinha, longe do que valem, evidenciou, no entanto, tendência para melhor enlace de jogo, havendo mais prontidão e certeza na troca da bola e desenho de certos lances.

No respeitante a Carlos Duarte, a forma física representou a maior dificuldade para o excelente extremo. No resto, as mesmas características de jogo desconcertante a criar muito mais aguda penetração do flanco direito da equipa. No conjunto, é possível que esta não tenha ido mais além na exibição, por nunca ter sentido o menor receio pelo resultado, já que o Barreirense esteve longe de constituir real perigo para a defesa do Porto, onde Arcanjo e Virgílio pontificaram. E esse foi, afinal, o ponto fraco da partida, que jogada por assim dizer, ao sabor do tempo, careceu, quase em absoluto, de fisionomia de luta e intensidade emocional ou seja, os verdadeiros predicados da Taça. No fundo, uma espécie de pausa, que talvez não fosse descabida como preparação, ou prólogo, para o que vai seguir-se — e terá de ser muito diferente!

ALBERTO LOBO

A «Taça...»

...confirmação do «Nacional»

A Taça entrou, finalmente, no ritmo que mais convém a qualquer competição e do qual andou por muito tempo afastada.

Ontem, a 2.ª «mão» dos quartos de final desenrolou-se com as oito equipas a actuarem ao mesmo tempo — em Guimarães, no Porto e em Lisboa.

Recapitulando os resultados de ontem, oitava jornada da Taça, temos:

Benfica-Agrense	**10-0**	**(2-0)**
Benguela-Belenenses ..	**0-3**	**(0-6)**
Porto-Barreirense	**4-0**	**(0-0)**
V. Guimarães-Sporting	**2-1**	**(0-1)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, o que quer dizer que no total das duas «mãos» os resultados se traduzem pelas seguintes marcas:

Benfica-Angrense	**12-0**
Belenenses-Benguela	**9-0**
F. C. Porto-Barreirense	**4-0**
Sporting-V. Guimarães	**5-2**

Na sua eloquência, os numeros dizem claramente, das possibilidades das equipas que estiveram em acção. Nem os Insulares nem os Ultramarinos souberam — melhor puderam — corresponder ou justificar a posição privilegiada que se lhes concedeu, entrando na prova nas «quartos de final».

Na verdade, o Benfica e o Belenenses tiveram tarefa bastante fácil; foram os unicos a vencerem os jogos das duas mãos, por marcas bem mais expressivas quando actuaram nos seus relvados, o que não pode deixar de querer dizer que tanto os rapazes da Ilha como os de Angola não estão habituados áquele piso.

O F. C. Porto com um empate, na 1.ª mão, pôde, ontem, fornecer ideia mais exacta das suas possibilidades em confronto com o Barreirense — o unico clube da 2.ª Divisão «Nacional» que chegou tão longe.

Com a mais escassa vantagem de golos temos o Sporting. Não fora a diferença trazida da 1.ª mão...

No que respeita, própriamente, á eliminação das equipas, pode afirmar-se que tudo correspondeu ás previsões formuladas desde o dia em que se fizera o sorteio dos quartos de final. Pensou-se que os quatro «grandes» seriam os semi-finalistas da Taça. E assim aconteceu mesmo.

A Taça serve bem de confirmação do «Nacional».

O Caldas Sport Clube vai fazer disputar, no dia 26 do corrente, nos pesqueiros compreendidos entre S. Martinho do Porto e a Foz do Arelho, um grande concurso de pesca desportiva, dotado com 65 taças, 100 medalhas e outros troféus.



DIZ-se...

*** Que jogar duro e viril é permitido pelas regras, cabendo ao árbitro o papel de estabelecer a destrinça entre o que é feito com limpeza e correcção e o que se pratica com deslealdade e má intenção.**

M entrevista concedida na semana finda, o seleccionador nacional de futebol, entre outras oportunas e interessantes considerações, teceu comentários sobre um assunto que vem merecendo especial atenção das pessoas que, verdadeiramente, se interessam pelo «sorcer» e desejam ver progredir esta modalidade em Portugal. Queremos referir-nos ao palpitante assunto da interpretação irronea que se está dando á maneira como se deve encarar o jogo no seu aspecto atlético e á aplicação das regras. Sendo o futebol, um desporto dos chamados «violentos», em virtude dos choques e da virilidade a que estão sujeitos os seus praticantes, não se tem procurado, ultimamente, fazer uma perfeita destrinça entre jogar com violência e jogar como é permitido pelas regras. Daí, como bem salientou o seleccionador, as cenas que se observam muitas vezes aqui, e — o que é muito pior — as dificuldades encontradas pelos nossos jogadores, quando actuam no estrangeiro. Influenciado pelo ambiente e na sua quase generalidade desconhecedor das regras, o publico contribui, consideràvelmente, para esta situação. Por um lado, o «torcedor» pensa que o jogador do seu clube é um «intocável» que não pode ser alvo das «entradas violentas» dos «brutamontes» adversários. Mas, em contrapartida, não se incomoda com as jogadas menos correctas ou mais agressivas dos seus apaniguados. Talvez também influenciados por este estado de coisas, os árbitros — com algumas excepções apenas — não usam de um critério uniforme na interpretação e aplicação das leis do jogo, criando assim um sem numero de dificuldades. Insistentemente, algumas autoridades têm chamado a atenção para inumeras falhas que se observam, como ainda há pouco se fizeram referências ao abuso da marcação dos «livres-indirectos», bem como sobre as cargas «de pés juntos» e «pé em riste», mas, lamentàvelmente, tudo continua como dantes. E acontece, então, que os nossos jogadores, também acostumados a isto, quando encontram adversários que se aproveitam legalmente daquilo que é permitido pelas regras, para jogar com dureza e virilidade — mas sem violência — insurgem-se e respondem á correcção com deslealdade e irregularidade. Citámos aqui um facto que observámos, entre outros, bastante esclarecedor, ocorrido por ocasião do jogo realidado em Alvalade, durante as eliminatórias para o ultimo campeonato do Mundo. Enfrentando, nesse dia, a representação da Irlanda do Norte, a nossa selecção não conseguiu derrotá-la simplesmente porque os nossos jogadores, descontrolados com as cargas duras, mas correctíssimas, dos Irlandeses, perderam o «contrôle» e responderam com jogo violento e até tentativas de agressão, quando o tronco ou qualquer outro movimento do adversário era mais viril. Também quando o Benfica obteve grande sucesso em algumas deslocações ao estrangeiro, não faltou quem procurasse diminuir o valor da sua façanha — influenciado pelo ambiente que se observa aqui — dizendo que só devido á violência é que os seus jogadores se tinham saído airosamente. Mas o que sucedeu é que, justamente, eles foram industriados para jogar rigorosamente dentro das regras, mas sem esquecer que futebol é desporto masculino, como tal, para ser jogado com correcção, lealdade e disciplina, mas com virilidade e força atlética. Do mesmo modo, quando os militares portugueses venceram brilhantemente o campeonato internacional do C. I. S. M., nos primeiros jogos realidados no exterior, os jogadores tiveram de ser alertados no sentido de não se enervarem nem responderem com a violência ás jogadas mais duras dos adversários. Entretanto, no ultimo jogo deste torneio, efectuado em Lisboa, muita gente achou que os rapazes portugueses tinham jogado muito duro, embora o árbitro holandês (se não nos enganamos), bem como os adversários nada reclamassem.

Tem, pois, inteira razão o seleccionador nacional, quando chama a atenção para este importantíssimo detalhe, que, entre outros, pode contribuir para entravar o progresso do futebol português. Jogar duro e viril é permitido pelas regras, cabendo ao árbitro, justamente, o papel de estabelecer o que é feito com limpeza e correcção e o que se pratica com deslealdade e má intenção. Por outro lado, é necessário que os críticos desportivos e a Imprensa especializada em geral, ensinem e elucidem o publico para que não invective nem disparate por qualquer «dá cá aquela palha»...

É que sempre ouvimos dizer que «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»!

Efectuando, esta semana passada, os dois jogos para passagem á semi-final, levámos de vencida, com natural facilidade, a briosa e aguerrida turma do Portugal, de Benguela.

Embora acostumados a jogar em campos pelados, tendo, por isto, optado pelo segundo jogo no Campo Grande, os nossos adversários, paradoxalmente, pareceram-nos ter actuado muito melhor, quando jogaram á noite e em terreno relvado. Naquele dia, mesmo perdendo por uma contagem mais elevada, os Angolanos fizeram uma eribição bem melhor que a de ontem, demonstrando possuir inegáveis qualidades, com realce para o goleiro Neto, o médio Franco e os atacantes Januário e Luz, além, naturalmente, do nosso conhecido e antigo pupilo Silva Martins, que parece ser a «estrela» do conjunto.

Os nossos rapazes, no segundo desafio, além do natural «amolecimento» diante da certeza da classificação, não puderam fazer melhor em virtude do terreno sem grama, duro e poeirento, onde tiveram de jogar, ainda com a agravante do forte vento que «batia o campo» tornando as coisas ainda mais difíceis. Mesmo assim, como é natural, vencemos com facilidade, garantindo, como já era esperado, a nossa passagem á penultima fase da competição.

Por fim, um aceno de simpatia aos rapazes de Benguela, pelo entusiasmo e brio com que se empregaram, tudo fazendo para justificar a classificação que obtiveram. Para amadores puros, sem preparação adequada e enfrentando tantas dificiências como aquelas que foram salientadas pelos seus dirigentes, os conterraneos de Yauca podem dizer que saíram de cabeça erguida do confronto.

Feliz regresso e continuação dos progressos, para valorização e engrandecimento do futebol nacional, são os votos que daqui expressamos aos bravos representantes de Angola!

OTTO GLÓRIA

Campeonato Nacional — 3.ª Divisão

O Sacavenense

alcançou um bom resultado

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão das meias-finais, que constituem a ultima fase do «Nacional» da terceira Divisão. Os clubes visitantes vincaram superioridade, principalmente no que respeita ao Sacavenense, que infligiu 3-0 ao União de Montemor. Já o Gil Vicente, em Barcelos, não foi além de 3-2 contra o Castelo Branco. Quer dizer: nesta derradeira arrancada para o título, o Sacavenense ficou com grandes possibilidades de atingir a final, que se disputará em campo neutro, porque os montemorenses terão dificuldade em neutralizar a desvantagem de 3 golos. O mesmo não sucede em relação ao Castelo Branco, que no desafio da segunda mão, a disputar no seu campo, poderá eliminar o Gil Vicente. No entanto, o grande objectivo destes quatro clubes já foi alcançado: ascender automàticamente ao campeonato da segunda Divisão.

O jogo de Sacavém

Nem sempre os numeros exprimem a marcha de qualquer encontro. E, como exemplo bem frisante a justificar o que afirmamos, temos o desafio disputado ontem em Sacavém, onde os jogadores da equipa local ficaram a dever a si próprios alguns tentos, principalmente nos ultimos vinte minutos, quando os Alentejanos, já sem forças para lutar, por falta de preparação, cederam fisicamente de forma confrangedora.

A partida teve alguns aspectos agradáveis nos momentos em que ambas as formações, a jogar com a bola rente ao solo, urdiram lances de bom recorte futebolístico. Mas também se verificaram periodos de apatia, felizmente em menor escala. No conjunto, se nos reportarmos ao trabalho global de qualquer das equipas, o primeiro lugar pertenceu ao Sacavenense, que foi o «onze» mais esclarecido sobre o terreno e teve em Orlando Moreira e José Luís, dois bons organizadores de lances de ataque que provocaram, regra geral, panico na defesa contrária, principalmente o primeiro, que sabe procurar os espaços vazios, para aí iniciar as suas perigosas arremetidas. Se Inácio, o n.º 9, não tivesse sido tocado, logo na primeira meia hora do desafio, o resultado podia ter ido mais além também. Licas, um extremo habilidoso mas pouco afoito, teve excelentes cruzamentos. Na marcação de «cantos», um dos quais esteve na base do terceiro tento, foi exímio. Nos médios, José Martinho e Veiga, este produto dos juniores da presente época, estiveram certos, mas o primeiro levou a palma ao mais jovem. Tal facto não significa que a Veiga não esteja reservado um excelente futuro. A defesa cumpriu cabalmente. Taborda, com algumas defesas espectaculares e bastante difíceis, e Orlando Carvalho, um jogador experiente, sobressairam dos defesas laterais, que não produziram o seu normal.

O União de Montemor deixou-nos boa impressão, se bem que alguns jogadores acusassem certo cansaço, o que é admissível, visto a época ter sido de desgaste físico para conseguir o fim: a subida á II Divisão.

Afigura-se-nos que um dos piores males da equipa está no mau aproveitamento de Vinueza. O facto de ser ele o técnico da equipa, não o obriga a fazer tudo. Acaba, assim, por não concluir nada. Vinueza já não pode servir de elo de ligação entre a defesa e o ataque, por já lhe faltarem as pernas, pelo que seria muito mais aconselhável utilizar os seus serviços numa zona frontal á baliza, pois nessa posição, dada a sua experiência e o seu bom disparo, poderia ainda tornar-se util á equipa. Dos restantes jogadores, merecem ainda anotação especial Fialho, um extremo rápido e com bom sentido de oportunidade, e André, um guardião de reflexos rápidos, ainda que culpado no terceiro tento. O «stopper» Reis, que costuma ser a «chave» da defesa, esteve em dia desafortunado.

A arbitragem teve o seu momento alto quando anulou um possível golo dos visitantes, pois o «livre» indirecto, marcado por Vinueza, entrou nas redes sem tocar em qualquer outro jogador. No resto, teve algumas indecisões, mas na expulsão de Ferreira, que se lhe dirigiu incorrectamente, foi enérgico.

JOÃO CARDOSO

SUPERABUNDÂNCIA

de atletas categorizados nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13. — Embora a equipa olímpica dos Estados Unidas seja escolhida só no próximo mês, há já 251 atletas que igualaram ou melhoraram os «records» olímpicos masculinos. Apenas nos 10 000 metros e nos 3 000 metros obstáculos os Estados Unidos ainda não encontraram atletas á altura de se deslocarem a Roma. Nas outras provas, o numero de atletas seleccionáveis chega a constituir um embaraço para os responsáveis. Assim, qualificaram-se 27 nos 100 metros, 60 nos 200 metros, 20 nos 400, 33 nos 110 metros barreiras, 35 no salto á vara, 17 no lançamento de peso e 12 no disco.

Em contraste, apenas três mulheres atingiram os mínimos olímpicos: Earlena Brown com 15,74 metros no peso, Wilma Rudolph com 10,7 s. nas 100 jardas e Olga Connoly, lançando o disco a 48 metros.

Parece portanto que nos próximos Jogos os Estados Unidos demonstrarão superioridade nas corridas de velocidade, além de que o salto em altura parece garantido pelo negro John Thomas.

Dyrol Burleslon, que recentemente fez a milha em 3 m. 58,6 s., parece ser o vencedor provável dos 1 500 metros.

Nos 100 e nos 200 metros continua a ser Ray Norton a maior esperança norte-americana, pois este ano fez 9,3 s. nas 100 jardas e 20,1 s. nas 220. — (R.).

O BILBAU

eliminou o Barcelona da Taça Generalissimo

MADRID, 13. — Nos jogos da segunda mão dos quartos-de-final da Taça Generalíssimo, registaram-se os seguintes resultados:

Atlético de Madrid, 4-Valência, 1 (no jogo da primeira mão, 1-0); Gijon, 1-Real Madrid, 5 (0-8); Bilbau, 3-Barcelona, 0 (1-3); Elche, 1-Maiorca, 0 (1.0).

Passaram ás meias-finais: Real Madrid, Bilbau, Elche e Atlético de Madrid.

Os jogos das meias-finais realizam-se na próxima quinta-feira e os da segunda mão no dia 19, entre o Atlético de Madrid e o Elche e entre o Bilbau e o Real Madrid. — (A. N. I.).

O Gil Vicente

teve no Castelo Branco adversário de valor

No seu meio, o Gil Vicente não foi feliz no jogo disputado contra o Castelo Branco. Dominou, os seus avançados remataram muito, mas a sorte não esteve com os barcelenses. Os visitantes puderam, assim, conquistar um resultado lisonjeiro. Manda a verdade dizer, no entanto, que a defesa albicastrense se portou á altura das circunstancias e que a equipa, na organização dos contra-ataques, se mostrou, com frequência, desonvolta e temível.

O desafio teve fases de muito agrado. Ambas as equipas se entregaram á luta com uma energia não isenta da máxima correcção, desenvolvendo grande porção de lances de boa urdidura e baseados na rapidez de execução. Todavia, os minhotos foram sempre mais perigosos nos lances de ataque, evidenciando os seus dianteiros mais força e precisão no remate. Sucedeu, porém, que a defesa do Castelo Branco, com o guarda-redes em plano de realce, agiu da melhor maneira, não dando um momento de tréguas aos adversários, mercê, sobretudo, da rapidez nas antecipações. Rapidez e perícia. E assim puderam os albicastrenses regressar apenas com a derrota por 3-2.

O Clube Futebol Benfica

deve ter as duas equipas *no final do torneio* organizado pelo Palmensa

Venceu-se ontem mais uma jornada do torneio organizado pelo Palmense, que está prestes a atingir o seu terminus.

Os jogos de ontem tinham bastante interesse para o apuramento das equipas que vão tomar parte na final.

No Campo Grande, o Benfica fez dois bons resultados. Na série B, perdeu por 1-0, golo marcado logo no primeiro minuto por Gervásio, a despeito de ter sido dominado territorialmente durante quase todo o jogo devido, sobretudo, ao facto de ter apresentado apenas oito elementos, pelo qeu teve de utilizar um sistema defensivo que deu excelente resultado.

No que respeita ao jogo da série A, o resultado conseguido pelos «encarnados» também é aceitável, pois conseguiu impor um empate aos campeões de Lisboa.

Neste encontro não gostámos da equipa alcantarense que actuou muito além das suas reais possibilidades, apresentando-se desligada e, também, demasiado faladora.

No Restelo, os «azuis», no jogo da série B, tiveram possibilidades de sair como vencedores, pois dominaram territorialmente durante os 70 minutos. Só perderam por não terem apresentado um guarda-redes á altura, fazendo alinhar naquele posto o defesa Figueiredo.

Em face destes resultados o Futebol Benfica deve ter assegurada a sua participação na final do «torneio», com as suas duas equipas.

Efectua-se amanhã o sorteio do «nacional»

Realiza-se amanhã, á noite, na sede da Federação, o sorteio do Campeonato Nacional.

Nesta 10.ª edição da prova tomam parte as equipas do Atlético e do Futebol Benfica, pela Associação de Lisboa; e o Ramaldense e o F. C. Porto, em representação da Associação portuense.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL 200.000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 15 do corrente mês de Junho, se encontra a pagamento o juro intercalar, de 50$00 por acção, cativo de imposto para os Accionistas, relativo ao ano de 1959, de harmonia com o artigo 27.º e seu § único do Estatuto Social e § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial.

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

1 — Títulos das primeiras seis emissões — aumentos do Capital Social até 170 000 contos (inclusive)

acções	nominativas	40$05
»	ao portador	31$90
»	ao portador registadas	40$50
»	averbadas às Instituições de Previdência	49$55

2 — Títulos da 7.ª Emissão — aumento do Capital Social de 170 000 para 200 000 contos

acções	nominativas	40$00
»	ao portador	31$90
»	ao portador registadas	40$50
»	averbadas às Instituições de Previdência	49$50

O juro das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento Nacional, e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessária a apresentação dos títulos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do juro aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª

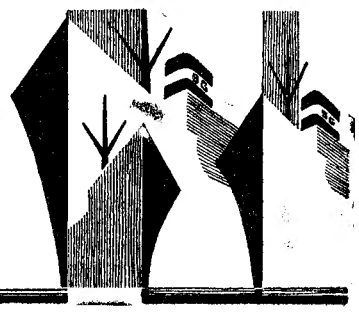
Lisboa, 11 de Junho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/6/60 e para BISSAU a 22/6/60. Carga frigorífica dia 24/6/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 16/7/60. Carrega em LISBOA, de 12/7 a 14/7. Carga frigorífica, dia 15/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6. N/M «AMBRIZETE»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 2/7/60 até 15/7/60. Em LISBOA só para MATADI a 21/7
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/6/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/6/60 até 13/7/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16/6/60 e 17/6/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 30/6/60 e 1/7/60

O relatório do Benfica

— documento impressionante da actividade do popular clube

O relatório do Sport Lisboa e Benfica, relativo a 1959, constitui um documento impressionante, a condizer com a grandeza do próprio clube.

Num quadro elucidativo dá-se-nos conta dos títulos que o clube conquistou em 2.945 competições que constituem o seu magnífico «palmarés» nos 56 anos de actividade.

Ao referir-se ao problema das instalações desportivas lê-se:

«O nosso plano total não é apenas o estádio, mas o novo parque de jogos, do qual aquele será parte integrante».

*

Os numeros registados no capítulo «administração» transcendem a vulgaridade. O património do clube, em 31 de Dezembro de 1959, tinha como valores activos 13.388.929$42; como valores passivos, 14.818.780$21. Portanto: um valor negativo de 1.429.850$79. Este agravamento respeita á depreciação dos valores imobilizados ou redução dos saldos de contas devido a factos correntes de administração e aumento do passivo, proveniente dos encargos contraídos pela realização das obras do novo parque de jogos.

Dos débitos do clube resultaram de obras para a construção do novo parque de jogos, os seguintes: sistema de iluminação, 3.987.638$30; construção do 3.º anel: escavações e terraplanagens, 241.100$00; fundações, 2.700.000$00; superestruturas, 6.368.360$00; outros trabalhos, 757.688$10. Total, 14.054.786$40.

«A situação económica do clube era traduzida em 31-12-1959 por um prejuizo de 1.291.191$28, existindo também encargos a imputar a gerências futuras no montante de 242.615$12. Há, por outro lado, a considerar a existência de receitas respeitantes a gerências futuras no montante de 52.188$58 e uma reserva social no valor de 51.767$16».

Na análise ás contas da gerência, vê-se que o valor dos lançamentos efectuados no Diário da escrita é de 184.747.830$18, o que representa mais de cerca de 27.500 contos do que em 1958.

As receitas obtidas distribuiram-se do seguinte modo: actividades desportiva, 4.250.591$30; cultural, 18.144$20; e recreativa, 128.632$20; receitas associativas, 5.932.043$50; diversas, 469.687$60; e do jornal «O Benfica», 1.102.095$80. Total — 11.901.194$60.

Repare-se que a quotização atingiu a verba de 5.501.096$00, excedendo em cerca de 81 contos o máximo até então atingido, que foi, em 1957, de 5.420.287$10. Um «record», portanto. As receitas da quotização de 1959 são triplas das obtidas 10 anos antes e 30 vezes maiores das cobradas há 30 anos.

Quanto a despesas temos as seguintes: actividades administrativas, 1.905.456$04; desportiva, 8.701.335$50 (deu um «deficit» de 92.416$90); e recreativa 61.817$20 (deu um lucro de 66.815$00); acção social, 134.315$60; jornal «O Benfica», 960.325$80 (deu o lucro de 141.770$00; e cultural 110.561$00.

O futebol constitui 50,5 % das despesas totais e absorveu também metade das receitas obtidas pelo clube.

E o futebol teve um prejuizo de cerca de 2.000 contos, a despeito das reduções de encargos...

Eis as receitas do futebol: competições, 3.535.087$80; dispensa de atletas, 185 000$00; multas, 34.492$00; e reembolsos, 145.655$80.

A receita das competições tem a seguinte distribuição — provas particulares nacionais, 55.372$60; jogos oficiais nacionais, 2.313.996$20; jogos particulares internacionais, 1.165.719$00. E, agora, as despesas...

Encargos administrativos, 157.465$20; assistência técnica, 554.631$30; e sanitária, 202.256$50; *encargos com atletas*, 2.143.512$10; com provas, 1.842.068$20; com materiais e equipamentos, 97.604$70.

*

A administração do «Lar» teve um resultado deficitário de 320.258$60, verificando-se, em relação a 1958, um agravamento de cerca de 44 contos.

Os encargos com a alimentação (28 242 refeições) foram de 297,859$70, ou seja de cada refeição 10$54,6.

*

As actividades desportivas, denominadas «pobres», em numero de 24, deram a receita de 333.453$20, sendo o motociclismo e o automobilismo a que mais contribuiu para tanto (110.002$30).

Mas a existência dessas modalidades obrigam a encargos. Por exemplo: 77 contos com o aluguer de instalações desportivas, 257 contos com a aquisição de material; 399 contos, com remunerações a treinadores e professores de educação física; *de 530 contos com transportes*, e alojamento de atletas; 45 contos com assistência médica; 27 contos com despesas de correios, telefones, etc.

Temos, pois, o total despendido com a manutenção dessas actividades, 1.713.164$65, contribuindo o ciclismo com o gasto de 343.283$20; e o atletismo, 307.149$00; a ginástica, 245.194$30; a patinagem, 199.440$55, o basquetebol, 133.617$20, o handebol, 115.085$60; o moto-automobilismo, 104.410$70, etc. O bilhar foi o que menos gastou (617$70).

*

Para 1960, estão orçamentadas as seguintes receitas, ordinárias, 9.691.600$00 e extraordinária, 8.454.766$65. Total, 18.146.366$65. As despesas ordinária, 9.275.500$00; extraordinária, 8.870.866$65. Total, 18.146.366$65. Orçamento, portanto, equilibrado. Saldo de gerência de 26.883$71.

*

Os ordenados dos futebolistas atingiram 1.507.530$00; prémios de treinos, 25.970$00; remunerações suplementares, 525.000$00; prémios de renovação de contratos, 45.000$00; Lar do Jogador, 417.814$40; alojamentos diversos, 163.444$80; outras despesas, 105.621$00; transferências, 344.400$90; e provas experimentais, 8.730$30. Total — 3.143.512$10.

*

O campeonato nacional deu ao Benfica, 1.540.211$60; e a «Taça de Portugal», deu 401.036$50; o «Nacional» de juniores, deu 10.703$50; o distrital de reservas, 84.825$70; o distrital de juniores, 21.754$80; outros jogos oficiais, 96.967$90.

Os jogos particulares (Nimes, América, Corinthians, Real Oviedo e Rudá) deram o lucro de 1.165.719$00.

A representação brasileira

no Jogos Olímpicos

está a provocar controvérsias

RIO DE JANEIRO, 13 — Os dirigentes desportivos brasileiros ainda nada decidiram acerca do numero de atletas que constituirão a equipa brasileira que irá a Roma disputar os Jogos Olímpicos de 1960.

Os membros do Comité Olímpico Brasileiro estão dispostos a mandar a Roma um reduzido numero de atletas, principalmente por causa da sua fraca actuação nos Jogos Pan-Americanos que, o ano passado, se realizaram em Chicago, onde alcançaram apenas cinco primeiros prémios — um em atletismo, outro no pentatlo militar moderno, ainda outro no voleibol feminino e mais dois, em vela.

O campeão olímpico do triplo-salto, Adhemar Ferreira da Silva, ganhou, a sua especialidade em Chicago, mas ficou acerca de 45 centímetros do seu «record» mundial de 16,34 metros, que estabeleceu em Melburne, nas Olímpiadas de 1956, onde foi o unico brasileiro que ganhou uma medalha de oiro.

O Comité Olímpico anunciou que, em Roma, o Brasil se fará representar em todos os desportos a que concorreu em Melburne e enviará também equipas de futebol e polo aquático.

Em Melburne, concorrerá em atletismo, tiro, pugilismo, natação, vela, pesos e halteres, pentatlo militar moderno, ciclismo e basquetebol.

As Federações, desportivas continuam a discutir com o Comité Olímpico as marcas mínimas a exigir aos atletas para a equipa olímpica.

O Comité pretende que os seleccionados igualem, pelo menos, as marcas alcançadas pelos terceiros classificados em Melburne, mas, até agora, nem um unico conseguiu esses mínimos nas competições nacionais ou internacionais.

Ainda não se realizaram quaisquer eliminatórias de natação, tiro, pugilismo, vela, pesos e halteres, nem do pentatlo militar moderno, cuja equipa será escolhida pelo Exército.

Os directores das federações desportivas afirmam que os mínimos estabelecidos pelo Comité são demasiadamente elevados.

Admitem que os atletas brasileiros tiveram fraca actuação nos Jogos Pan-Americanos, mas afirmam que os atletas locais melhoraram consideràvelmente depois do fiasco de Chicago e pediram ao Comité que mande a Roma pelo menos tantos atletas como os que foram a Melburne (44).

O Comité Olímpico opõe-se também á ida de uma equipa de futebol a Roma, porque considera fracas as equipas de amadores do Brasil, campeão mundial de futebol profissional.

Todavia, nas eliminatórias, os futebolistas amadores brasileiros derrotaram as equipas da Colômbia, do México e do Suriname, classificando-se para jogar contra a Inglaterra, a Itália e a China Insular, nos quartos-de-final do torneio olímpico.

Mas a equipa que ganhou a eliminatória da América Latina dissolveu-se, e a nova ainda não está formada.

A questão do polo aquático está igualmente ainda por resolver. O Brasil e a Argentina são, tradicionalmente, os países mais fortes da América Latina nesta modalidade.

Calcula-se que, em fins de Junho, se realize uma série de jogos entre os dois países, para decidir se as duas nações ou apenas uma enviarão a Roma uma equipa de polo aquático.

A equipa de basquetebol ainda não foi seleccionada apesar de se ter, práticamente, como certo que os basquetebolistas brasileiros competirão em Roma.

Calcula-se que, devido ao atraso dos preparativos, se registará, em Junho e Julho, um afluxo febril de concorrentes. — (A. N. I.).

SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

PROVISÒRIAMENTE

SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA ..... 49.990$60

OCTÁVIA SUPER ..... 52.312$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

A natação nas escolas

(Continuação da 1.ª página)

portivo, uma medida de grande alcance: o ensino da natação.

Num desses artigos em que debatemos mais profundamente tão delicada causa apontámos, como exemplo, outros países onde o ensino da natação era obrigatório na instrução primária.

Veio ao encontro do nosso pensamento — que é, afinal, o pensamento de quase todos os Portugueses — a iniciativa do Ministério da Educação Nacional ao fazer figurar a natação nos novos programas da nossa instrução primária.

Estão de parabens o Desporto e o País com tal medida, cujo alcance é necessário realçar.

* * *

Como vai, porém, ser posto em execução o plano do ensino de natação nas escolas primárias?

Dado o primeiro passo, lançada a semente, afigura-se-nos, todavia, de certo modo difícil fazer frutificar, pelo menos já, tão bela ideia na execução prática.

E' que o País não tem piscinas nem tanques para a aprendizagem da natação, em quantidade para dar vazão, assim, de repente, a tão elevado numero de crianças que frequentam as escolas primárias.

Por mais voltas que demos á imaginação, vamos ter sempre ao mesmo: não há piscinas, nem recintos para a iniciação desportiva da juventude portuguesa.

* * *

No que se refere a educação física o novo rograma para a instrução primária estabelece os exercícios e jogos normalmente incluídos nos manuais da M. P. e outros tradicionais; marchas pelos campos e pequenas excursões, natação, e gradualmente a aplicação a jogos dos gestos e atitudes que vão sendo aprendidos.

Parece, «á priori», que o mais fácil caminho para dar execução a este plano seria entregá-lo, integralmente, á Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.

Mas aquela organização não dispõe de recintos para satisfazer as necessidades impostas pelo ensino da natação — e, assim, parece-nos indispensável a colaboração dos poucos clubes desportivos que dispõem de piscinas e técnicos para a mais eficiente aprendizagem.

Decerto, o problema está a ser estudado pelas entidades competentes, num esforço a que não podem ficar indiferentes, nesta iniciativa do Ministério da Educação Nacional, o Ministério das Obras Publicas, as Camaras Municipais, as Juntas de Freguesia, as Comissões de Turismo, etc. Esse estudo, porém, só poderá ter interesse com vista ao futuro. Mas, com a publicação do documento que regula a instrução primária já no próximo ano lectivo, o problema das piscinas e natação não é do futudo — é do presente!

* * *

Nas grandes cidades — Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz,. etc., — não obstante ser insuficiente o numero de recintos para aprender a nadar, ainda a coisa pode ter uma solução mais ou menos adequada.

Naquelas localidades(isoladas, do interior, não vimos maneira de proporcionar a aprendizagem ou prática do salutar desporto.

Por tudo isto, embora reconheçamos do maior alcance a decisão do Ministério da Educação Nacional, parece-nos muito difícil a execução prática do plano a estabelecer na instrução primária, relativo á natação.

Guimarães-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

a desvantagem dos quatro golos, ou até ultrapassar essa diferença, não haveria razão para grande admiração.

No entanto, os jogadores locais cometeram um erro. Talvez até seja esse erro, a verdadeira causa do resultado escasso que alcançaram. A partir da expulsão de Lucio, os donos do campo não souberam explorar a ausência do excelente médio «leonino», pois mantiveram na sua defesa cinco elementos, o que demonstra não terem os Vimaranenses, ao contrário do que seria natural, reforçado o seu ataque. Pelo contrário, deram maior consistência ao sector defensivo, quando, afinal, eram eles que necessitavam de marcar golos...

Apesar deste erro táctico, o Guimarães merecia, pelo menos, chegar a terceiro jogo, tal foi a diferença entre os dois «onzes».

Todavia, não poderemos esquecer que alguns factores terão influido no rendimento dos visitantes, tais como a fadiga proveniente da sua deslocação a Barcelona e, ainda, a circunstancia de terem entrado no rectangulo com a margem favorável de quatro golos.

Contudo, o entusiasmo dos homens de Guimarães tirou faculdades aos «leões», que não tiveram a presença de espírito para impor todo o seu valor.

Por um lado, viu-se um grupo entusiástico, com uma linha avançada acutilante, sempre perigosa e uma defesa atenta — o de Guimarães; do outro lado, um Sporting irreconhecível, desligado, precipitado na defesa e de uma incapacidade confrangedora no ataque. Hugo, no ultimo quarto de hora, ainda quis (e conseguiu-o) demonstrar ao seu companheiro Seminário como se deve jogar a extremo. Octávio de Sá foi, sem duvida, o melhor elemento da equipa. Teve intervenções de grande classe, especialmente a que fez na grande penalidade, evitando um golo que se afigurava fatal.

Seminário teve um ou dois apontamentos a demonstrar o seu valor, mas que consideramos, francamente, pouco para um homem que desfruta de tanta fama.

Os Minhotos jogaram com muito entusiasmo. A defesa esteve muito segura e os avançados estiveram muito incisivos, para o que foram muito bem apoiados pelos seus médios.

O Vitória de Guimarães acabou a sua época oficial em grande plano; e o Sporting tem que esquecer este jogo, que não corresponderá de forma alguma á sua valia.

A arbitragem não foi isenta de erros. A expulsão de Lucio foi a unica decisão que o juiz de campo tinha a tomar.

COELHO ALVES

FUTEBOL INTERNACIONAL

no ESTÁDIO DO BENFICA

Dia 16, às 22 horas

Sport Lisboa e Benfica

contra

A. S. Mónaco

BILHETES À VENDA:

Na Secretaria da Comissão Central

Dia 14 — das 15 ás 19,30 e das 22 ás 24 horas;
Dia 15 — das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 22 ás 24 horas;
Dia 16 — das 10,30 ás 13 e das 15 ás 19,30 horas.
Nas Agências habituais, a partir do dia 15.

PREÇOS

SÓCIOS ..... 10$00
CABECEIRAS ..... 15$00
BANCADA LATERAL ..... 25$00
BANCADA CENTRAL ..... 35$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

Como já tivemos ocasião de noticiar, os desportistas dos vários clubes da Graça encaram a hipótese — que seria excelente — de uma fusão.

Não escondem, porém, os dirigentes das pequenas colectividades (que são cerca de uma duzia) o receio de essa iniciativa ir suscitar melindres e levantar problemas de difícil solução, mormente no que respeita á fé inquebrantável daqueles que se uniram com todo o entusiasmo á volta de uma bandeira, fazendo dela a sua segunda paixão logo a seguir á família.

Paar tornear esse aspecto de grave paixão clubista, os próprios homens da iniciativa da fusão — com particular relevo para o presidente do Operário sr. dr. Jorge Ferreira e Silva — procuraram uma plataforma no sentido de fugir ao ferimento de susceptibilidades: em vez da fusão das pequenas colectividades num grande clube de bairro (unica hipótese — acentuemos desde já — que consideramos viável e aceitável) — a fusão dos pequenos clubes numa associação.

Sendo assim todos os pequenos clubes continuariam com as suas sedes, fazendo vida associativa independente, limitando-se a sua união na referida Associação de Bairro, a interessar, apenas, na parte respeitante a uma unica representação desportiva e, consequentemente, no usufruir das regalias só possíveis de alcançar com essa fusão.

Não nos parece praticável a ideia — que, nem mesmo assim, é apoiada por todos, chegando a haver, numa reunião, dirigentes que não escondem o seguinte pensamento: «fizemos um clube pequeno e temos orgulho em continuar pequenos».

Um parque desportivo no Vale Escuro

A maioria, porém, desses dirigentes parece inclinar-se para a tal solução intermédia da fusão em Associação de Bairro — apenas com uma intenção: possuirem um Parque de Jogos na sua privilegiada área desta enorme cidade.

E como «isca» para essa ideia frutificar foi anunciada, quase como certa, a cedência, por parte da Camara Municipal de Lisboa, dos terrenos do Vale Escuro para o Parque de Jogos e a colaboração da Associação de Futebol de Lisboa na sua edificação.

Sem a garantia da realidade dessa promessa cremos, até, que nem a fusão em forma de Associação chegará a ir para a frente.

Pelo menos foi esta a conclusão a tirar da primeira reunião efectuada entre os dirigentes do Operário, Sporting da Penha, Mirantense, Monte Pedral, Desportivo da Graça, Futebol Clube de Lisboa, Clube de Futebol Varejense, Sport Lisboa e Oriental, Desportivo do Castelo, Alto da Eira Atlético Clube e Sport Lisboa «Os Onze».

Como se vê, são onze os clubes que vegetam no populoso bairro da Graça, sem grandes possibilidades de levantar cabeça enquanto tiverem vida independente. Onze sedes, onze rendas, 198 jogadores de futebol (tomando por base o numero de 18 para cada equipa) tudo a multiplicar por onze numa asfixia impressionante!...

A fazer-se a fusão como deve ser — nada em Associação de Bairro, mas sim num só clube — o que nos exemplos apontados, que constituem despesa, é de multiplicar... passa a ser de dividir. Uma só sede. Apenas 18 jogadores, etc. De multiplicar ou somar passaria a ser, apenas, o que constitui receita: o numero de sócios.

Esta é a realidade do problema — e todas as soluções, que não sejam, desde logo, procuradas deste modo concreto jamais poderão servir.

Encare-se de frente o problema

Por mais que procuremos colaborar não concebemos a ideia da fusão em Associação, o que poderia redundar numa variedade de partidos em volta da mesma bandeira, sem segurança de unidade nem de espírito uniforme.

Daquele modo, a Associação era mais um encargo para as pequenas colectividades, cujos associados a teriam de manter sabe-se lá como...

E não é, com certeza, o aumento de encargos ou o agravamento de problemas, o que se pretende.

Pretende-se, sim, formar um grande clube no Bairro da Graça — e para isso não há soluções intermédias. E' preciso encarar bem de frente o problema.



A JUVENTUDE NO HIPISMO

Os cavaleiros... não se medem aos palmos. Assim o deu a saber o junior Elmano Costa, que montando «Titan» foi o vencedor absoluto do 1.º «Rallye» Estoril-Sol, entre Sintra e Estoril

O torneio popular de futebol está prestes a atingir o seu termo. Não restam duvidas de que esta competição organizada pela A. F. L., com o patrocínio do nosso colega «O Século», provocou o maior entusiasmo entre modestos clubes de bairro, que também possuem os seus indefectíveis adeptos, e é das que se revestem de muita utilidade.

Ontem, no campo de «José Ramos», do Palmense, disputaram-se, em ambiente ruidoso, pitoresco e de grande expectativa, os jogos das meias-finais do torneio.

Defrontaram-se, em primeiro lugar, as equipas do Grupo Desportivo da Mouraria e do Sporting Clube Liberdade, que travaram despique enérgico e repleto de fases emotivas, sob os calorosos incitamentos dos seus entusiastas. Atingiu-se o final do primeiro tempo com o empate de 1-1. Na segunda parte, o Mouraria adiantou-se no marcador .mas o Sporting Liberdade respondeu com dois tentos que lhe proporcionaram a vitória por 3-2. Perto do fim do prélio, recrudesceu o nervosismo dentro e fora do campo da luta, principalmente no que respeita aos jogadores e adeptos do Mouraria, que se queixaram dos desfavores da arbitragem, tendo o clube, no final da contenda, feito declaração de protesto.

No outro encontro das meias-finais defrontaram-se os «teams» do Sporting União Fonte Santense e do Clube Desportivo Lisboa e Aguias. Revelando melhor conjunto e fazendo gala de uma linha dianteira mais expedita no remate, o Lisboa e Aguias venceu por 4-0.

Ficaram, pois, apurados para a final do torneio popular de futebol o Sporting Liberdade o Lisboa e Aguias. Mais um desafio com o sabor da emulação absorvente sustentada por soportinguistas e benfiquistas...

Resta, no entanto, resolver agora o portesto apresentado pelo Grupo Desportivo da Mouraria. Mas tudo indica que seja julgado improcedente, por motivo de se estribar em questões de facto.

O Benfica em Sintra venceu amplamente (4-1)

As equipas de maior responsabilidade, no campeonato do Sul de hóquei em patins, têm revelado uma irregularidade nas suas exibições que não pode passar despercebida ao menos atento.

Entre esses «cincos» estão, precisamente, os do Sintra e do Benfica, que, ontem á tarde, se defrontaram na pista do primeiro, lugar onde, os «encarnados», por tradição, enfrentam dificuldades de tomo para alcançar o êxito que, na realidade, não muitas vezes conquistaram.

Ontem, porém, as coisas tiveram figuração assás diferente, porquanto os benfiquistas conseguiram infligir aos campeões nacionais um revés, que, como no-lo diz a respectiva expressão numérica (3-1), foi o corolário natural da marcha do desafio.

Os sintrenses, entretanto, não podem queixar-se da derrota, pois actuaram de molde a justificá-la. Enquanto os «encarnados» fizeram o seu melhor desafio da competição em curso.

Jogando com «cabeça» e com um médio (Urgeiro) a dar a melhor movimentação ao conjunto, os lisboetas puderam construir um resultado amplo e que além dos dois pontos para a classificação geral pode muito bem representar o «regresso» do «team».

O activo foi aberto por Urgeiro, aos 6 minutos, através de uma grande penalidade. No minuto seguinte, Perdigão aumentou a vantagem para 2-0; e aos 13 minutos, Mário Lopes obteve o ultimo golo do primeiro tempo.

Na segunda parte, quando eram decorridos 9 minutos, Rui Faria reduziu a desvantagem. Todavia, Urgeiro (o melhor jogador em rinque), no minuto imediato, fixou o resultado final em 4-1

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

SINTRA — Vítor Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio, Rui Faria e Vítor Santos.

BENFICA — Carlos Pereira, Jorge, Urgeiro, Mário Lopes e Perdigão.

O III Festival do Encerramento do Sport Lisboa e Benfica

No dia 18, pelas 21 horas, realiza-se, na sede do popular Sport Lisboa e Benfica, no rinque de patinagem, o III Festival de Encerramento de Iniciação Desportiva do clube. O programa reveste-se de excepcional interesse, dado o motivo que preside á realização do festival.

Esse programa é o seguinte:

1 PARTE — I — Desfile e apresentação dos participantes; II — Saudação da secção e entrega de diplomas; III — Demonstração de hóquei em patins — escolas; IV — Demonstraçãõo de basquetebol — classes dos 8-10 e dos 11-14 anos; V — Patinagem artística—«show».

II PARTE — VI — Patinagem artística — «show»; VII — Exercícios técnicos de handebol, basquetebol atletismo e voleibol; VIII — Demonstração de hóquei em patins — escolas; IX — Demonstração de handebol — classes dos 8-10 e dos 11-14 anos.



O grupo do F. C. Porto, vencedor do Campeonato Nacional de handebol de sete, na categoria de juniores

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Kubala completou, no passado dia 10, 33 anos de idade, tantos quantas as suas internacionalizações — 6 em representação da Hungria, onde nasceu, 11 pela Checoslováquia e 16 pela Espanha.

Apesar da sua indiscutível classe, Lucio não ganhou até agora qualquer título e antes de vir para Portugal não havia conseguido, sequer, ser internacional. Foi, afinal, como cidadão português que alcançou a internacionalização.

O francês Raymond Kopa (mais precisamente Kopaczewski), considerado, há dois anos, pelos melhores críticos do futebol, como «o melhor jogador da Europa do ano de 1958», assinou, aos dez anos, a sua primeira licença de jogador pela equipa juvenil do Noeux-en-Mines.

O primeiro golo de Puskas ao serviço do Real Madrid foi obtido na América do Sul contra o S. Lorenzo de Almagro.

«Pelé» deve ter sido o futebolista que mais depressa chegou a profissional. Revelou-se na época de 1954-55, como junior, aspirante e reserva do Santos. No final dessa mesma época, foi considerado apto a passar a profissional. Tinha, então, 15 anos incompletos.

O primeiro filme em que Di Stefano interveio intitulava-se «Com as mesmas cores» e era de ambiente futebolístico. O primeiro papel feminino era interpretado pela artista argentina Nelly Darén.

O defesa-lateral Marigil, do Oviedo, começou por jogar a guarda-redes... até ao dia em que sofreu quatro golos. Nesse dia, desgostoso com a derrota e com os golos sofridos, deixou de defender as balizas para ocupar o posto de defesa.

Foi Heleno Herrera quem foi ao Peru buscar Seminário. O facto deste ser neto de espanhóis facilitava, bastante, o seu ingresso no Barcelona. Afinal, devido aos incidentes surgidos com o Saragoça, o famoso internacional peruano acabou por vir para o Sporting. Guardado está o bocado...

